

# GABARITO

## SIMULADO 2 - ENEM 2019 - PROVA I

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 -  A  B  C  D  E  
02 -  A  B  C  D  E  
03 -  A  B  C  D  E  
04 -  A  B  C  D  E  
05 -  A  B  C  D  E  
06 -  A  B  C  D  E  
07 -  A  B  C  D  E  
08 -  A  B  C  D  E  
09 -  A  B  C  D  E  
10 -  A  B  C  D  E  
11 -  A  B  C  D  E  
12 -  A  B  C  D  E  
13 -  A  B  C  D  E  
14 -  A  B  C  D  E  
15 -  A  B  C  D  E

- 16 -  A  B  C  D  E  
17 -  A  B  C  D  E  
18 -  A  B  C  D  E  
19 -  A  B  C  D  E  
20 -  A  B  C  D  E  
21 -  A  B  C  D  E  
22 -  A  B  C  D  E  
23 -  A  B  C  D  E  
24 -  A  B  C  D  E  
25 -  A  B  C  D  E  
26 -  A  B  C  D  E  
27 -  A  B  C  D  E  
28 -  A  B  C  D  E  
29 -  A  B  C  D  E  
30 -  A  B  C  D  E

- 31 -  A  B  C  D  E  
32 -  A  B  C  D  E  
33 -  A  B  C  D  E  
34 -  A  B  C  D  E  
35 -  A  B  C  D  E  
36 -  A  B  C  D  E  
37 -  A  B  C  D  E  
38 -  A  B  C  D  E  
39 -  A  B  C  D  E  
40 -  A  B  C  D  E  
41 -  A  B  C  D  E  
42 -  A  B  C  D  E  
43 -  A  B  C  D  E  
44 -  A  B  C  D  E  
45 -  A  B  C  D  E

### CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 -  A  B  C  D  E  
47 -  A  B  C  D  E  
48 -  A  B  C  D  E  
49 -  A  B  C  D  E  
50 -  A  B  C  D  E  
51 -  A  B  C  D  E  
52 -  A  B  C  D  E  
53 -  A  B  C  D  E  
54 -  A  B  C  D  E  
55 -  A  B  C  D  E  
56 -  A  B  C  D  E  
57 -  A  B  C  D  E  
58 -  A  B  C  D  E  
59 -  A  B  C  D  E  
60 -  A  B  C  D  E

- 61 -  A  B  C  D  E  
62 -  A  B  C  D  E  
63 -  A  B  C  D  E  
64 -  A  B  C  D  E  
65 -  A  B  C  D  E  
66 -  A  B  C  D  E  
67 -  A  B  C  D  E  
68 -  A  B  C  D  E  
69 -  A  B  C  D  E  
70 -  A  B  C  D  E  
71 -  A  B  C  D  E  
72 -  A  B  C  D  E  
73 -  A  B  C  D  E  
74 -  A  B  C  D  E  
75 -  A  B  C  D  E

- 76 -  A  B  C  D  E  
77 -  A  B  C  D  E  
78 -  A  B  C  D  E  
79 -  A  B  C  D  E  
80 -  A  B  C  D  E  
81 -  A  B  C  D  E  
82 -  A  B  C  D  E  
83 -  A  B  C  D  E  
84 -  A  B  C  D  E  
85 -  A  B  C  D  E  
86 -  A  B  C  D  E  
87 -  A  B  C  D  E  
88 -  A  B  C  D  E  
89 -  A  B  C  D  E  
90 -  A  B  C  D  E

---

---

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

FTRH



MARSHALL, J. Disponível em: <<http://blondie.com/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

A tirinha é um gênero textual que, por vezes, busca gerar um efeito de humor. No texto, esse objetivo é alcançado porque

- A a anfitriã da festa desconhece as opções de cardápio.
- B a festa será realizada virtualmente por uma rede social.
- C o companheiro da anfitriã demonstra indiferença pela festa.
- D a anfitriã mostra desinteresse pela comida que será servida.
- E os convidados darão mais atenção aos celulares do que à festa.

### Alternativa E

**Resolução:** O que gera o efeito de humor na tirinha é a fala do último quadrinho, pois ela quebra a expectativa do leitor. No último quadrinho, a personagem diz que todos ficarão mandando mensagens durante a festa (*“Everyone will be texting anyway”*), sugerindo que a comida é dispensável já que todos estarão ocupados demais com seus telefones. A alternativa B está incorreta porque, no primeiro quadrinho, a mulher afirma que pretende dar uma festa para reunir seus amigos do Twitter, mas não se pode afirmar que ela ocorrerá apenas virtualmente, e não presencialmente. As alternativas A e D podem ser descartadas porque, embora a personagem afirme, no segundo quadrinho, que a comida realmente não importa (*“the food doesn’t really matter”*), não é essa fala que produz o efeito de humor na tira. A alternativa C também pode ser descartada porque o fato de o companheiro da anfitriã da festa não tirar os olhos do telefone e não participar da conversa, demonstrando uma aparente indiferença, também não é o que gera o humor da tira.

QUESTÃO 02

ON84

### Foreign aid is vital – just look at how Britain has helped in Indonesia

We have all been moved this week by the harrowing images coming out of Indonesia, following the country’s devastating earthquake and tsunami.

But amid all the chaos and heartbreak, the UK, along with the international aid community, has been working tirelessly to help the vulnerable survivors.

Tens of thousands of Indonesians are without shelter and in need of food and water, the basics we in the UK all take for granted.

On Thursday the Department for International Development sent a plane loaded with UK aid from the UK to Indonesia. On board were shelter kits and solar lanterns, very practical and essential items that will make a very real and immediate difference to those on the ground. This essential kit was paid for out of the UK’s aid budget. Another plane with UK aid flew from the Middle East to Indonesia this week, carrying similar gear, as well as hygiene kits, containing toothpaste and soap, and other essentials. These are just some of the ways UK aid is making a very real difference in Indonesia right now. We are also providing expertise. A team of seven humanitarian workers is currently in Indonesia, helping the country cope with its immediate crisis.

MORDAUT, P. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/>>. Acesso em: 03 out. 2018. [Fragmento]

Em outubro de 2018, a Indonésia foi atingida por um desastre natural e alguns países, como o Reino Unido, enviaram ajuda. Em relação ao suporte prestado pelos britânicos, o trecho destaca

- A a construção de abrigos e alojamentos realizada por voluntários estrangeiros.
- B o envio de aviões para resgatar vítimas que precisam de cuidados hospitalares.
- C a doação de dinheiro ao governo indonésio para recuperar o território atingido.
- D o transporte de suprimentos e outros itens básicos para atender os sobreviventes.
- E o treinamento dos moradores da região para atuarem como colaboradores humanitários.

#### Alternativa D

##### Resolução:

- A) **INCORRETA** – O texto menciona abrigos em dois trechos distintos: O primeiro, ao dizer que “*Tens of thousands of Indonesians are without shelter*” (dezenas de milhares de indonésios estão sem abrigo) e, em seguida, ao relatar que “*shelter kits*” (*kits* para construção de abrigos) foram enviados à população. É possível inferir que os *kits* foram enviados para que os próprios sobreviventes possam construir seus abrigos. Contudo, a partir desses dados, não é possível concluir que voluntários estrangeiros estejam construindo abrigos no país.
- B) **INCORRETA** – Dois aviões são mencionados no texto, ambos enviados ao território indonésio com a finalidade de transportar suprimentos, como *kits* para construção de abrigos, *kits* para higiene pessoal e lanternas solares. Assim, a função dos aviões não é resgatar vítimas.
- C) **INCORRETA** – Em situações de calamidade, é comum a comunidade internacional se mobilizar e enviar dinheiro para a recuperação de áreas devastadas em outros países. Contudo, por não haver nenhuma menção direta a isso no texto, não é possível confirmar a alternativa.
- D) **CORRETA** – Conforme mencionado na justificativa da alternativa C, dois aviões carregados com suprimentos e outros itens básicos foram enviados para a população atingida.
- E) **INCORRETA** – Ao se referir a colaboradores humanitários, o texto afirma o seguinte: “*We [UK] are also providing expertise. A team of seven humanitarian workers is currently in Indonesia, helping the country cope with its immediate crisis*” (Também estamos fornecendo *know-how*. Uma equipe de sete trabalhadores humanitários está atualmente na Indonésia ajudando o país a lidar com sua crise imediata). Sendo assim, entende-se que a população local não integra o grupo de colaboradores humanitários que foram enviados do Reino Unido.

#### QUESTÃO 03 TGLE

Good: Lovely staff and nice atmosphere. 2 couples sat close to us were nice to chat with. We brought our 4-year-old daughter with us and did tell the staff in advance. They accommodated that well (Denmark is a very children-friendly country). The dessert was nice too.

Average: The wine, entry and main were average in our opinion.

Other people sitting close to us thought that way too and one couple made a comment that why Noma wants to do this and effect their reputation.

The bread was good, it was made by a guy (sorry I forgot his name) who will open a bakery store in Copenhagen soon. Overall, it was a nice dinner but definitely not worth \$400++ USD for 2.

They can accommodate your dietary needs. They changed the main course for my wife, from beef cheek to fish. The guy next to me had a gluten free course. 3 and a half star.

Disponível em: <<https://www.tripadvisor.co.uk/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Os comentários dizem respeito ao restaurante Noma, em Copenhague, Dinamarca, considerado um dos melhores do mundo. Um dos objetivos do autor desses comentários é

- A destacar o ambiente agradável, porém pouco espaçoso.
- B mostrar sua insatisfação com o valor pago pela refeição.
- C elogiar a parceria com a padaria fornecedora dos pães.
- D sugerir ao restaurante alterações nos pratos servidos.
- E desmentir a fama e a reputação do restaurante.

#### Alternativa B

##### Resolução:

- A) **INCORRETA** – No comentário, vemos que a atmosfera do local é agradável. Embora o autor diga que havia outros casais próximos a ele e sua família, proximidade que pode dar a entender que o local é pequeno, não é possível confirmar essa hipótese, pois não há nenhuma alusão ao tamanho do estabelecimento no texto.
- B) **CORRETA** – Ao longo da resenha, o usuário ressalta alguns pontos positivos, mas conclui que a experiência, de modo geral, pode ser considerada mediana, principalmente levando em conta o preço pago pela comida: “*Average: The wine, entry and main were average in our opinion.*” / “*Overall, it was a nice dinner but definitely not worth \$400++ USD for 2.*” (Médio: O vinho, a entrada e o prato principal foram razoáveis em nossa opinião. / No geral, foi um bom jantar, mas definitivamente não vale US\$ 400 ++ para duas pessoas.) Assim, com esse comentário, o usuário mostra sua insatisfação com o alto valor cobrado pela refeição.
- C) **INCORRETA** – O autor do comentário elogia o pão feito por uma pessoa que em breve vai abrir uma padaria em Copenhague, entretanto, não há menção a uma parceria entre o restaurante e uma padaria para o fornecimento dos pães servidos nas refeições.
- D) **INCORRETA** – O autor não sugere que o restaurante faça alterações nos pratos. Na verdade, ele comenta que o restaurante é flexível quanto a isso, pois altera os pratos conforme a dieta do cliente (“*They can accommodate your dietary needs.*”)
- E) **INCORRETA** – Não há indícios textuais de que a intenção do autor seja desmentir a reputação do restaurante, uma vez que ele admite que o jantar foi, de modo geral, bom e, inclusive, elogia a sobremesa e o pão.

**Naloxone: a take-home antidote to drug overdose that saves lives**

Globally, an estimated 69,000 people die each year from opioid overdose alone. Among people who inject drugs, opioid overdose is the second most common cause of death after HIV / AIDS.

New World Health Organization (WHO) guidelines, released on 4 November 2014, aim to reduce the number of opioid related deaths globally. The guidelines recommend countries expand naloxone access to people likely to witness an overdose in their community, such as friends, family members, partners of people who use drugs, and social workers. In most countries, naloxone is currently accessible only through hospitals and ambulance crews who may not manage to get help to the people who need it fast enough.

Naloxone has been used in the management of opioid overdose for more than 40 years. It is a safe drug with a low risk of serious side effects. According to the guidelines, any adult capable of learning basic life support can also learn to recognize an opioid overdose and administer naloxone in time to save lives.

Disponível em: <<http://www.who.int/>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

A notícia, veiculada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), instrui pessoas do mundo inteiro com relação ao(à)

- A distribuição gratuita da droga naloxona para dependentes químicos.
- B número cada vez maior de óbitos relacionados ao uso de opioides.
- C utilização de uma droga capaz de evitar mortes por *overdose*.
- D surgimento de um novo tratamento químico para viciados em ópio.
- E recrudescimento dos casos de contaminação e de morte por HIV / Aids.

**Alternativa C**

**Resolução:** Está correta a alternativa C. O objetivo do texto é informar as pessoas a respeito de uma droga chamada naloxona. Segundo o texto, a OMS recomenda que os países facilitem o acesso a essa droga, uma vez que ela é capaz de interromper os efeitos da *overdose* causada pelo abuso de opioides. Até a data da publicação do texto, a naloxona só podia ser encontrada em hospitais e ambulâncias de resgate, mas a intenção é disponibilizá-la mais facilmente para pessoas que vivem em comunidades em que há maiores chances de alguém ter uma *overdose* causada por opioides, pois a administração rápida dessa droga pode salvar uma vida. A alternativa A está incorreta porque não se fala em distribuição gratuita da naloxona. A alternativa B está incorreta porque, embora o texto mencione um número alto de mortes causadas por *overdose* de opioides, não é possível afirmar que esse número está cada vez maior. A naloxona não é usada para tratar viciados em ópio, mas para interromper os efeitos de um episódio de *overdose* causado por opioides; portanto, a alternativa D também está incorreta. Não há informações no texto que permitam

afirmar que houve aumento nos casos de contaminação e morte por HIV / aids, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 05

**Study finds high cellphone use may lead to ADHD in teens**

Attention-deficit / hyperactivity disorder (ADHD) is on the rise. A new study suggests that the more teens check social media, stream video, text or simply use their phones, the more likely they are to develop symptoms of ADHD. ADHD symptoms include inattention, hyperactivity and restlessness that is more frequent than normal.

At its start, the 10th graders in the study had none of those symptoms. For two years the teens kept track of their digital use and those ADHD behaviors. The results, just published in the *Journal of the American Medical Association*, found a “statistically significant but modest association” between the two. 45 percent of the study adolescents admitted to being online “almost constantly.” The researchers say it’s the “always-on” nature of mobile devices and their frequent notifications, constantly drawing teens’ attention that may be behind the increase in ADHD symptoms.

Total screen time, TV and video games for example, did not correlate with increased ADHD because they don’t draw and demand attention the way phones do.

Disponível em: <<https://newyork.cbslocal.com/>>. Acesso em: 22 jul. 2018. [Fragmento]

As novas tecnologias de comunicação têm afetado o comportamento humano. Segundo a notícia, o uso exagerado do telefone celular pode estar associado ao *deficit* de atenção em adolescentes porque

- A as notificações constantes no celular, que está sempre *online*, tiram a atenção dos jovens.
- B a tela do celular potencializa a distração causada pela televisão e pelos *videogames*.
- C a leitura em telas pequenas cansa o cérebro, uma vez que exige muita concentração.
- D a velocidade com que as informações são recebidas causa inquietação nos adolescentes.
- E os estímulos visuais nos celulares são muitos e podem causar hiperatividade.

**Alternativa A**

**Resolução:** Segundo o texto, uma pesquisa realizada com adolescentes durante o período de dois anos apontou que o uso excessivo de celulares pode estar por trás do aumento no número de jovens com transtorno do *deficit* de atenção. Os pesquisadores mostraram que existe uma associação estatisticamente significativa, porém modesta, entre os celulares e o problema. Como 45% dos jovens admitiram estar constantemente conectados, os pesquisadores chegaram à conclusão de que o fato de os aparelhos estarem sempre *online* e recebendo notificações o tempo todo acaba tirando a atenção dos adolescentes, conforme pode ser lido no seguinte trecho: “*The researchers say it’s the ‘always-on’ nature of mobile devices and their frequent notifications, constantly drawing teens’ attention that may be behind the increase in ADHD symptoms.*” Assim, a alternativa correta é a A.

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 47PJ



Disponível em: &lt;https://elpais.com/&gt;. Acesso em: 02 ago. 2018.

O humor da tira se concretiza no(a)

- A) súplica da filha para que a mãe seja menos objetiva.
- B) orgulho da mãe por ter uma filha bem informada.
- C) constrangimento da filha diante da lição da mãe.
- D) criatividade da mãe ao dar uma explicação à filha.
- E) desenvoltura da filha frente ao embaraço da mãe.

**Alternativa E****Resolução:**

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a filha deseja que a mãe seja mais objetiva, não menos.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois as hesitações da mãe denotam constrangimento e não orgulho. Além disso, a fala da filha veio após a fala da mãe, o que lhe impossibilitaria de saber se a garota era ou não bem informada.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois esse seria o comportamento previsível da filha. O humor vem justamente da quebra dessa expectativa.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois, na explicação, a mãe usa uma analogia já desgastada, ou seja, não é criativa.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois, no texto, a garota argumenta que ter cinco anos significa já ter idade suficiente para saber do assunto sobre o qual a mãe quer falar.

**Mitos y realidades de la lactancia materna**

La lactancia materna es la mejor opción de alimentación que una madre puede brindar a su hijo, no solo por los componentes que contiene la leche materna, como: carbohidratos, proteínas, grasas, minerales, vitaminas y agua, necesarios para el desarrollo, el crecimiento, la salud óptima del bebé y para protegerlo en el corto plazo contra infecciones y alergias; y en el largo plazo, ayudar a disminuir el riesgo de que presente enfermedades cardiovasculares, diabetes, obesidad, entre otras; sino también por el vínculo afectivo que se produce entre el recién nacido y la madre al momento de amamantarlo, lo que convierte esta experiencia en única e inolvidable.

SOLA, B. Disponível em: <http://www.cronica.com.mx/>. Acesso em: 20 ago. 2018. [Fragmento]

Segundo o artigo extraído da seção de bem-estar de um jornal eletrônico mexicano, a experiência de amamentar é inesquecível pelo fato de

- A) proteger o bebê contra infecções e alergias.
- B) prover o necessário para a saúde do bebê.
- C) propiciar o desenvolvimento sadio do bebê.
- D) criar laços afetivos entre a criança e a mãe.
- E) diminuir o risco de doenças cardiovasculares.

**Alternativa D**

**Resolução:** As alternativas A, B, C e E estão incorretas, pois a proteção, o provimento do que é necessário para a saúde e o desenvolvimento sadio do bebê são alguns dos aspectos da amamentação, mas não é devido a eles que o ato se torna inesquecível. A alternativa D está correta, pois é esse o aspecto inesquecível da amamentação ressaltado pela autora, conforme o trecho: “sino también por el vínculo afectivo que se produce entre el recién nacido y la madre al momento de amamantarlo, lo que convierte esta experiencia en única e inolvidable.”

QUESTÃO 03 PF19

**La vuelta al mundo**

El tiempo no me mueve  
Yo me muevo con el tiempo  
Soy las ganas de vivir  
Las ganas de cruzar  
Las ganas de conocer  
Lo que hay después del mar  
  
Dame la mano  
Y vamos a darle la vuelta al mundo  
Darle la vuelta al mundo  
Darle la vuelta al mundo  
  
La renta, el sueldo  
El trabajo en la oficina

Lo cambié por las estrellas  
Y por huertos de harina  
Me escapé de la rutina  
Para pilotear mi viaje  
Por que el cubo en el que vivía  
Se convirtió en paisaje  
Yo! era un objeto  
Esperando a ser ceniza  
Un día decidí  
Hacerle caso a la brisa  
A irme resbalando detrás de tu camisa  
No me convenció nadie  
Me convenció tu sonrisa

REDISENTE. Calle 13. *Entre los que quieran*.  
CD. Sony Music Latin, 2010.

A letra da música da banda porto-riquenha Calle 13 descreve um eu lírico que se caracteriza por

- A) prescindir de uma vida simples.
- B) valorizar momentos de afeto.
- C) ser submisso à rotina de trabalho.
- D) viver preocupado com o salário.
- E) rezear vivenciar experiências novas.

## Alternativa B

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois uma vida simples é o que o eu lírico ambiciona, como fica claro nos versos “*La renta, el sueldo / El trabajo en la oficina / Lo cambié por las estrellas*”.
- B) **CORRETA** – A alternativa B está correta, pois, na canção, o eu lírico deixa claro que abandona toda uma vida agitada de trabalho por outros valores e, por fim, conclui que foi convencido pelo sorriso de alguém.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois a canção é justamente uma manifestação da insubmissão do eu lírico à rotina de trabalho, que fica claro quando diz “*Me escapé de la rutina / Para pilotear mi viaje*”.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D, pelos mesmos motivos das alternativas A e C, está incorreta. Isso porque, assim como não se preocupa mais com a rotina, tampouco se preocupa com o salário, como expresso nos versos “*La renta, el sueldo / El trabajo en la oficina / Lo cambié por las estrellas*”.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois vivenciar experiências novas é exatamente o que busca o eu lírico, como expõem as primeiras estrofes: “*Yo me muevo con el tiempo / Soy las ganas de vivir / Las ganas de cruzar / Las ganas de conocer / Lo que hay después del mar*”.

## QUESTÃO 04

BYPB



ENEKO. Disponível em: <<http://www.interviu.es/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

A charge de Eneko tem por objetivo

- A) exigir que as reais intenções dos candidatos sejam expostas durante a campanha.
- B) propor que o discurso de campanha seja alinhado com as necessidades dos eleitores.
- C) denunciar que as propostas eleitorais camuflam intenções antipopulares.
- D) criticar os candidatos que apresentam programas contraditórios durante a campanha.
- E) satirizar a falta de coerência entre o programa eleitoral e os recursos de campanha.

---

---

### Alternativa C

#### Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a charge visa a desvelar uma postura que seguramente não será adotada por candidato algum, visto que, se assim o fizesse, fatalmente não venceria as eleições.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois a intenção é denunciar justamente o oposto: que o discurso de campanha vai de encontro aos interesses dos eleitores.
- C) **CORRETA** – A alternativa C está correta, pois além de trazer a ilustração de um candidato a um cargo político que apresenta, durante sua campanha, um discurso que interesse aos eleitores, a charge apresenta um “outro lado” dessas promessas que não lhes agradaria, metaforizado pelo cinto, que representa austeridade econômica.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não há menção a candidatos que tenham outro tipo de comportamento.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois não há menção aos recursos de campanha.

---

---

### QUESTÃO 05

32V6



Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

Campanhas visam sensibilizar o leitor para problemas sociais, ambientais, entre outros temas. Para despertar a empatia do leitor para a questão da utilização de peles de animais na confecção de casacos e de outros artigos de vestuário, a campanha em questão utiliza como recurso a

- A) personificação, criando um vínculo entre o animal e o leitor.
- B) referência direta ao leitor, estabelecendo formalidade no discurso.
- C) grafia em letras maiúsculas, enfatizando o sofrimento dos animais.
- D) metáfora, recriando a fala dos animais ameaçados de extinção.
- E) recriação, reproduzindo o discurso dos defensores dos animais.

### Alternativa A

#### Resolução:

- A) **CORRETA** – A alternativa A está correta, pois a personificação credita ao animal atitudes próprias do ser humano – um discurso típico de uma pessoa que tenha algum familiar ou pessoa próxima desaparecida –, o que auxilia na empatia necessária para que a campanha atinja seu objetivo.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois não há formalidade no discurso utilizado na campanha.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois as letras maiúsculas não denotam o sofrimento dos animais, mas servem para melhorar a legibilidade, dado o contexto no qual se insere.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não há metáfora, mas menção direta aos familiares desaparecidos.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois não é esse o discurso típico dos defensores de animais.

Eu cometi pecados,  
por palavras, por atos, omissões.  
Deles confesso a Deus,  
à Virgem Maria, aos santos,  
a São Miguel Arcanjo  
e a vós irmãos.

[...]

Agora vós, irmãos, perdoai-me,  
por minha mãe que se foi.  
Por Deus que não vejo, perdoai-me.

PRADO, A. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013. [Fragmento]

O poema, em forma de oração, utiliza os pronomes pessoais para construir um efeito de sentido inusitado, pois o eu lírico

- A admite ter pecado por atos, mas também por não ter agido.
- B dirige seu apelo a Deus, entretanto, também a santos e anjos.
- C confessa seus pecados aos santos, mas pede perdão aos irmãos.
- D direciona sua oração a Deus, todavia admite desconhecê-lo.
- E pede perdão por seus pecados, mas também pelos de sua mãe e seus irmãos.

**Alternativa C**

**Resolução:** O poema utiliza a estrutura da oração e, por meio dos pronomes, faz uma construção inesperada e, por isso mesmo, irônica. Ao confessar seus pecados, o eu lírico se dirige aos elementos religiosos de sua crença, que seriam Deus, Virgem Maria, os santos, São Miguel Arcanjo e, por fim, aos irmãos. Ao pedir perdão, entretanto, o eu lírico se dirige a “vós”, representando os irmãos, insinuando que o julgamento pelos erros é feito pelos companheiros, e não pelas autoridades divinas. Nesse sentido, o efeito irônico do poema é possibilitado pelo uso dos pronomes “eu” e “vós” porque o eu lírico confessa seus pecados aos santos, mas pede perdão aos irmãos. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque os pronomes pessoais não têm relação, no poema, com o fato de os pecados serem feitos pela ação ou por sua ausência. A alternativa B está incorreta porque o apelo dirigido a Deus, santos e anjos, proposto nessa alternativa, também não é influenciado pelos pronomes, mas sim o apelo aos irmãos. A alternativa D está incorreta porque a fala direcionada a Deus não se relaciona, no texto, com os dois pronomes ali presentes. Além do mais, o eu lírico não alega desconhecer Deus. A alternativa E está incorreta porque a motivação do pedido de perdão sugerida nessa opção também não é influenciada pelos pronomes, mas sim o direcionamento, que é feito a “vós, irmãos”.

Transforma-se o amador na cousa amada,  
por virtude do muito imaginar;  
não tenho logo mais que desejar,  
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
que, como o acidente em seu sujeito,  
assim co’a alma minha se conforma,

está no pensamento como ideia;  
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,  
como matéria simples busca a forma.

CAMÕES, L. *Lírica: redondilhas e sonetos*. Rio de Janeiro: Ediouro / São Paulo: Publifolha, 1997. p. 85.

O soneto anterior apresenta uma visão do amor como

- A concretizado no mundo das ideias.
- B materializado em uma forma perfeita.
- C perturbado pela ideia recorrente da morte.
- D buscado incessantemente e não encontrado.
- E experienciado no passado e evocado no presente.

**Alternativa A**

**Resolução:** A questão solicita que se identifique como é feita a representação do amor no poema classicista. Baseado no desejo e na imaginação, o poema trata da fusão das almas de amado e amante, que ocorre no campo do pensamento e busca adquirir forma material por meio da concretização física do amor. A representação do amor aparece, portanto, como concretizada apenas no mundo das ideias, por influência da filosofia platônica. Por essa razão, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a última estrofe do poema mostra que o amor vivenciado como ideia busca se materializar adquirindo uma forma, o que invalida esta opção que propõe que a representação do amor o retrata materializado em uma forma perfeita. A alternativa C está incorreta porque a ideia da morte não aparece como perturbadora do amor, visto que as almas são retratadas como pensamento. A alternativa D está incorreta porque não é possível inferir do poema que o amor é incessantemente buscado, mas não encontrado. O amor foi, de fato, encontrado, embora não concretizado materialmente. A alternativa E está incorreta porque, devido a não concretização, o amor não foi experienciado no passado.



**QUESTÃO 08** ETZB

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus depósitos, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

A construção argumentativa do texto revela que o ponto de vista defendido pelo autor consiste em que a educação existe quando há

- A busca inquieta por informações.
- B reprodução exata do aprendizado.
- C reinvenção criativa do conhecimento.
- D memorização mecânica do conteúdo.
- E recepção paciente dos ensinamentos.

**Alternativa C**

**Resolução:** O autor apresenta sua ideia do que seria uma educação efetiva, baseada na invenção, reinvenção, transformação do conhecimento por meio da criatividade, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a busca inquieta é mencionada no texto para representar uma não conformação com ideias preestabelecidas, e não como avidez de absorção de informações e conteúdos. As alternativas B, D e E estão incorretas porque o texto apresenta inicialmente uma visão da educação baseada na recepção passiva de ensinamentos, memorização e reprodução de conteúdo. No entanto, no decorrer da argumentação, essa visão é mostrada como distorcida, o que torna essas alternativas incorretas, uma vez que nas ações ali apresentadas não haveria transformação e saber.

**QUESTÃO 09** 7X66

Como poderosa educadora informal que é, a mídia assim contribui para a reprodução e perpetuação dos estereótipos e preconceitos, naturalizando-os e impregnando-os na cultura. Com isso, enquanto não mudarmos a cultura que retroalimenta a violência, a discriminação e a exclusão social seletivas, até mesmo as políticas públicas conquistadas terão

um alcance limitado no suporte à mudança ou ao apoio que pretendiam dar.

ENRIQUES, N. Disponível em: <<https://medium.com/>>. Acesso em: 13 out. 2018. [Fragmento]

Para a autora do texto, a mídia desempenha um importante papel na sociedade. Nesse contexto, o texto, de natureza argumentativa, defende a ideia de que a mídia é

- A atuante na defesa da transformação social para superar preconceitos.
- B participante da cultura que perpetua a violência e a discriminação.
- C produtiva na divulgação de políticas públicas conquistadas.
- D efetiva em ações voltadas para a conscientização social.
- E limitada no alcance do suporte que oferece à mudança.

**Alternativa B**

**Resolução:** A questão solicita que se identifique a ideia defendida no texto, de natureza argumentativa. O texto se inicia com a caracterização da mídia como uma poderosa educadora informal, mas que, por esse poder, reproduz estereótipos e preconceitos que a tornam participante da cultura que perpetua a violência e a discriminação. A alternativa correta é, portanto, a B. As alternativas A e D estão incorretas porque, como o poder da influência da mídia é mencionado para construir um argumento contrário à sua atuação, fica invalidada a opção A, que sugere sua atuação na defesa da transformação social para superar preconceitos, e D, que propõe sua efetividade em ações voltadas para a conscientização social. A alternativa C está incorreta porque a ação das políticas públicas é apresentada no texto como limitada pela própria atuação da mídia. A ideia, supostamente defendida pelo texto, de que a mídia é limitada no alcance do suporte que oferece à mudança está incorreta, uma vez que o texto trata justamente da ausência de suporte constatada na atuação midiática, o que torna incorreta a alternativa E.

**QUESTÃO 10** Z1C1**Eu não existo sem você**

Assim como o oceano  
Só é belo com luar  
Assim como a canção  
Só tem razão se se cantar  
Assim como uma nuvem  
Só acontece se chover  
Assim como o poeta  
Só é grande se sofrer  
Assim como viver  
Sem ter amor não é viver  
Não há você sem mim  
E eu não existo sem você

JOBIM, T.; MORAES, V. *Eu não existo sem você*. Rio de Janeiro: Premier/RGE, 1969. [Fragmento]

---

---

A repetição de uma expressão coesiva traz a ideia de

- A causa.
- B conclusão.
- C explicação.
- D comparação.
- E detalhamento.

**Alternativa D**

**Resolução:** A expressão coesiva que se repete ao longo desse fragmento do poema é “assim como”, que traz a clara ideia de comparação. As alternativas A, B, C e E estão incorretas porque não há outra expressão se repetindo na estrofe, além do fato de que ela não traz a ideia de causa, conclusão, explicação ou detalhamento.

---

---

**QUESTÃO 11**

8VTO



*Últimas notícias: Governo vai proibir o consumo de chocolate.*

DAHMER, A. Disponível em: <<http://www.malvados.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2015.

A produção de sentido de um texto baseia-se, principalmente, na capacidade do leitor de aplicar ao que lê, de forma coerente e produtiva, seu conhecimento da realidade. Nesse sentido, o texto verbo-visual promove uma reflexão acerca do

- A índice alto de violência das grandes cidades por motivos torpes.
- B resultado da desigualdade na estratificação social do Brasil.
- C impacto de certas decisões do governo na segurança pública.
- D controle da informação apresentada pela grande mídia.
- E poder ilimitado das milícias brasileiras sobre a sociedade.

**Alternativa A**

**Resolução:** A charge mostra que uma simples e trivial decisão do governo é alegremente celebrada com tiros e ostentação de armamento em poder de pessoas aparentemente caracterizadas como bandidos e / ou milicianos. A situação retratada nessa cena busca promover uma reflexão sobre a banalização da posse e porte de armas, o envolvimento de armamento de fogo em situações cotidianas e o conseqüente reflexo disso nos índices de violência de grandes cidades, que vêm enfrentando grandes ondas de crimes por motivos torpes e banais. Por essa razão, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a charge tem foco na banalização do uso de armas de fogo e não aborda questões relativas à desigualdade proveniente da estratificação social do Brasil. A alternativa C está incorreta porque, sem a banalização do uso de armamento de fogo, uma decisão do governo de proibir chocolates não seria comemorada com tiros. Dessa forma, não é possível responsabilizar certas decisões do governo pela situação da segurança pública. A alternativa D está incorreta porque a charge não demonstra controle da informação por parte da grande mídia. A alternativa E está incorreta porque não é possível inferir, da charge, o poder ilimitado das milícias brasileiras sobre a sociedade.

**Noturno**

Abença papai, abença mamãe  
 Deus te abençoe. Não vá se esquecer  
 de arear os dentes e lavar os pés  
 antes de deitar.  
 Sim senhora. E não vá dormir  
 sem rezar um padre-nosso, três aves-marias,  
 uma salve-rainha.  
 Rezo. Não vá se esquecer  
 de apagar a luz antes de dormir.  
 Fogo pegou no quarto de Juquinha de Sá Mira  
 porque ele dormiu de vela acesa. Apago.  
 Dorme bem, meu filho. Não fique pensando  
 bobagens no escuro. O mais é com Deus.  
 Mas fico.

ANDRADE, C. D. *Nova Reunião*: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

No poema, não há separação gráfica entre as falas das personagens. A coerência é construída no texto principalmente por meio da(s)

- A) disposição sequencial e direta da fala das personagens.
- B) conduta obediente do filho caracterizada pelo medo do pai.
- C) formas verbais características do discurso entre um pai e um filho.
- D) separação das falas com pontuação indicativa de mudança.
- E) fusão do discurso dos pais com o do filho por sua semelhança.

**Alternativa C**

**Resolução:** Embora não haja separação gráfica entre as falas das personagens, é possível identificá-las por meio das formas verbais e garantir, assim, a coerência do texto: as formas verbais com valor imperativo consistem nas falas dos pais, enquanto as respostas em primeira pessoa pertencem ao filho. A alternativa correta é, portanto, C. A alternativa A está incorreta porque a disposição das falas, por si só, não seria suficiente para a identificação dos discursos. A alternativa B está incorreta porque a conduta obediente do filho não interfere na coerência, mas sim sua expressão em primeira pessoa. A alternativa D está incorreta porque a pontuação não é suficiente para indicar a mudança de enunciador, pois há trechos em que os pais enunciam mais de uma frase. A alternativa E está incorreta porque a suposta fusão dos discursos não ocorre no texto apenas por haver elementos coesivos que permitem a separação deles.

QUESTÃO 13

ABUSE E UZI. o antônimo de maxilar é miniexílio. SOS (*sale our souls*). fui tomado por uma sensação de *déjà vu* geral: olhava a latinha de cerveja rosebudweisernegger, ouvia billie holiday on ice ou joão gilberto gil gomes lendo a insustentável leveza do ser ou não ser aos 45 do segundo tempo é dinheiro não traz felicidade foi-se embora:

MELAMED, M. *Regurgitofagia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

A coerência presente na construção do miniconto se baseia, principalmente, na estratégia da

- A) desconexão entre as frases, que causa estranhamento no leitor.
- B) utilização de letras minúsculas, que tornam o conteúdo impessoal.
- C) ausência de separação entre as ideias, que funde textos diversos.
- D) existência de contraposições, que mostram a natureza contraditória da estrutura textual.
- E) apresentação de aspectos em diversos idiomas, que exhibe seu caráter geral.

**Alternativa C**

**Resolução:** A questão solicita que se identifique a estratégia em que se baseia a construção da coerência no texto, que se caracteriza por uma livre associação de ideias e palavras. A fusão de discursos diversos, sem a separação entre as ideias, é, portanto, a estratégia que gera o efeito de sentido pretendido, ou seja, descrever a “sensação de *déjà vu* geral”. Está correta, portanto, a alternativa C. As alternativas A e D estão incorretas porque não é possível inferir uma desconexão entre as frases, como proposto em A, visto que o texto tem uma coerência própria, construída para representar uma sensação, nem uma natureza contraditória, conforme sugerido em D. A alternativa B está incorreta porque a utilização de letras minúsculas é um recurso gráfico que gera um determinado efeito de sentido, mas não se relaciona, nesse caso, com a coerência. A alternativa E está incorreta porque a utilização de outros idiomas não tem o objetivo de mostrar um caráter geral do texto, visto que ele é subjetivo.

QUESTÃO 14

**CENA II**

TELMO (chegando ao pé de Madalena, que o não sentiu entrar)

– A minha senhora está a ler?

MADALENA (despertando)

– Ah! Sois vós, Telmo. Não, já não leio: há pouca luz de dia já; confundia-me a vista. E é um bonito livro, este! O teu valido, aquele nosso livro, Telmo.

GARRETT, A. *Frei Luis de Sousa*. Porto: Porto Editora, 2017.

Considerando as informações presentes entre parênteses no trecho, sua função no gênero em pauta é

- A) contextualizar o espectador com um resumo dos fatos que serão encenados.
- B) explicar informações ambíguas do texto para evitar falhas na encenação.
- C) separar a fala emitida pelo coro e o diálogo principal entre as personagens.
- D) especificar atitudes e expressões das personagens com indicações cênicas.
- E) organizar o texto por meio da indicação de quem preferirá a fala seguinte.

## Alternativa D

**Resolução:** A questão solicita que se indique qual é a função das informações presentes entre parênteses nos textos de gênero dramático. No trecho, as informações consistem em “(chegando ao pé de Madalena, que o não sentiu entrar)” e “(despertando)”, que especificam atitudes e expressões das personagens por meio de indicações cênicas. A alternativa correta é, portanto, D. As alternativas A e B estão incorretas porque, como são expressas apenas orientações cênicas, o objetivo dos parênteses não é especificar ou explicar informações ambíguas do texto, como expresso em B, ou resumir os fatos encenados como expresso em A, mas indicar as atitudes das personagens. As alternativas C e E estão incorretas porque essas informações não representam a fala do coro, como sugere a alternativa C, nem indicam quem preferirá a fala seguinte, como sugerido em E, pois se tratam de observações do próprio autor da peça para dirigi-la, já que nesse gênero não há um narrador.

## QUESTÃO 15

12YN

A relação entre cultura e direitos humanos, bem como de seu papel na luta contra a discriminação, são questões que o Brasil enfrenta. Entretanto, a integração da cultura com as demais políticas sociais é uma experiência recente que necessita ser aperfeiçoada.

O momento é de reconhecimento dos direitos culturais como necessidade básica e direito dos cidadãos, o que conduz à busca de uma agenda integrada com as políticas sociais e de desenvolvimento.

A focalização das políticas culturais nos níveis estaduais e municipais pode favorecer a superação desse quadro e reforçar a diversidade cultural como fator da sustentabilidade do desenvolvimento.

Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 05 out. 2018. [Fragmento]

O texto, de caráter dissertativo-argumentativo, expõe o problema do acesso à cultura no Brasil e apresenta uma proposta para solucioná-lo, que consiste em

- A lutar contra a discriminação para promover livremente a cultura.
- B integrar a cultura a outras políticas, como os direitos humanos.
- C reconhecer as reais necessidades e os direitos básicos dos cidadãos.
- D aperfeiçoar a experiência já existente de unir cultura e políticas sociais.
- E prestigiar as políticas culturais em andamento em estados e municípios.

## Alternativa E

**Resolução:** No último parágrafo do texto, é apresentada uma proposta de solução para resolver o problema da integração da cultura com outras políticas, sugerindo-se que sejam focalizadas as políticas culturais em níveis estadual e municipal. Dessa forma, serão prestigiadas aquelas ações

já em andamento em estados e municípios. Por essa razão, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto aborda a relação entre cultura e direitos humanos e seu papel na luta contra a discriminação, mas não coloca, como sugestão para solucionar o problema, a necessidade de lutar contra a discriminação para promover a cultura. Pelo contrário, deixa claro o fato de que a promoção da cultura, em si, atua na luta contra a discriminação. A alternativa B está incorreta porque a proposta do texto é a valorização de ações estaduais e municipais para promover a cultura, que deve ser entendida como direito humano e necessidade básica dos cidadãos. Portanto, não se sugere a integração entre cultura e direitos humanos, entendidos como uma política, mas sim que aquela seja reconhecida como um desses direitos. A alternativa C está incorreta porque, embora o texto aborde a necessidade de se reconhecer os direitos básicos dos cidadãos, ele focaliza na questão da cultura, que deve ser entendida como um desses direitos, propondo a focalização de ações estaduais e municipais para que isso se concretize. A alternativa D está incorreta porque o texto aborda a relação existente entre políticas sociais e cultura, falando sobre a necessidade de aperfeiçoar essa relação. Contudo, a proposta para que isso aconteça está focada em ações estaduais e municipais que visem promover a cultura.

## QUESTÃO 16

T65I

### Bandeira branca

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. [...]

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

VERÍSSIMO, L. F. *Histórias brasileiras de verão*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. [Fragmento]

As informações trocadas pelas personagens e os pensamentos que tiveram durante o encontro são apresentados de maneira característica do gênero em análise, pois são expostos com

- A brevidade decorrente da concisão.
- B criatividade para simular a memória.
- C detalhamento na descrição dos fatos.
- D subjetividade na percepção do narrador.
- E emotividade pelas lembranças do passado.

## Alternativa A

**Resolução:** A alternativa A está correta porque o fragmento em análise pertence a uma crônica, gênero textual caracterizado pela concisão, existência de poucas personagens, cenário geralmente único, com enredo que se desenvolve em curto espaço de tempo. Sendo assim, os diálogos trocados pelas personagens, tanto externamente como internamente, na forma de pensamentos, caracterizam-se pela brevidade típica desse tipo de texto, que exige uma comunicação mais ágil e concisa. A alternativa B está incorreta porque não é uma característica específica das crônicas a criatividade para simular memória. Nesse sentido, inclusive, é importante notar como a memória da personagem feminina é falha, não se recordando do nome do homem com quem conversa. A alternativa C está incorreta porque as crônicas são textos curtos, que exigem uma narração mais leve e menos detalhada, haja vista a concisão do enredo. Logo, não é uma característica desse gênero textual o detalhamento na descrição dos fatos. A alternativa D está incorreta porque a subjetividade na percepção do narrador pode ou não estar presente nas crônicas, não sendo necessariamente uma característica inerente ao gênero. Contudo, no texto em análise, não se nota esse tipo de subjetividade, haja vista que o narrador descreve a cena observada de uma posição distante, depois onisciente, na descrição dos pensamentos das personagens, mas sem interferir com seu ponto de vista. A alternativa E está incorreta porque, da mesma forma que a subjetividade, a emotividade pode ou não estar presente nas crônicas, não consistindo em uma característica obrigatória do gênero. No texto em questão, observa-se certa emotividade nos pensamentos da personagem masculina, mas não nos da personagem feminina, que sequer consegue se lembrar o nome do homem com quem conversa.

### QUESTÃO 17 7LB8

- Estás com sono?
- Não, senhor.
- Nem eu; conversemos um pouco. Abre a janela. Que horas são?
- Onze.
- Saiu o último conviva do nosso modesto jantar. Com que, meu peralta, chegaste aos teus vinte e um anos. Há vinte e um anos, no dia 5 de agosto de 1854, vinhas tu à luz, um pirralho de nada, e estás homem, longos bigodes, alguns namoros...
- Papai...

ASSIS, M. Teoria do medalhão. In: ASSIS, M. *Papéis avulsos*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. [Fragmento]

A tipologia textual narrativa é versátil e pode ser encontrada em uma ampla variedade de gêneros textuais. A característica do texto que permite identificá-lo como pertencente ao tipo narrativo é a

- A** expressão das opiniões dos indivíduos.
- B** descrição da personagem aniversariante.
- C** disposição da história em forma de diálogo.
- D** sequência de ações situadas temporalmente.
- E** presença de interlocutor e narrador onisciente.

## Alternativa D

**Resolução:** Uma das características do tipo narrativo é a apresentação de fatos de modo sequencial, desenrolando-se no tempo e no espaço. Isso pode ser constatado no conto de Machado de Assis, em que decorre uma conversa entre pai e filho no aniversário de 21 anos deste. Observa-se, no fragmento do conto, a passagem de tempo, marcada pelas horas, e a sequência de fatos, que se desenvolve pelo diálogo entre as personagens. Por essa razão, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque a emissão de opiniões é uma característica mais frequente da tipologia argumentativa, e não da narrativa, podendo ser encontrada em diversos gêneros textuais. A alternativa B está incorreta porque a descrição de características de uma personagem, embora possa ser observada em textos majoritariamente narrativos, é uma característica típica de sequências descritivas, por meio das quais se caracteriza determinado ser ou objeto a partir de suas particularidades. É importante destacar que dificilmente um texto será todo pertencente a uma única tipologia, sendo mais comum que duas ou mais apareçam entremeadas. É o que acontece na passagem lida no enunciado, em que a sequência descritiva está misturada à passagem narrativa. A alternativa C está incorreta porque a disposição de uma história de diálogo não necessariamente caracteriza o texto como narrativo, haja vista que diálogos podem ser encontrados em textos expositivos (como entrevistas), argumentativos (como debates), descritivos e injuntivos (como preparo de uma receita). Logo, o que torna esse trecho narrativo não é a exposição de diálogos, mas sim a sequenciação de fatos em determinado tempo e espaço. A alternativa E está incorreta porque, no fragmento do conto, não se nota a presença de um narrador, muito menos onisciente, uma vez que a voz das personagens não é apresentada por meio de uma narração, mas sim como diálogos no formato de discurso direto, com travessões e pontuação adequada às falas.

### QUESTÃO 18 ZPH3

Eu quis cantar minha canção iluminada de Sol  
Soltei os panos sobre os mastros no ar  
Soltei os tigres e os leões nos quintais  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e morrer  
[...]

OS MUTANTES. Panis et circenses. In: *Os Mutantes*. Warner/Chappell Music, 1968. [Fragmento]

A oposição estabelecida no texto por meio da conjunção “mas” tem a função de contrapor, respectivamente, um(a)

- A** maneira ociosa a outra ocupada de vivência.
- B** meio exagerado a outro controlado de atuação.
- C** modo idealista a outro passivo de se viver a vida.
- D** aspecto externo dos quintais ao interno da sala de jantar.
- E** forma de ocupação com nascimentos a outra com mortes.

## Alternativa C

**Resolução:** O eu lírico expõe, no início da canção, seu desejo idealista de viver a vida com voracidade, com completude, enquanto as pessoas “na sala de jantar” apenas sentam e

esperam a morte, de maneira passiva, sem se arriscar na vivência. Logo, pode-se entender o idealismo em contraposição com a passividade. Por essa razão, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta porque, no início da canção, o eu lírico expõe um modo idealista de viver a vida, sonhador, para depois contrapô-lo a um modo passivo, inerte. Logo, não se pode falar em ociosidade no primeiro caso e ocupação no segundo, estando incorreto o que se apresenta nessa alternativa. A alternativa B está incorreta porque o modo de viver a vida no primeiro caso não pode ser considerado exagerado, mas sim sonhador. Já no segundo, o que se observa é uma postura inerte diante da vida, não necessariamente controlada. A alternativa D está incorreta porque os locais “quintal” e “sala de jantar” são usados metaforicamente para indicar aquele que vive a vida externamente, com vivacidade, e aquele que está preso à passividade da existência, no meio interno, apenas aguardando a morte. Logo, esses termos não são usados em sentido denotativo, não havendo que se falar em contraposição entre seus aspectos físicos. A alternativa E está incorreta porque, como informado, nessa canção, o eu lírico expõe um modo idealista de viver a vida, para depois contrapô-lo a um modo passivo. Logo, não se trata de nascimento e morte, mas sim de experiências distintas no modo de vivenciar a existência.

## QUESTÃO 19

WZ5G

De fato, adultos manifestam, em relação à linguagem infantil, duas atitudes básicas:

1. uma é a chamada *baby talk*, que consiste basicamente numa linguagem pseudoinfantil (que vai do “au-au” a “sotaques” que podem ser representados por “axim” e “mamãeginha”), provavelmente inócua;
2. a outra é a da correção pura: a criança diz “fazi” e a mãe lhe diz “fiz” – com muitos etecéteras.

Pois é esta segunda metodologia de ensino que merece toda defesa e deve ser seguida na escola.

O aluno erra, o professor corrige: simples assim.

Eventualmente, se explica, e assim se podem ir introduzindo, “ao natural”, conceitos de gramática explícita: é “nós vamos” não “nós vai”, porque o verbo concorda com o sujeito (se os alunos perguntarem o que é isso, pode-se responder que logo aprenderão; se insistirem, as noções podem ser introduzidas; o que é inócuo é que a “gramática” seja uma lista de conceitos que vão sendo “explicados” sem que façam sentido).

POSSENTI, S. *O cochilo da gramática*. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br>>. Acesso em: 04 abr. 2017. [Fragmento]

No texto do linguista Sírio Possenti, a respeito do ensino da Língua Portuguesa, é defendida a tese de que

- A o ensino teórico e sistemático da língua deve ser abolido no Ensino Fundamental.
- B a correção dos erros linguísticos de uma criança deve ser constante e aleatória.
- C a combinação entre a dificuldade e a correção deve acontecer espontaneamente.
- D os erros devem ser aceitos em todas as situações para conferir autenticidade à fala.
- E as estratégias usadas devem ser diferentes daquelas do ensino de qualquer língua materna.

### Alternativa C

**Resolução:** Sírio Possenti afirma que a metodologia adequada de ensino da Língua Portuguesa consiste em corrigir a criança, quando esta disser algo em desacordo com a norma-culta, e explicar conceitos gramaticais, introduzindo aos poucos o conteúdo. O autor, portanto, condena a metodologia que prevê que sejam listados conceitos descontextualizados dos alunos. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque o autor critica o método de ensino da língua, não o ensino em si. A alternativa B está incorreta porque a correção da criança deve acontecer somente quando esta disser algo incorreto, não a todo momento e sem um contexto específico. A alternativa D está incorreta porque o autor não afirma que os erros devem ser sempre aceitos, o que, aliás, contrariaria qualquer proposta de ensino. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, ao expor a atitude “2”, o autor associa o ensino da norma culta e de conceitos gramaticais ao ensino da língua materna.

## QUESTÃO 20

7QS7



THAVES, B. *Frank and Ernest*. 2005. Disponível em: <<http://www.frankandernest.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

O humor nessa tirinha deve-se, gramaticalmente, ao fato de a personagem referir-se à possibilidade de

- A o autor ter usado a prosopopeia para atribuir o caráter pensante (“têm noção”) a um animal.
- B um termo substantivo proparoxítono ser redefinido como verbo com valor de adjetivo oxítono.
- C uma palavra valer-se da polissemia que ocorre mediante a diferenciação de sua sílaba tônica.
- D um substantivo proparoxítono ser transformado em adjetivo paroxítono pela falta da acentuação.
- E o artigo “o” reforçar a característica atribuída aos animais da tirinha por estar precedido do advérbio “só”.

#### Alternativa D

**Resolução:** O humor da tira decorre da possibilidade de a palavra «cágado», substantivo proparoxítono que determina um tipo de animal, ser transformada em «cagado», um adjetivo paroxítono cujo sentido está relacionado à sujeira e à imundice. Por essa razão, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque a prosopopeia é a figura de linguagem em que uma característica humana é atribuída a seres inanimados, objetos e animais. Embora essa figura se faça presente na tirinha, não é ela a responsável pelo humor do texto. A alternativa B está incorreta porque o termo proparoxítono «cágado», se retirada sua acentuação, vira uma palavra paroxítona (cagado), e não oxítona. Além disso, sua classe gramatical passa a ser de adjetivo, e não verbo. A alternativa C está incorreta porque a polissemia é a característica de uma palavra ou expressão ter mais de um sentido, dependendo do contexto em que é empregada. Por exemplo: pé de moleque pode se referir tanto ao membro inferior de um menino quanto a um doce feito com amendoim. O mesmo não acontece com a palavra «cágado» (animal), pois, mudando sua sílaba tônica, passa a ser outro termo (cagado), e não o mesmo com sentido diferente. A alternativa E está incorreta porque é importante notar que, na tirinha, o termo «cágado» não é uma característica dos animais, mas sim a espécie deles. Seria uma característica caso houvesse a troca da sílaba tônica, e a palavra passasse a designar um adjetivo, e não mais um substantivo, como é o caso.

#### QUESTÃO 21 ØUZ2

##### Do It

Tá cansada, senta  
Se acredita, tenta  
Se tá frio, esquenta  
Se tá fora, entra  
Se pediu, aguenta  
Se pediu, aguenta  
  
Se sujou, cai fora  
Se dá pé, namora

Tá doendo, chora  
Tá caindo, escora  
Não tá bom, melhora  
Se aperta, grite  
Se tá chato, agite  
Se não tem, credite  
Se foi falta, apite  
Se não é, imite  
[...]

LENINE. *Lenine In Cité*. São Paulo: Sony BMG, 2004. [Fragmento]

Canções podem utilizar diversos recursos para atingir seu público. Com esse objetivo, a estratégia na organização da letra da canção anterior é a de fornecer

- A orientações inquestionáveis.
- B aconselhamento hipotético.
- C generalizações ofensivas.
- D instruções complexas.
- E dados comprovados.

#### Alternativa B

**Resolução:** A estratégia de organização da canção consiste em apresentar aconselhamentos hipotéticos, devidamente demarcados pela partícula “se”, que denota possibilidade e incerteza. Portanto, não se trata de conselhos inquestionáveis ou relacionados a algo concreto, mas sim a possibilidades de acontecimentos: caso aconteça isso, faça isso. Por essa razão, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque os conselhos apresentados na canção não podem ser tidos como orientações inquestionáveis, até mesmo por estarem antecedidos da partícula “se”, que demonstra possibilidade, indicando que todos os aconselhamentos estão sujeitos à ocorrência dos fatos narrados. A alternativa C está incorreta porque não se observam, na letra da canção, generalizações, muito menos ofensivas, haja vista que se trata apenas de possibilidade de ocorrências e de conselhos para agir diante delas. A alternativa D está incorreta porque se nota que todos os aconselhamentos feitos na canção são simples de serem seguidos, como: grite, apite, imite, chora, escora, etc. Logo, não há instruções de grande complexidade, mas sim possibilidade de ações passíveis de serem cumpridas. A alternativa E está incorreta porque a letra da canção não apresenta dados comprovados, mas sim possibilidades de ocorrências, que, caso aconteçam, podem ser seguidas de determinadas ações, como as aconselhadas no texto.



ORLANDELI. Disponível em: <<http://www.orlandeli.com.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Em 2010, a assinatura de um Novo Acordo Ortográfico entre os países falantes de Língua Portuguesa visava promover este idioma no mundo e facilitar a comunicação entre os falantes de português de diversos países. Nesse contexto, essa história em quadrinhos defende a ideia de que

- A as regras ortográficas unificadas devem ser impostas arbitrariamente aos falantes.
- B a língua possui outras variáveis impossíveis de serem unificadas em um acordo.
- C os falantes podem rejeitar a completa assimilação das novas regras ortográficas.
- D a padronização da língua tem efeitos nobres nas áreas editoriais e publicitárias.
- E o acordo padronizará inevitavelmente o vocabulário entre os grupos de nativos.

**Alternativa B**

**Resolução:** O Novo Acordo Ortográfico, quando de sua implementação, gerou muita controvérsia e discussão no meio intelectual e político, devido às limitações suportadas por ele. Embora tenha surgido com a propaganda de “unificar a Língua Portuguesa”, os estudiosos tinham a noção de que isso seria impossível, haja vista que a língua é viva e variável, e vai muito além de uma uniformidade ortográfica. Isso pode ser constatado na tirinha, quando a personagem se depara com palavras do português falado em Portugal que, no Brasil, possuem sentidos totalmente diferentes. Assim, a personagem não consegue compreender o texto, ainda que a ortografia seja a mesma de sua língua nacional. Isso permite concluir que a língua possui inúmeras variáveis que não foram consideradas pelo Acordo e que impedem a unificação desejada. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a tirinha não defende a ideia de que as regras devam ser impostas aos falantes arbitrariamente. Deve-se considerar, nesse sentido, que as regras ortográficas do Novo Acordo buscavam unificar a Língua Portuguesa falada em diferentes países, mas desconsideraram outros aspectos essenciais da linguagem. A alternativa C está incorreta porque a tirinha não defende que os falantes podem rejeitar as regras do Novo Acordo. Ao contrário, deve-se considerar que essas regras foram impostas com o peso de lei e precisaram ser assimiladas pelos falantes da língua. Contudo, elas desconsideraram outros aspectos que são essenciais para unificar a comunicação, como se pretendia, de modo que os falantes não dominam a linguagem como um todo, mas no máximo sua parte ortográfica, e não semântica. A alternativa D está incorreta porque a afirmação da personagem de que um livro de Portugal pode ser publicado no Brasil sem alterar “uma vírgula sequer” é errônea e desconsidera os aspectos semânticos da linguagem. Embora a parte ortográfica do livro não necessite de alterações, o emprego de algumas palavras deverá ser substituído ou traduzido para que o texto faça sentido no Brasil. Logo, nas áreas publicitárias e editoriais, ainda são necessárias muitas adaptações para que um texto de Portugal possa ser trazido para a linguagem brasileira. A alternativa E está incorreta porque o Acordo padroniza a ortografia, e não o vocabulário, como é evidente na tirinha, em que as palavras “bica”, “bicha” e “peúgas”, comuns no vocabulário de Portugal, perdem seu sentido quando trazidas para o contexto brasileiro.



**QUESTÃO 23** 7D4D

Roteiros e patrimônios tão incríveis que sua viagem também será histórica.

Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

A palavra “que”, presente no texto publicitário do governo de Minas Gerais, está a serviço da coesão do texto. As ideias que essa conjunção traz combinadas são

- A adição e comparação.
- B conclusão e explicação.
- C causa e adição.
- D consequência e causa.
- E explicação e adição.

**Alternativa D**

**Resolução:** A conjunção “que” usada após “tão” traz sentido de consequência. Pode-se depreender que o fato de os roteiros e patrimônios serem incríveis é a causa de a viagem ser histórica, como em “Sua viagem será histórica porque os roteiros e patrimônios são incríveis”. Nesse caso, a intenção é afirmar que a viagem será marcante, entrando para a história. A alternativa correta, dessa forma, é a D. As demais alternativas estão incorretas porque a conjunção “que” não soma duas ideias equivalentes (adição), não estabelece um paralelo (comparação) nem aponta o desfecho de um raciocínio (conclusão) ou o esclarece (explicação).

**QUESTÃO 24** H7LØ**Poética (II)**

Com as lágrimas do tempo  
e a cal do meu dia  
eu fiz o cimento  
da minha poesia

e na perspectiva  
da vida futura  
ergui em carne viva  
sua arquitetura

não sei bem se é casa  
se é torre ou se é templo  
(um templo sem Deus)

mas é grande e clara  
pertence a seu tempo  
– entrai, irmãos meus!

MORAES, V. *Poesia Completa e Prosa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

Nesse soneto, o poeta se utiliza da metalinguagem para

- A evidenciar a temática atemporal de interesse do leitor iniciante.
- B antecipar ao leitor a interpretação de alguns pontos complexos.
- C declarar o quanto lhe foi caro o trabalho de composição de sua poesia.
- D convencer o leitor a se interessar por temáticas ceticistas e ateístas.

- E elevar sua poesia à condição de autoexistência como a de um templo sem Deus.

**Alternativa C**

**Resolução:** A metalinguagem, no campo poético, consiste em utilizar o próprio texto para falar sobre o processo da produção escrita. É isso que se vê no poema de Vinicius de Moraes, em que o poeta se vale do poema para explicitar o quanto a construção poética lhe é custosa, exigindo “lágrimas” e a “cal do seu dia”. Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, no poema, não se fala em atemporalidade da poesia. Também se tem como público-alvo, necessariamente, um leitor iniciante, não se podendo fazer essa interpretação a partir do texto. A alternativa B está incorreta porque a metalinguagem foi usada no texto para explicitar o trabalho árduo de construção da própria poesia. Logo, não tem objetivo de antecipar a interpretação de alguns pontos do texto, mas sim de mostrar a dificuldade de construí-lo. A alternativa D está incorreta porque o poema de Vinicius de Moraes não tem caráter persuasivo, não se podendo interpretar uma tentativa do poeta de convencer o leitor acerca de caráter ateísta ou ceticista. Inclusive, o fato de mencionar um templo sem Deus, por si só, não caracteriza o poema como ateísta, até pelo reconhecimento da possibilidade de uma existência divina. A alternativa E está incorreta porque, como falado, a metalinguagem, no campo poético, consiste em utilizar o próprio texto para falar sobre o processo de produção escrita. Logo, não foi objetivo poético elevar a poesia à condição de autoexistência, mas sim refletir sobre o processo de construção do poema.

**QUESTÃO 25** 9BSV**Viagens de Hans Staden ao Brasil**

Hans Staden trabalhou durante dois anos como artilheiro no forte de Bertioga. Lá os portugueses lutavam contra os Tupinambás. Staden foi capturado pelos índios Tupinambás após entrar na floresta fechada para caçar. Ele foi considerado inimigo dos Tupinambás por estar com os portugueses.

Os Tupinambás, em geral, matavam os seus prisioneiros em rituais de antropofagia, também conhecidos como rituais de canibalismo. A crença dos Tupinambás era a de que, ao comer o adversário, estariam apropriando-se de suas qualidades. A partir desse momento, Hans Staden viveu durante nove meses como prisioneiro. Foi agredido muitas vezes e constantemente ameaçado de ser morto em um ritual de antropofagia. Relatou guerras entre tribos e deixou muitos detalhes da cultura dos Tupinambás.

Depois desses nove meses, Hans Staden foi libertado pelos franceses, que negociaram com os indígenas a libertação do alemão.

NEVES, D. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2018. [Fragmento]

Grande investigador da cultura indígena, Hans Staden viveu em uma época em que

- A os constantes conflitos entre os povos americanos eram transcritos nas línguas locais e divulgados por todo o imenso território.
- B os pensadores cristãos divulgavam seus dogmas religiosos por meio de cartas escritas aos gentios que professavam a fé católica.
- C os sujeitos exilados de sua pátria natal na Europa cumpriam a função de escrivães logo que se estabeleciam como moradores da nova terra.
- D as grandes temáticas abordadas pela prosa da literatura eurocêntrica eram o amor, a morte e a situação econômica degradada das colônias.
- E as narrativas de viagem tinham grande prestígio entre os membros da nobreza europeia, estimulando a produção de descrições sobre o exotismo da paisagem.

#### Alternativa E

**Resolução:** Em 1549, quando Hans Staden foi capturado pelos tupinambás, prevaleciam as narrativas de viagem, que eram dirigidas aos nobres europeus, interessados pelas paisagens exóticas, os povos indígenas, seus hábitos, peculiaridades e conflitos. Dessa forma, o alemão relatou suas experiências e observações enquanto cativo dos nativos pelo período de nove meses. Por essa razão, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, durante o período narrado no texto, prevaleciam as narrativas de viagem, que eram dirigidas aos nobres europeus, interessados pelas paisagens exóticas e os conflitos dos nativos das terras recém-descobertas. Logo, os textos produzidos nessa época não eram traduzidos para a linguagem local dos povos indígenas, tampouco divulgados nas terras colonizadas. A alternativa B está incorreta porque Hans Staden produziu as chamadas narrativas de viagem, em que descrevia suas experiências nas terras brasileiras, os povos indígenas, seus conflitos e hábitos. Logo, não há que se falar em pensadores cristãos e dogmas religiosos nesse tipo de narrativa, que era voltada aos nobres europeus, e não aos gentios. A alternativa C está incorreta porque Hans não era exilado de sua terra natal nem foi estabelecido como morador da nova terra, mas foi sim capturado e mantido em cativeiro durante nove meses, sofrendo violência e ameaças constantes dos tupinambás, conseguindo sua libertação apenas quando os franceses conseguiram negociá-la com os indígenas. A alternativa D está incorreta porque, nessa época, as grandes temáticas eram voltadas para a descrição das novas terras encontradas e colonizadas, seus povos, hábitos, cultura, bem como a paisagem exótica e exuberante, diferente daquela observada no continente europeu. Logo, não havia foco temático em amor e morte.

#### QUESTÃO 26 1FYQ

Talvez He Jiankui se imagine como um novo Robert Edwards, o pai da fertilização *in vitro*. Ele mesmo comparou a reação a seus trabalhos com as duras críticas que os pioneiros da reprodução assistida tiveram que suportar em 1978, quando anunciaram o nascimento de Louise Brown, a primeira “bebê de profeta”. Mas, sem submeter sua pesquisa à revisão de outros cientistas, sem revelar a verdade a alguns de seus colaboradores e passando por cima do consenso internacional contra a edição genética em bebês, sua experiência provocou uma rejeição tão imediata quanto generalizada. E sua reputação, mais do que a de um aspirante a Prêmio Nobel, parece ser a de um charlatão, destinado não aos louros, mas ao opróbrio.

Ele não parece lamentar. Nesta quarta-feira, diante de um auditório abarrotado, com 700 pessoas, e uma audiência de mais milhares de pessoas conectadas *online*, He apareceu com passo firme para dar explicações a um congresso em Hong Kong.

LIY, M. V. *El País*. 29 nov. 2018.

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Em um texto argumentativo, o encadeamento de ideias é essencial para a coerência, a coesão e o convencimento do leitor. No fragmento anterior, mesmo inexistindo um conectivo explícito na passagem entre os dois parágrafos, depreende-se uma relação de

- A oposição, que poderia ser explicitada pela conjunção “porém”.
- B adição, que poderia ser explicitada pela conjunção “ademais”.
- C causa, que poderia ser explicitada pela locução “por conta disso”.
- D conclusão, que poderia ser explicitada pela conjunção “portanto”.
- E consequência, que poderia ser explicitada pelo advérbio “consequentemente”.

#### Alternativa A

**Resolução:** Observa-se que os dois parágrafos do texto estabelecem entre si uma relação de oposição. No primeiro, fala-se do trabalho de He e da sua impopularidade. No segundo, diz-se que ele parece não se importar com sua reputação. Logo, os dois parágrafos poderiam ser conectados por meio da conjunção “porém”, como corretamente exposto na alternativa A. As demais alternativas apresentam relações que não podem ser inferidas no texto, estando, por isso, incorretas.

**A dona que eu am'e tenho por senhor**

A dona que eu am'e tenho por senhor  
amostrade-mi-a, Deus, se vos en prazer for,  
senom dade-mi a morte.

A que tenh'eu por lume destes olhos meus  
e por que choram sempr', amostrade-mi-a, Deus,  
senom dade-mi a morte.

Essa que vós fezeistes melhor parecer  
de quantas sei, ai, Deus!, fazede-mi-a veer,  
senom dade-mi a morte.

Ai Deus! que mi a fezeistes mais ca mim amar,  
mostrade-mi-a, u possa com ela falar,  
senom dade-mi a morte.

BONAVAL, B. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, 1066. v. 657.

Nessa cantiga de amor, a predileção do eu lírico pela morte a ter de viver sem sua amada constitui um indicativo temático que caracteriza o(a)

- A** saudade sentida pelo poeta por estar distante de sua amada.
- B** sofrimento amoroso perante uma mulher idealizada e distante.
- C** devoção inabalável a Deus diante de diversas fontes de pecado.
- D** visão atenuada da morte no contexto da filosofia trovadoresca.
- E** vassalagem amorosa correspondida pela dama à maneira feudal.

**Alternativa B**

**Resolução:** Na cantiga de amor medieval, percebe-se que o eu lírico fala sobre uma mulher idealizada, a quem ele deseja, mas que está distante, de modo que seu desejo jamais será concretizado, motivo pelo qual ele prefere a morte a ter de ficar sem sua amada. Por essa razão, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque se nota, no texto, que o eu lírico fala de uma mulher distante, idealizada, a quem ele deseja acima de qualquer coisa. Não se pode falar, contudo, em saudade, uma vez que o trovadorismo tratava de um amor idealizado, mas jamais concretizado. Além disso, é incorreto se pensar em sentimento do poeta, uma vez que a voz no poema é de um eu metafórico. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico evidencia seu desejo de se aproximar da mulher amada, preferindo a morte à distância dela. O apelo a Deus é para que concretize seu desejo, não se podendo interpretar isso como uma devoção inabalável apenas pela menção à divindade. A alternativa D está incorreta porque não se pode interpretar uma visão atenuada da morte, mas sim um desejo por esta, caso não seja possível a aproximação do eu poético com a mulher amada. A alternativa E está incorreta porque, no poema, percebe-se a devoção amorosa do eu lírico à mulher, idealizada e distante, mas nada se pode dizer de correspondência de sentimentos por parte dela, sendo essa interpretação uma extrapolação do texto poético. É importante considerar que uma das características das cantigas de amor medievais é justamente a não concretização do desejo do eu poético.

**Esta é de louvor de Santa Maria, (mostrando) como é formosa e boa e tem grande poder.**

Rosa das rosas e Flor das flores  
Dona das donas, "Senhor das senhores"

Rosa de beleza e bom parecer  
E Flor de alegria e de prazer,  
Dona em muito piedosa ser,  
Senhora em curar aflições e dores  
[...]

D. AFONSO X. In: LEÃO, Â. V. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio*. Belo Horizonte: Veredas e cenários, [s.d]. p. 144.

Composições literárias medievais são de grande relevância, uma vez que apresentam às gerações futuras contextos, situações e personagens de uma época remota. A cantiga medieval de D. Afonso X tem o objetivo de

- A** apresentar os atributos da figura louvada.
- B** clamar pela amada ausente e inatingível.
- C** declarar o amor cortês à mulher amada.
- D** descrever um amor sem receptividade.
- E** expor a dor decorrente do sentimento.

**Alternativa A**

**Resolução:** A cantiga medieval em análise busca evidenciar os atributos da figura religiosa louvada – Santa Maria –, o que pode ser constatado já em seu título, que deixa claro que essa cantiga se volta a mostrar “como é formosa e boa e tem grande poder”. Assim, está correta a alternativa A. As demais alternativas são incorretas, pois fazem referência ao amor romântico dedicado a uma mulher, o que não é o caso desse poema. Deve-se destacar, nesse sentido, que embora grande parte das cantigas medievais seja dedicada à exaltação da mulher amada e à impossibilidade de concretização desse amor, isso não acontece no poema em análise, pois a mulher de quem o eu lírico fala é a Santa Maria, da cultura religiosa, considerada a virgem mãe de Jesus. É a ela que o poeta dedica sua trova, destacando seus atributos maiores como santa.

Geração Y é a geração das pessoas que nasceram após os anos 1980. São as pessoas conhecidas também por serem chamadas de geração do milênio ou geração da Internet, que surgiu exatamente por essa época. A geração Y é conhecida por ser uma geração que vivenciou muitos avanços tecnológicos, crescimento de diversos países, que acabaram tornando-se potências mundiais. As crianças da geração Y cresceram tendo o que muitos de seus pais não tiveram, como TV a cabo, *videogames*, computadores, vários tipos de jogos, e muito mais. Por terem esse contato todo com a tecnologia, acabaram ficando conhecidos por serem pessoas folgadas, distraídas, insubordinadas e superficiais, em sua grande parte.

Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2017 (Adaptação).

---

---

O autor escreve a respeito do perfil da chamada “geração Y”, apresentando em seu texto, principalmente, o recurso

- A injuntivo, ao orientar os leitores a participar ou ser integrante da geração Y.
- B comparativo, ao distinguir diferentes gerações de uma mesma região e época.
- C descritivo, ao informar sobre as principais características do grupo em questão.
- D argumentativo, ao defender seu ponto de vista em relação ao assunto abordado.
- E narrativo, ao contar acerca do histórico social de jovens nascidos até os anos 1980.

#### Alternativa C

**Resolução:** O texto é expositivo, isto é, prioriza o fornecimento de informações sobre seu objeto de análise. Assim, o autor descreve o grupo de pessoas que faria parte da chamada geração Y, caracterizando-o de maneira subjetiva, como percebido nos trechos “São as pessoas conhecidas também por serem chamadas de geração do milênio ou geração da Internet, que surgiu exatamente por essa época”, “As crianças da geração Y cresceram tendo o que muitos de seus pais não tiveram” e “acabaram ficando conhecidos por serem pessoas folgadas, distraídas, insubordinadas e superficiais”. Está correta, assim, a alternativa C. As outras alternativas estão incorretas porque o texto não traz orientação alguma aos leitores; não compara a geração Y com outra geração – ainda que aponte várias de suas características, não estabelece uma relação clara com pessoas de outra época –; não defende um posicionamento acerca do tema; e, ainda que apresente elementos narrativos, como delimitação espaço-temporal e personagens desempenhando ações, o foco está em descrever, e não em relatar (além disso, a geração Y nasceu depois dos anos 1980).

---

---

#### QUESTÃO 30

HZF5

Vasco da Gama, o forte Capitão,  
Que a tamanhas empresas se oferece,  
De soberbo e de altivo coração,  
A quem Fortuna sempre favorece,  
Pera se aqui deter não vê razão,  
Que inabitada a terra lhe parece.  
Por diante passar determinava,  
Mas não lhe sucedeu como cuidava.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Canto I. 1572. [Fragmento]

A poesia épica narra a grandeza de importantes acontecimentos da memória de um povo. Um relevante traço distintivo do gênero épico observável no fragmento anterior é o(a)

- A exaltação da entrega sacrificial do herói como prova de seu supremo patriotismo.
- B dissociação de elementos reais, históricos e míticos na composição da narrativa.
- C empréstimo do eu poético do gênero lírico para expressar sentimentos íntimos.
- D aproximação ou mescla entre narrador e herói no relato dos acontecimentos.
- E personificação do herói como representante da grandiosidade de sua pátria.

#### Alternativa E

**Resolução:** A poesia épica, no contexto da obra *Os Lusíadas*, discorre sobre os grandes feitos dos navegantes portugueses durante a Expansão Marítima, tendo como herói central Vasco da Gama em sua jornada a caminho da Índia. No poema em análise, nota-se que o navegante é personificado como um herói forte, de soberbo e altivo coração, representando, por suas características, toda a grandiosidade da pátria portuguesa. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque não se nota, no fragmento poético em análise, sacrifício da personagem em face de seu patriotismo, mas apenas exaltação da figura de Vasco da Gama como herói português. A alternativa B está incorreta porque a narrativa épica, embora traga elementos míticos para explicar determinados fenômenos, pauta-se em acontecimentos reais e históricos, como a Expansão Marítima portuguesa, não se podendo falar em dissociação desses elementos no desenvolvimento da narrativa. A alternativa C está incorreta porque o texto, como observado, é uma narrativa épica sobre os feitos do herói Vasco da Gama, não havendo empréstimo do gênero lírico, tampouco a exposição de sentimentos íntimos da personagem. A alternativa D está incorreta porque o narrador do poema não se aproxima da personagem heroica, mas apenas narra seus feitos sem participar ativamente da história.



GONSALEZ, F. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#20/12/2014>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

A coerência de um texto está ligada à sua interpretabilidade, fator possibilitado pela adequação à situação sociocomunicativa em que está inserido e pela capacidade do leitor de entender seu sentido.

A aceitabilidade da tirinha anterior requer do leitor principalmente o(a)

- A domínio técnico do texto bíblico do Gênesis sobre a criação do homem e do pecado.
- B entendimento da crítica feita à alimentação saudável por meio das três personagens.
- C observação das diversas expressões faciais e corporais das personagens Adão e Eva.
- D percepção de que a falta de lógica temporal entre o Paraíso e a alimentação é intencional.
- E reconhecimento da paráfrase a uma famosa marca de salgadinhos no último quadrinho.

**Alternativa D**

**Resolução:** Para aceitar o sentido do texto e seu humor, o leitor precisa entender que o aparente anacronismo da tirinha é proposital e tem como objetivo criticar a alimentação da época atual, em que comidas saudáveis, como frutas, são preteridas por alimentos artificiais e ricos em gordura. Por essa razão, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque, para entender e aceitar adequadamente o sentido da tirinha, o leitor precisa conhecer o texto bíblico da criação do homem, contudo não necessita de domínio técnico sobre o assunto, visto que o mero conhecimento superficial sobre a história de Adão e Eva já é suficiente para interpretar a tira. A alternativa B está incorreta porque, na tirinha, a crítica feita à alimentação saudável não parte das três personagens envolvidas, mas apenas do casal que representa Adão e Eva. A cobra, por sua vez, oferece o alimento saudável – a maçã – e se frustra diante da zombaria do casal. A alternativa C está incorreta porque as personagens Adão e Eva aparecem apenas em um quadro da tira, não se podendo falar em expressões faciais e corporais diversas. Além disso, a representação imagética dessas personagens não é o elemento responsável por conferir aceitabilidade ao texto. A alternativa E está incorreta porque a marca de salgadinhos citada no último quadro não é famosa nem mesmo existe, tendo sido criada pelo autor da tira para a construção do humor e do sentido do texto. Além disso, paráfrase consiste em retomar um texto com outras palavras, o que não acontece nesse caso, haja vista que a referência a essa marca de salgados é inédita e própria da tirinha. Se não bastasse, esse elemento – ainda que presente na tira – não seria responsável pela aceitabilidade do texto, uma vez que esta está relacionada ao aparente anacronismo apresentado.

**Chovendo na Roseira**

Olha, está chovendo na roseira  
 Que só dá rosa mas não cheira  
 A frescura das gotas úmidas  
 Que é de Luísa, que é de Paulinho, que é de João  
 Que é de ninguém

Pétalas de rosa carregadas pelo vento  
 Um amor tão puro carregou meu pensamento  
 Olha, um tico-tico mora ao lado  
 E passeando no molhado (refrão)  
 Adivinhou a primavera

Olha, que chuva boa, prazenteira  
 Que vem molhar minha roseira

Chuva boa, criadeira  
Que molha a terra, que enche o rio  
Que limpa o céu – que traz o azul

Olha, o jasmineiro está florido  
E o riachinho de água esperta  
Se lança embaixo do rio de águas calmas  
Ahh, você é de ninguém

JOBIM, A. C. *Elis & Tom*. Rio de Janeiro: Phonogram, 1974. 1 LP.

Na canção, o autor realiza um processo de aproximação com possíveis leitores ou ouvintes ao deixar seus versos com um tom mais coloquial. Esse efeito é atingido pelo(a)

- A escolha de palavras com o mesmo som.
- B presença de nomes próprios nos versos.
- C utilização recorrente da conjunção “que”.
- D busca por um verbo com valor sinestésico.
- E clímax alcançado no final da última estrofe.

### Alternativa C

**Resolução:** O uso recorrente da conjunção “que” é uma marca típica de coloquialidade, usada na canção para aproximar os versos dos possíveis interlocutores. Esse exagero é conhecido, inclusive, como “queísmo”, e é uma marca da linguagem oral, que os estudiosos da língua recomendam que seja eliminada de textos escritos no padrão formal culto. Por essa razão, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a escolha de palavras com o mesmo som, ou seja, rimas, é um elemento típico de textos poéticos, como canções ou poemas, mas não é, necessariamente, o fator responsável pela aproximação coloquial dos versos com os interlocutores. É importante notar, nesse sentido, que mesmo canções ou poemas extremamente formais podem trazer rimas em sua composição. A alternativa B está incorreta porque o emprego de nomes próprios nos versos não pode ser considerado um elemento típico da coloquialidade, sendo mais um recurso de indefinição da pessoa relacionada à “frescura das gotas úmidas”. A alternativa D está incorreta porque a sinestesia consiste na relação entre sentidos diversos, como sentir um olhar, ver um cheiro, ouvir um paladar, etc. Esse recurso é amplamente utilizado na poesia, inclusive naquelas de caráter formal, não podendo ser entendido como uma marca de coloquialidade. A alternativa E está incorreta porque o clímax alcançado no final da canção também não pode ser entendido como um elemento necessariamente relacionado à coloquialidade do texto, tampouco com a busca de aproximação dos versos da canção dos possíveis leitores / ouvintes.

### QUESTÃO 33

XDKY

Para pagar mais barato nas ligações de celular, muitos brasileiros costumam ter mais de um *chip* no mesmo aparelho, ou usar vários aparelhos. Assim, é possível ligar para o número de uma mesma operadora pagando menos e, às vezes, até de graça. Mas esse hábito está mudando no país, porque o preço das ligações entre operadoras diferentes vem sendo reduzido nos últimos anos.

Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 11 jul. 2017.  
[Fragmento]

A coesão textual é responsável por estabelecer um sentido lógico entre as orações. No que diz respeito à estruturação da notícia apresentada, verifica-se que o termo

- A “para” (ℓ. 1 e 4) expressa a ideia de finalidade nas duas ocorrências, apresentando os motivos pelos quais as pessoas usam mais de um *chip* nos celulares.
- B “ou” (ℓ. 3) é usado para expor a ideia de escolha entre o uso de mais de um *chip* em um só aparelho e o uso de vários aparelhos simultaneamente.
- C “assim” (ℓ. 3) indica o modo como a escolha entre fazer uso de um só celular com vários *chips* ou de mais de um celular interfere no gasto com ligações.
- D “mas” (ℓ. 5) introduz um argumento que sustenta o fato de ser vantajoso usar mais de um *chip* para efetuar ligações para operadoras diferentes.
- E “porque” (ℓ. 6) introduz a consequência de o hábito dos brasileiros estar mudando diante do preço das ligações feitas entre operadoras diferentes.

### Alternativa B

**Resolução:** Na primeira frase do texto, “Para pagar mais barato nas ligações de celular, muitos brasileiros costumam ter mais de um *chip* no mesmo aparelho, ou usar vários aparelhos.”, a conjunção “ou” desempenha sentido de alternância, já que expõe a existência de duas opções aos brasileiros a fim de pagarem mais barato nas ligações de celular. São elas: 1) ter mais de um *chip* no mesmo aparelho e 2) usar vários aparelhos. Portanto, está correta a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas porque o segundo “para” é uma preposição que relaciona o verbo “ligar” ao seu objeto indireto; porque “assim” tem valor de conclusão; porque “mas”, na verdade, introduz um argumento contra o fato de ser vantajoso usar mais de um *chip*; e porque a conjunção “porque”, no texto, assume sentido de explicação.

### QUESTÃO 34

YJWK

#### Cantiga II – A Far’un día irei

A Far[o] um dia irei, madre, se vos prouguer,  
rogar se verria meu amigo, que mi bem quer,  
e direi-lh’eu entom  
a coita do meu coração.

Muito per desejeu que veesse meu amigo  
que m’estas penas deu e que falasse comigo,  
e direi-lh’eu entom  
a coita do meu coração.

Se s’el nembrar quiser como fiquei namorada,  
e se cedo veer e o vir eu, bem talhada,  
e direi-lh’eu entom  
a coita do meu coração.

REQUEIXO, J. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, 1290. v. 895.

A cantiga trovadoresca anterior é classificada como cantiga de amigo porque exhibe

- A presença de sofrimento amoroso.
- B eu lírico reconhecidamente feminino.
- C expressão de sentimentos fraternais.
- D uso genérico e vago do termo “amigo”.
- E vassalagem feminina para um homem.

#### Alternativa B

**Resolução:** As cantigas trovadorescas da Idade Média são, usualmente, divididas em três grupos: de amor, de amigo e de escárnio. As cantigas de amor são aquelas com eu lírico masculino, que discorrem sobre a idealização da mulher amada; as cantigas de amigo, por sua vez, trazem eu líricos femininos e abordam a relação da mulher com o homem desejado; já as cantigas de escárnio são aquelas voltadas à crítica ou sátira de alguém ou de algo. No poema em análise, nota-se a caracterização de uma cantiga de amigo pelo fato de o eu lírico ser reconhecidamente feminino, como visto na terceira estrofe, quando é dito: “Se s’el nembrar quiser como fiquei namorada, / e se cedo veer e o vir eu, bem talhada,”. Por essa razão, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o sofrimento amoroso é uma característica tanto das cantigas de amor quanto das de amigo, não podendo ser atribuído exclusivamente a estas últimas. A alternativa C está incorreta porque o “amigo”, nas cantigas trovadorescas, não era aquele por quem se nutria uma amizade apenas, mas sim o homem amado por uma mulher, seu pretendente. Logo, não se notam, nessas cantigas, sentimentos fraternais, mas sim amorosos, românticos, tal como acontece nas cantigas de amor. A alternativa D está incorreta porque, como exposto, o termo amigo, nas cantigas trovadorescas, não é empregado de modo genérico, mas sim no sentido de “homem amado”, desejado, pretendente de uma mulher. A alternativa E está incorreta porque, nas cantigas de amigo, é exposto o amor da mulher pelo homem pretendente, não necessariamente numa relação de vassalagem, mas de atração e desejo de concretização do amor.

#### QUESTÃO 35

7DD7

##### Ensinamento

Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.  
Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.  
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,  
ela falou comigo:

“Coitado, até essa hora no serviço pesado.”

Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.  
Não me falou em amor.

Essa palavra de luxo.

PRADO, A. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ad.html#ensi>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

Os hiperônimos são palavras que pertencem ao mesmo campo semântico de outras, embora com o sentido mais abrangente que estas.

No poema, há a presença de hiperônimo atuando como elemento coesivo nos versos:

- A “a coisa mais fina do mundo.” / “Essa palavra de luxo.”
- B “A coisa mais fina do mundo é o sentimento.” / “Não me falou em amor.”
- C “Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,” / “Coitado, até essa hora no serviço pesado.”
- D “Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.” / “Não me falou em amor.”
- E “Não me falou em amor.” / “Essa palavra de luxo.”

#### Alternativa B

**Resolução:** Os hiperônimos são vocábulos de sentido mais genérico em relação a outros mais abrangentes. No poema em análise, nota-se relação de hiperonímia entre os vocábulos “sentimento” (genérico) e “amor” (abrangente), nos versos: “A coisa mais fina do mundo é o sentimento / Não me falou em amor”. Está correta, assim, a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas, pois apresentam exemplos sem relação de hiperonímia entre si.

#### QUESTÃO 36

ZHJ2

Mas não sei como captar o que acontece já senão vivendo cada coisa que agora e já me ocorra e não importa o quê. Deixo o cavalo livre correr fogoso de pura alegria nobre. Eu, que corro nervosa e só a realidade me delimita. E quando o dia chega ao fim ouço os grilos e torno-me toda cheia e ininteligível. Depois a madrugada vem com seu bojo pleno de milhares de passarinhos barulhando. E cada coisa que me ocorra eu a vivo aqui anotando-a. Pois quero sentir nas minhas mãos perquiridoras o nervo vivo e fremente do hoje.

LISPECTOR, C. *Água viva*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

*Água viva* não possui uma história linear nem um tema central. Possui, sim, um mote que provoca a escrita: o tempo, o “instante-já”, sucedido pelo “instante-jamais”, fugidio. O trecho anterior se caracteriza pelo lirismo, pois apresenta acontecimentos

- A relacionados pela sequência de anterioridade e posteridade.
- B situados pelo tempo coincidente com a escrita da narradora.
- C filtrados pela consciência e percepção da própria narradora.
- D narrados pela própria personagem que os experiencia todos.
- E captados pela narradora com dificuldade em transmiti-los.

#### Alternativa C

**Resolução:** Os acontecimentos narrados no texto são filtrados pela percepção e consciência da própria narradora, não havendo uma definição exata de quando e como aconteceram. Essa característica permite verificar o lirismo no texto, que pode ser entendido como o caráter subjetivo da arte. Dessa forma, está correta a alternativa C. As demais alternativas apresentam contradições ou não podem ser fundamentadas no texto em questão.

TEXTO I

**Books de cachorros resgatados fazem o número de adoções aumentar**

Uma iniciativa simples impulsionou a adoção de cachorros resgatados pela Prefeitura de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. O setor de comunicação da administração municipal se mobilizou para fazer uma campanha diferente: alguns dos cães ganharam um ensaio fotográfico.

Os dois *books* foram postados na página da prefeitura no Facebook e repercutiram rapidamente. O primeiro, divulgado em fevereiro, teve quase dez mil compartilhamentos e quatro mil curtidas, além de centenas de comentários, mais de 500. O interesse pela adoção foi tão grande que a administração municipal decidiu fazer uma campanha de adoção logo depois do lançamento do ensaio fotográfico na rede social.

KANIAK, T. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 31 out. 2016. [Fragmento adaptado]

TEXTO II



*Campanha realizada pelo shopping Golden Square, em São Bernardo do Campo.*

Disponível em: <<http://www.abcdabc.com.br/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

A notícia e o cartaz tratam da adoção de cachorros. Quanto à abordagem, o texto II apresenta um posicionamento que

- (A) invalida o texto I, pois, se aumentam as adoções, as campanhas tornam-se desnecessárias.
- (B) desvirtua o texto I, pois é uma campanha de iniciativa privada, visando, portanto, ao lucro.
- (C) reforça o texto I, pois, bem como a notícia, o cartaz tem o objetivo de promover mais adoções.
- (D) completa o texto I, pois o fato noticiado somente se legitima pela exposição do cartaz.

- (E) apoia o texto I, pois a adoção de animais tende a aumentar por meio de campanhas.

**Alternativa E**

**Resolução:** A relação existente entre ambos os textos é de apoio, visto que o cartaz promove uma feira de adoção a ser realizada, enquanto a notícia informa a respeito de uma campanha bem-sucedida realizada pela Prefeitura de Piraquara, no Paraná. Assim, infere-se que, havendo campanhas, o ato de adotar animais também se tornará frequente, portanto a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque o cartaz não invalida a notícia, já que as adoções aumentaram na cidade de Piraquara, ao passo que a campanha visa atingir os habitantes de São Bernardo do Campo, em São Paulo; além disso, o aumento das adoções não dispensa a existência de campanhas com esse objetivo, sendo estas o principal meio de divulgação para as pessoas encontrarem um animal de estimação para adotar. A alternativa B está incorreta porque a campanha promovida pelo *shopping* não busca lucro, mas sim que as pessoas adquiram um animal sem ter de comprá-lo. A alternativa C está incorreta porque nenhum dos textos tem o objetivo de promover mais adoções: a notícia tem caráter informativo e relata um acontecimento; o cartaz divulga uma campanha que se realizará num *shopping* de São Bernardo do Campo. A alternativa D está incorreta porque os acontecimentos por trás dos textos (o aumento da adoção em Piraquara, no texto I; e a campanha promovida pelo *shopping*, no texto II) não se relacionam diretamente, sendo, portanto, independentes.

QUESTÃO 38

**Motivo**

Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.  
  
Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atraveso noites e dias  
no vento.  
  
[...]

MEIRELES, C. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. [Fragmento]

A característica do poema que permite identificá-lo como pertencente ao gênero lírico consiste na

- (A) percepção de estar inserido no instante e no espaço.
- (B) descrição da completude existencial do eu lírico.
- (C) apresentação de ações sequenciais do poeta.
- (D) expressão subjetiva das emoções do eu lírico.
- (E) ênfase à indiferença atribuída à própria vida.



### Alternativa D

**Resolução:** O lirismo é caracterizado como a expressão subjetiva ou romântica de uma forma de arte. O gênero lírico, no contexto poético, é, portanto, aquele que permeia a produção subjetiva daquele que, metaforicamente, é responsável pela composição do texto. Essa interpretação pode ser observada na alternativa D, que define como característica do gênero lírico a expressão subjetiva das emoções do eu lírico. Essa expressão, por sua vez, pode ser constatada no poema de Cecília Meireles quando o eu lírico define seus sentimentos (“não sou alegre nem sou triste”) e percepções (“não sinto gozo nem tormento”). Dessa forma, está correta a alternativa D.

### QUESTÃO 39

7ATS

#### Paredes

Fim de tarde é pior, ao se pôr o Sol  
Ela me esperava com o sorriso estampado na cara  
Hoje o dia tá passando, a saudade apertando  
E eu sozinho nessa casa

Ah, se essas paredes não falassem  
Ah, se o travesseiro não contasse  
Todas as noites de amor  
Que eu vivi com você

Ah, se essa cama não lembrasse  
Ah, se esse espelho mostrasse, você aqui  
Pra eu conseguir dormir

PACHECO, T. Paredes. In: Jorge & Mateus. *Como sempre, feito nunca*. CD. Som Livre, 2016. [Fragmento]

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que trazem literariedade aos textos, contribuindo para a interpretação dos seus efeitos de sentido. Na letra, reconhece-se o uso de prosopopeia na

- A tristeza demonstrada pelo eu lírico nos fins de tarde, quando reencontrava a pessoa amada.
- B vontade do eu lírico de reencontrar a amada, personificada nos objetos e espaços da casa.

- C desilusão do eu lírico ao se lembrar da atitude desinteressada da amada nos finais de tarde.
- D tentativa de superação da ausência da amada, cujas lembranças são trazidas pela casa.
- E expressão do sentimento de frustração do eu lírico por não encontrar a amada durante o dia.

### Alternativa D

**Resolução:** A prosopopeia, ou personificação, é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou animais. No poema, percebe-se o emprego dessa figura na descrição dos espaços da casa (as paredes que falam, o travesseiro que conta, a cama que lembra), que trazem a lembrança da mulher amada e dificultam que o eu lírico consiga superar sua ausência. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, embora o eu lírico evidencie sua tristeza nos fins de tarde, esse não é o elemento que caracteriza a prosopopeia no texto, haja vista que essa figura consiste na personificação de sentimentos humanos conferidos a seres inanimados. A alternativa B está incorreta porque observa-se, no poema, a tentativa do eu lírico de superar a ausência da amada, mas também a frustração de ver suas lembranças nos objetos que permeiam a casa. Sendo assim, não se pode falar que a mulher amada era personificada nos objetos e espaços, mas sim as lembranças de sua presença no local. A alternativa C está incorreta porque o poema não deixa entrever desilusão do eu lírico, tampouco desinteresse da mulher amada nos fins de tarde. Ao contrário, expõe que, nesse momento do dia, a mulher o esperava “com o sorriso estampado na cara”. Além disso, esse elemento não é responsável pela personificação dos objetos da casa. A alternativa E está incorreta porque a frustração do eu lírico se dá em razão de não mais ter a mulher amada ao seu lado, independentemente da hora do dia – sendo o fim de tarde pior. Logo, é incorreto o que se aponta nessa alternativa. Além disso, como já mencionado, a prosopopeia é a personificação de seres inanimados da casa, não sendo verificada nessa frustração mencionada.

### QUESTÃO 40

JJH



WATTERSON, B. *Calvin e Haroldo*. Kansas City: Universal Uclick, 1995.

A fala de Calvin na última cena da tira constitui uma locução e tem valor de um(a)

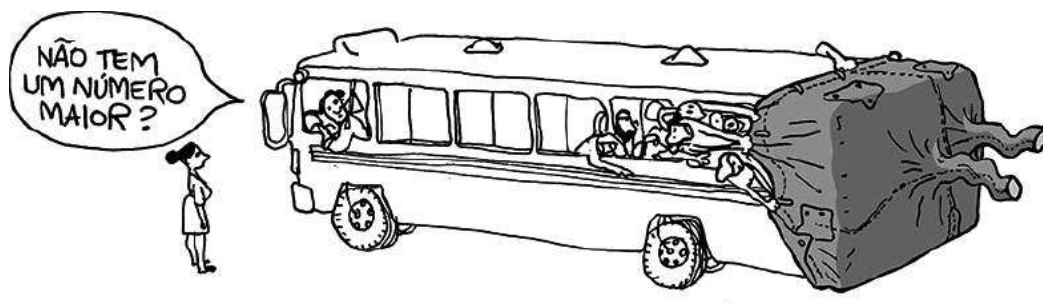
- A preposição.
- B interjeição.
- C conjunção.
- D advérbio.
- E adjetivo.

#### Alternativa B

**Resolução:** Interjeição é a palavra que exprime uma emoção, um sentimento ou um desejo. Na tirinha, a expressão “Que saco.” tem valor de uma interjeição, expressando uma frustração da personagem Calvin diante do fato de estar sozinho e não ter com quem brincar. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a preposição é uma palavra invariável, que subordina o elemento introduzido por ela. Sua função é, portanto, relacionar termos de uma frase ou oração, fazendo a subordinação, o que não é visto no último quadrinho, que traz apenas uma frase nominal, sem relação de subordinação. A alternativa C está incorreta porque conjunção é uma palavra invariável que relaciona duas orações ou dois termos que exercem a mesma função sintática. Na tirinha em análise, não se constata o emprego de conjunção no último quadrinho, haja vista que não se tem uma ou mais orações, nem mesmo termos que exercem a mesma função sintática. A alternativa D está incorreta porque o advérbio é uma palavra invariável que modifica o verbo. Uma vez que, no último quadro, não se tem a presença de verbos, não se pode falar em função adverbial. A alternativa E está incorreta porque o adjetivo é a palavra que qualifica um substantivo. No texto do último quadrinho, não ocorre relação de adjetivação.

#### QUESTÃO 41

SD04



LAERTE. *Piratas do Tietê*. 2016

Para a compreensão do cartum, espera-se que o leitor infira a crítica simbólica

- A ao crescimento populacional, que acaba por gerar transtornos na oferta dos serviços públicos básicos.
- B à pobreza e à miséria da população, que precisa sempre reaproveitar variados objetos doados por terceiros.
- C às preferências gerais da coletividade, que valoriza mais a beleza estética do que um transporte de qualidade.
- D aos problemas dos transportes públicos, que tornam os modais incapazes de atender os usuários adequadamente.
- E à implementação de soluções paliativas, que podem gerar mais gastos aos cofres do governo para a devida correção.

#### Alternativa D

**Resolução:** A alternativa A está incorreta porque o cartum não critica o crescimento populacional, mas sim os problemas de transporte público no país, que não consegue atender à demanda de usuários. A alternativa B está incorreta porque Laerte, em seu cartum, não faz referência à pobreza da população, mas sim ao fato de os transportes públicos não conseguirem satisfazer a necessidade básica de deslocamento dos usuários. A alternativa C está incorreta porque, no contexto do cartum, é incorreto falar em valorização estética do transporte público em detrimento da funcionalidade deste, uma vez que essa leitura não é permitida pelo texto verbo-visual. O cartum de Laerte apresenta uma crítica ao problema dos transportes públicos no Brasil, que não conseguem atender satisfatoriamente à população que utiliza esses meios. Nesse sentido, a crítica é voltada para a tentativa de encaixar o transporte em um modal inadequado e insuficiente para os usuários do ônibus. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa E está incorreta porque a crítica feita no cartum se dirige à insuficiência de medidas eficazes para resolver o problema do transporte público no cenário brasileiro, não se voltando, necessariamente, às soluções paliativas e aos gastos do Governo.

**QUESTÃO 42** Y6DE

Não tinha um adjetivo para o dia e desejei ficar triste.  
Fui moer lembranças,  
remoê-las com a areia pobre mas grossa  
de minha desmesurada moela.  
[...]

PRADO, A. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

Adjetivos representam características e qualidades dos seres. No poema, a ausência de um qualificativo para o dia é representativa da

- A incompletude de um dia sem atributos.
- B indiferença do eu lírico em relação à vida.
- C inexistência de ações empreendidas no dia.
- D impossibilidade de descrever os sentimentos.
- E imprecisão das memórias referentes a um certo dia.

**Alternativa A**

**Resolução:** No poema de Adélia Prado, pode-se entender que a falta de adjetivos está relacionada à incompletude daquele dia, que se apresenta sem atributos dignos de qualificação. Dessa forma, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não se nota, no poema de Adélia Prado, indiferença do eu lírico em relação à vida, mas o desejo de sentir alguma coisa em um dia aparentemente vazio e incompleto. A alternativa C está incorreta porque não se pode inferir, pelo poema, que o dia em questão não teve ações empreendidas, mas que estas não foram de significação suficiente para gerar uma adjetivação. Além disso, o eu lírico expõe que, após escolher ficar triste, empreendeu ações para concretizar essa tristeza. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico não atesta a impossibilidade de descrever seus sentimentos, mas o vazio de um dia que não permitiu uma qualificação diferente, escolhendo, por isso, a tristeza. A alternativa E está incorreta porque não se percebe, no poema, imprecisão das memórias, mas, ao contrário, uma lembrança clara do dia narrado, inclusive com a escolha do sentimento e das ações para concretizá-lo.

**QUESTÃO 43** DLDU**A Montanha Pulverizada**

Chego à sacada e vejo a minha serra,  
a serra de meu pai e meu avô,  
de todos os Andrades que passaram  
e passarão, a serra que não passa.

Era coisa de índios e a tomamos  
para enfeitar e presidir a vida  
neste vale soturno onde a riqueza  
maior é a sua vista a contemplá-la.

De longe nos revela o perfil grave.  
A cada volta de caminho aponta  
uma forma de ser, em ferro, eterna,  
e sopra eternidade na fluência.

Esta manhã acordo e não a encontro,  
britada em bilhões de lascas,  
deslizando em correia transportadora  
entupindo 150 vagões,  
no trem-monstro de 5 locomotivas  
– trem maior do mundo, tomem nota –  
foge minha serra vai,  
deixando no meu corpo a paisagem  
mísero pó de ferro, e este não passa.

ANDRADE, C. D. *Boitempo: Esquecer Para Lembrar*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Nesse poema, o autor retoma um tema recorrente em seus textos – a cidade de Itabira. O verso que revela uma perda irreparável para o eu lírico e, ao mesmo tempo, exprime a causa dessa perda é:

- A “e passarão, a serra que não passa.”
- B “uma forma de ser, em ferro, eterna,”
- C “era coisa de índios e a tomamos”
- D “britada em bilhões de lascas,”
- E “foge minha serra vai,”

**Alternativa D**

**Resolução:** Em seus poemas, Carlos Drummond de Andrade recorrentemente aborda a cidade de Itabira. Na narrativa em análise, o eu lírico expõe a vista e a importância da serra, revelando, ao final, que a formação foi “britada em bilhões de lascas”, ou seja, passou por um processo de mineração para extração de ferro, sendo esta uma perda irreparável para ele e para a cidade. Está correta, assim, a alternativa D.

**QUESTÃO 44** MEUH

No armazém, depois de uma conversa breve e formal com seu Bernardino, vovô perguntou se ele podia nos arranjar um caixote vazio. Seu Bernardino se espantou com o pedido, vovô ainda não era da confraria. Quer que eu mande levar, perguntou seu Bernardino. Se me fizessem a bondade... Eu tive um ímpeto, disse pode deixar que eu levo. Seu Bernardino olhou pra mim, olhou para vovô Tomé, e disse como ficamos, seu Tomé? Mande levar, disse vovô. E o preço da peça e do carroto, por favor. Seu Bernardino disse brincando nem o preço de uma das suas fazendas bastaria. Então lhe mandarei, no fim da safra, uma saca do melhor café tipo sete. Ora, seu Tomé, e eu ia acreditar?! Não é pelo caixote, é por nossa velha amizade, disse vovô Tomé.

DOURADO, A. Os mínimos carapinas do nada. In: *Melhores Contos*. São Paulo: Global Editora, 2015.

O trecho desse conto caracteriza-se numa narrativa, porque apresenta

- A passagem do tempo sincronizada aos fatos.
- B acontecimentos dispostos sequencialmente.
- C desenvolvimento de vários enredos simultâneos.
- D diálogos encenados sem a presença de narrador.
- E temas simples e cotidianos abordados informalmente.

---

---

## Alternativa B

**Resolução:** Uma das características da narração é a disposição sequencial de fatos no tempo e no espaço. Isso pode ser verificado no conto em análise, em que o narrador expõe sequencialmente a conversa entre as personagens vovô Tomé e seu Bernardino. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a passagem de tempo, embora seja uma característica narrativa, não precisa, necessariamente, ser sincronizada aos fatos, havendo muitos textos narrativos em que o tempo é subjetivo e anacrônico. A alternativa C está incorreta porque, no conto em análise, percebe-se o desenrolar de apenas um enredo: a conversa entre as personagens vovô Tomé e seu Bernardino no armazém, característica, inclusive, do gênero conto. Logo, não é necessário o desenvolvimento de vários roteiros simultâneos para caracterizar um texto como narrativo. A alternativa D está incorreta porque, no conto, observa-se claramente a presença do narrador, que não só situa a história no tempo e no espaço, como ainda transcreve o diálogo das personagens por meio do discurso indireto. A alternativa E está incorreta porque a temática simples e cotidiana não é, necessariamente, uma característica dos textos narrativos, que podem abordar assuntos de diferentes complexidades.

---

---

## QUESTÃO 45

FIØC

### Água no Brasil: insípida, incolor, inodora e com agrotóxicos

[...] A funesta realidade brasileira foi desconsiderada pela Comissão Especial ao aprovar o PL 6299/2002.

Um exemplo ilustra o problema: o monitoramento da atrazina na América do Norte. O agrotóxico, banido da Europa em 2004, é um herbicida usado nas culturas de cana-de-açúcar, milho e sorgo. O produto possui elevada persistência em solos e alto potencial de escoamento superficial, motivo pelo qual é o principal agrotóxico encontrado em água para consumo humano nos EUA e Canadá. [...]

Nos EUA e Canadá, programas específicos monitoram os resíduos de atrazina na água. Nos Estados Unidos, cerca de 150 municípios são monitorados de forma intensiva. Durante os picos de utilização, a coleta de água é feita semanalmente. Nos demais períodos, a coleta é quinzenal. Nos demais municípios do país, a coleta é trimestral.

E no Brasil? O último relatório disponível do Ministério da Saúde sobre monitoramento de agrotóxicos em água para consumo humano é de 2014. O relatório tem dados de apenas 13% dos municípios brasileiros. Em outros termos, 87% dos municípios brasileiros não têm sua água monitorada para resíduos de agrotóxicos.

DELFINO, M. A. *El País*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 10 jul. 2018. [Fragmento]

Os parágrafos apresentados correspondem ao desenvolvimento de um artigo de opinião. Para defender seu ponto de vista, o autor

- A** demonstra, com exemplos, como a questão do uso de agrotóxicos também é negligenciada em outros países no mundo.
- B** ancora-se principalmente em dados estatísticos colhidos de pesquisas oficiais para fundamentar a ideia defendida.
- C** apresenta diversas perspectivas diferentes acerca de uma questão polêmica antes de construir seu posicionamento.
- D** estabelece um contraste entre realidades como forma de deixar implícita uma resposta às perguntas levantadas inicialmente.
- E** deixa implícito que o monitoramento do uso de agrotóxicos é mais difícil no Brasil devido à sua extensão territorial, em comparação a outros países.

## Alternativa B

**Resolução:** A ideia defendida pelo texto é que o Brasil não monitora o uso de agrotóxicos na água para consumo humano. Para sustentar sua argumentação, o autor apresenta dados estatísticos de outros países e do Brasil, comprovando como seu país está bem atrás das outras nações na questão ambiental. Por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque, ao contrário do afirmado, no texto, o autor evidencia como a questão de uso dos agrotóxicos é cuidadosamente acompanhada em outros países, ao contrário do Brasil, que negligencia essa questão. A alternativa C está incorreta porque, desde o título do texto, o autor já demonstra seu posicionamento. Os parágrafos que se seguem são todos construídos com o objetivo de comprovar a tese exposta já no primeiro parágrafo: de que a funesta realidade brasileira foi desconsiderada pela Comissão Especial que aprovou o PL 6299/2002. A alternativa D está incorreta porque não há, no fragmento, levantamento de questionamentos, de modo que não se pode falar em tentativa de responder às perguntas feitas inicialmente. A alternativa E está incorreta porque não se pode interpretar, do texto, que o problema de uso dos agrotóxicos no Brasil se deva à sua extensão territorial, até mesmo porque o autor cita, como exemplo, as avaliações cuidadosas feitas nos Estados Unidos, país também de grandes dimensões territoriais.

MPLM  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

A saúde é um direito de todos os brasileiros, garantido pela Constituição Federal de 1988. Todo cidadão tem acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), que realiza ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. Quando o estado falha ou se omite no dever de dar acesso à saúde, o cidadão pode exigir que seu direito seja cumprido. Pessoas de baixa renda podem recorrer à Defensoria Pública da União (DPU) para tentar obter medicamentos negados pelo Estado (sob a alegação de falta de estoque) ou internação e tratamento em hospital público.

Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

**TEXTO II**

A saúde no Brasil está à beira do colapso. Diante da crise fiscal em municípios, nos estados e na União, os investimentos estão caindo vertiginosamente em uma área de importância vital para a sociedade. Faltam recursos para manter um padrão mínimo de qualidade no atendimento médico-hospitalar da rede pública. No âmbito privado, o drama também assola milhões de famílias. Em dois anos, quase 2,6 milhões de pessoas perderam o convênio médico em decorrência do aumento dos preços, da alta do desemprego ou do endividamento familiar. Isso aumentou ainda mais a demanda pela saúde pública, fechando um ciclo que impõe sérios desafios aos gestores governamentais e ao setor de saúde suplementar. [...] Em 2015, cerca de 1,18 milhão de brasileiros deixaram de contar com assistência médica privada, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). No ano passado, foram mais 1,37 milhão, o que dá cerca de 2,6 milhões de conveniados a menos em dois anos. Sem o plano privado, muitos brasileiros passaram a depender da saúde pública justamente em um momento de desequilíbrio fiscal nas três esferas de governo, o que piorou muito o atendimento à população.

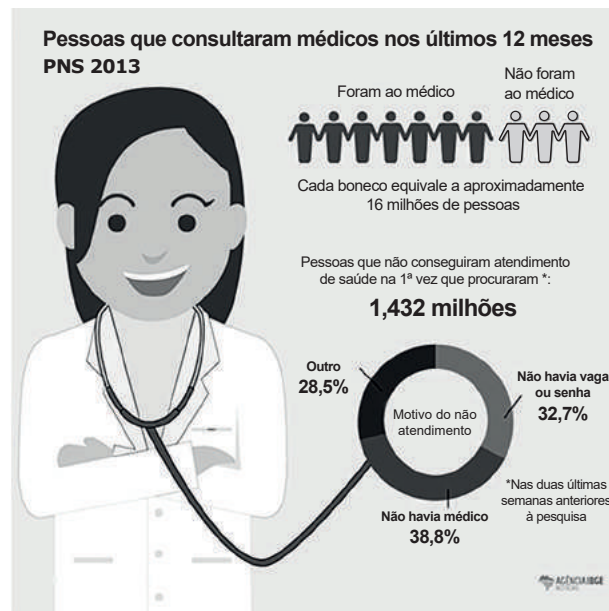
COSTA, R. *Correio Braziliense*. 06 fev. 2017. Disponível em: <[www.correio braziliense.com.br/](http://www.correio braziliense.com.br/)>. Acesso em: 04 dez. 2018.

**TEXTO III**

A indústria da saúde vive um momento crítico de reinvenção, e um dos pilares mais importantes deste cenário é a democratização do acesso à saúde, especialmente para dois segmentos de alto impacto: baixa renda e mais de 60 anos. Até 2050, as projeções apontam que a população mundial deve chegar a 9,5 bilhões, e a base da pirâmide deve representar dois terços das pessoas, enquanto a terceira idade corresponderá a um quarto do total. A base da pirâmide é constituída por pessoas das classes C, D e E que ganham de um a cinco salários mínimos. Segundo o último Censo do IBGE, de 2010, a categoria representa 80% da população brasileira, e dentro dela, 90% não têm plano de saúde. São mais de 170 milhões que têm altas restrições no acesso à saúde, às condições primárias de atendimento e ao saneamento básico.

VALENÇA, R. *Revista Exame*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

**TEXTO IV**



PNS. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Agência IBGE Notícias*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Desafios para a democratização do acesso à saúde no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

---

---

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

### DESAFIOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada – ou mesmo não ser penalizadas.
  - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Primeiramente, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o **dissertativo-argumentativo**. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é preciso que os estudantes ponderem acerca do direito que todos os brasileiros têm de acesso a serviço de prevenção de riscos e assistência à saúde e quais os entraves para que esse direito se realize na prática. Para tanto, o texto I é essencial, já que fornece subsídios para que os alunos argumentem com relação à constitucionalidade desse direito, garantida no art. 196 da Carta Magna. De posse dele, e utilizando sua experiência de mundo, podem delinear um panorama sobre em que medida há ou não efetivação desse direito. Nesse sentido, o texto II fornece dados a respeito do acesso a dois segmentos específicos da população que serão mais impactados e que, por isso, precisam ser abordados na argumentação: as pessoas de baixa renda e as maiores de 60 anos. Isso porque a tendência de uma maior procura pelos serviços no futuro, dado o envelhecimento e o crescimento populacional, pode representar um problema a mais para o sistema no país, já que 90% da população que tem renda entre um e cinco salários mínimos não possui plano de saúde. Paradoxalmente, o texto III traz um diagnóstico nada promissor para o setor: devido à crise fiscal nos municípios, nos estados e na União, os investimentos vêm caindo. Finalmente, o texto IV é um gráfico que informa dados do IBGE acerca do uso e da busca por serviços médicos em 2013. Consta que, entre os motivos para não atendimento, o que tem maior incidência é a falta de médico, seguido por falta de vaga ou senha. Nesse sentido, pode ser defendida a tese de um incremento nos investimentos na saúde e, paralelamente, melhoria da gestão dos recursos financeiros. Tais ações necessitariam também de transparência e fiscalização por parte de agências governamentais ou mesmo por parte da própria população, em vista de democratizar também esse aspecto.
  - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seus textos. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxerem e fizerem uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “democratização do acesso à saúde pública”, considerando-o como um direito a ser defendido, uma vez que há diversos impedimentos para sua efetivação. Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo –, melhor.

Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de reconhecido sucesso desse modo de gestão ou que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara e suficiente, apresentando uma solução que possa ser entendida como plausível pelo leitor. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribui com o todo da argumentatividade do texto.

  - A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

- 
- 
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Em relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: o poder público (agente), por meio de planos de carreira e de medidas de transparência, como uso de aplicativos para celulares (meio / modo), pode implementar políticas de melhorias nos salários dos médicos e, paralelamente, divulgar a informação acerca dos investimentos por região (quanto mais específico, melhor: município, ou mesmo bairro) (ação), de modo a reduzir os índices de ausência de médicos e a viabilizar a fiscalização por parte da população (resultado / fim / objetivo), que pode gerar melhoria na qualidade do serviço e, conseqüentemente, na qualidade de vida das pessoas (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 46 a 90

#### QUESTÃO 46 141SE01SOC2019I OCHZ

Em suma, o espírito positivo, segundo Comte, instaura as ciências como investigação do real, do certo e indubitável, do precisamente determinado e do útil. Nos domínios do social e do político, o estágio positivo do espírito humano marcaria a passagem do poder espiritual para as mãos dos sábios e cientistas e do poder material para o controle dos industriais.

GIANNOTTI, J. Vida e obra. In: *Comte*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

Com base no texto, para Auguste Comte, no estado positivo o conhecimento é resultado do(a)

- A ciência, que substitui a busca abstrata pela essência das coisas.
- B política, que elege os melhores representantes para a sociedade.
- C religião, que objetiva explicar as forças sobrenaturais do mundo.
- D mito, que procura debater o porquê dos acontecimentos.
- E filosofia, que elucida os caminhos do espírito humano.

#### Alternativa A

**Resolução:** Para o positivismo, cujo maior expoente é Comte, o único conhecimento verdadeiro é aquele resultante da ciência experimental. Dessa maneira, baseando-se nas ciências naturais, Comte entendia que a ordem social obedecia a “leis naturais”, tais como às que regem a natureza das coisas. Como principal função, as ciências deveriam buscar desvendar essas leis que regem a vida em sociedade, ou seja, as relações de causa e efeito que teriam conexão com todos os fenômenos sociais. Portanto, a alternativa A é a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – Comte não fala em eleição no texto-base. Ademais, para ele, o “estágio positivo do espírito humano marcaria a passagem do poder espiritual para as mãos dos sábios e cientistas e do poder material para o controle dos industriais” (GIANNOTTI, J. Vida e obra. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978).
- C) **INCORRETA** – A religião, na lei dos três estados, corresponde ao estado teológico, anterior ao positivo.
- D) **INCORRETA** – O mito, assim como a religião, está, para Comte, no estado teológico.
- E) **INCORRETA** – A filosofia está no estado metafísico que, tal como o teológico, é anterior ao positivo, nos termos de Comte.

#### QUESTÃO 47 132SE02HIS2019II GGNU

Era normal que o senhor pretendesse, ainda que com desprezo pelo costume, exercer um poder arbitrário: “ele pertence-me, desde a planta dos pés ao topo da cabeça”, dizia um abade de Vézelay, acerca de um dos seus servos.

Ele, mais do que um “homem de corpo”, tentava, por sua vez, pela manha ou pela fuga, escapar à submissão. No entanto, não é tudo falso na opinião daquele monge de Arras que nos descreve os servos da sua abadia igualmente prontos a negar o vínculo, quando as suas vidas eram tranquilas, e a reconhecê-lo, pelo contrário, quando um perigo iminente fizesse sentir a necessidade de um defensor.

BLOCH, M. *A sociedade feudal*. Lisboa, 1979. p. 295 (Adaptação).

O texto amplia a visão sobre a servidão no Período Medieval, pois

- A sinaliza que a concepção dos próprios servos sobre essa relação variava de acordo com as necessidades da época.
- B destaca que o vínculo estabelecido entre nobreza e servos atendia aos interesses exclusivos da aristocracia.
- C demonstra a independência dos camponeses nas relações estabelecidas nos domínios dos senhores feudais.
- D relativiza o emprego da violência por parte dos senhores feudais no controle das insurreições dos camponeses.
- E critica os servos por aceitarem passivamente uma relação prejudicial de dominação por parte da nobreza feudal.

#### Alternativa A

#### Resolução:

- A) **CORRETA** – O texto demonstra que a concepção dos servos sobre sua relação servil poderia variar de acordo com diversas circunstâncias, escapando da ideia de que eles sempre faziam resistência a esse laço de dominação. No momento de paz, eles tendiam a questionar a exploração do trabalho, porém, no contexto de guerra ou de perigo, eles recorriam ao seu senhor na busca de proteção.
- B) **INCORRETA** – O texto demonstra que, diante de uma dificuldade, o servo recorria ao compromisso firmado com seu senhor reivindicando por proteção, indicando que a relação também atendia aos interesses dos servos.
- C) **INCORRETA** – Conforme o texto demonstra, os servos mantinham uma relação de dependência em relação aos seus senhores.
- D) **INCORRETA** – A relação de servidão era caracterizada pela violência. O fato de o servo questionar ou reclamar proteção não ameniza a relação de violência.
- E) **INCORRETA** – O texto demonstra que em várias circunstâncias os servos questionavam sua condição.



**QUESTÃO 48** CALIBRADA HIS JGLE

A chegada das caravelas ao Novo Mundo pôs os europeus em contato com novos produtos, novos hábitos e novas necessidades [...]. Confrontados com uma diversidade inimaginável, que incluía canibais nus vivendo em formações tribais nômades ou vastos impérios territoriais que se dedicavam à construção de pirâmides e sacrifícios humanos, todos dotados de complexas cosmogonias, calendários e efetivas medicinas tradicionais, os oriundos da Europa cristã logo foram obrigados a reconhecer a humanidade de seres muito diferentes deles. Teólogos, filósofos e escritores produziram intensamente, por meio de debates falados e escritos, reflexões sobre o que seria a essência da humanidade, abrindo as portas para o que mais tarde, no século XVIII, seria formulado como “natureza humana”, rejeitando – ou, pelo menos, se abrindo à possibilidade para tal – a superioridade dos cristãos europeus sobre a totalidade dos grupos dispersos no globo.

REVISTA HISTÓRIA.COM.BR. *Homem à vista*.  
Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br>>.  
Acesso em: 12 dez. 2016. [Fragmento]

O texto revela um dos grandes impactos provocados na Europa pelas Grandes Navegações na Idade Moderna. Esse impacto relaciona-se com a

- A) constatação de que os homens do Novo Mundo eram superiores aos europeus.
- B) intensificação de preconceitos ao classificarem os índios como povos selvagens.
- C) supressão dos estereótipos criados pelos europeus sobre os povos da América.
- D) formação de uma nova concepção do gênero humano pelos povos europeus.
- E) formulação de conceitos culturais que substituíram o pensamento eurocêntrico.

**Alternativa D**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Apesar de as Grandes Navegações promoverem mudanças em relação à mentalidade europeia, conforme o texto sinaliza, não se pode afirmar que os europeus consideravam-se inferiores aos homens do Novo Mundo.
- B) **INCORRETA** – Apesar de os povos indígenas serem considerados “selvagens” por muitos europeus, esse não é o foco do texto, que indica que os europeus “foram obrigados a reconhecer a humanidade de seres muito diferentes deles”.
- C) **INCORRETA** – O texto destaca as mudanças na mentalidade europeia em relação ao Novo Mundo, no entanto não é afirmado que houve uma “supressão” dos estereótipos criados pelos europeus sobre os povos nativos.
- D) **CORRETA** – O texto destaca o impacto no plano mental europeu provocado pelos “descobrimentos”. O europeu, ao entrar em contato com novas formas de

organização social e novas culturas, foi obrigado “a reconhecer a humanidade de seres muito diferentes deles”, isto é, uma nova concepção do gênero humano foi estabelecida. Eles acabaram, portanto, dando-se conta de que não havia apenas uma forma de se relacionar com o mundo, como pensavam *a priori*, o que levou, ainda, a questionarem séculos depois a ideia de “[...] superioridade dos cristãos europeus sobre a totalidade dos grupos dispersos no globo”.

- E) **INCORRETA** – O texto sinaliza as mudanças provocadas no pensamento europeu, mas não afirma que o eurocentrismo foi suprimido.

**QUESTÃO 49** BAN\_042SE02GEO2018IV V3HR

Diferentes projeções cartográficas foram desenvolvidas para permitir a representação da esfericidade terrestre num plano (mapas e cartas), cada uma priorizando determinado aspecto da representação (dimensão, forma, etc.).

É importante ressaltar que não existe uma projeção cartográfica livre de deformações, devido à impossibilidade de se representar uma superfície esférica em uma superfície plana sem que ocorram extensões e / ou contrações.

IBGE. *Introdução à cartografia*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Considerando as deformações a que o texto se refere, a propriedade da Projeção de Mercator decorrente da preservação de um aspecto representado no mapa é chamada

- A) afilática.
- B) azimutal.
- C) conforme.
- D) equivalente.
- E) equidistante.

**Alternativa C**

**Resolução:** As propriedades das projeções são mutuamente excludentes, portanto a melhor representação é a que atende a um determinado objetivo. A conformidade é uma propriedade da Projeção Cilíndrica de Mercator em que os ângulos não são deformados, e, conseqüentemente, as formas dos continentes são preservadas. A alternativa A está incorreta porque a projeção afilática não tem nenhuma das propriedades citadas na questão (equivalência, conformidade, equidistância e azimutes certos). A alternativa B está incorreta, pois a projeção azimutal tem como superfície de projeção o plano. A alternativa D está incorreta porque uma projeção conforme não pode ser equivalente, isto é, a conservação da forma implica áreas desproporcionais com suas correspondentes na superfície da Terra. A alternativa E está incorreta, pois, na projeção equidistante, as distâncias reais são conservadas.

**QUESTÃO 50** AIG7  
150SE01HIS2019V

Diante da fraqueza do poder público e da necessidade de segurança, desenvolveram-se as relações pessoais, diretas, sem intermediação do Estado. Estreitaram-se os laços de sangue, as relações dentro das linhagens, grupos cuja solidariedade podia proteger melhor os indivíduos dos perigos de fora [...]. Como os laços familiares não bastavam, criaram-se laços artificiais, uns ligando homens livres entre si, outros ligando homens livres a dependentes. Este último – relação de nobre-camponês – baseava-se na desigualdade, estabelecendo complexos vínculos econômicos, políticos e religiosos; o senhor era um misto de protetor e propiciador.

FRANCO JÚNIOR, H. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo: Moderna, 1999.

As relações feudais estabelecidas na Europa medieval, descritas no texto, contribuíram para a

- A) debilitação da organização estamental.
- B) construção de uma nova ordem política.
- C) formação de grandes Estados unificados.
- D) constituição de uma classe aristocrática.
- E) eliminação das autoridades monárquicas.

**Alternativa B**

**Resolução:** De acordo com o texto, “diante da fraqueza do poder público e da necessidade de segurança, desenvolveram-se as relações pessoais, diretas, sem intermediação do Estado”, os poderes locais se fortaleceram, contribuindo para a construção de uma nova ordem política, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o surgimento das relações pessoais não alterou a organização estamental da sociedade medieval da Europa Ocidental. A alternativa C também está incorreta, pois, em geral, o feudalismo foi marcado pela fragmentação do poder, não havendo Estados centralizados. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o surgimento da nobreza medieval não está atrelado às relações feudais de caráter pessoal. Por fim, apesar da descentralização do poder e do enfraquecimento do poder público, os reis continuaram a ser figuras revestidas de caráter sagrado, e não foram eliminados, o que invalida a alternativa E.

**QUESTÃO 51** W049  
141SE02SOC2019III

O médico e sanitarista Renato Kehl (1889-1974), considerado o pai da eugenia no Brasil, achou que a comunidade científica tinha que se esforçar mais. Ele acreditava que a melhoria racial só seria possível com um amplo projeto que favorecesse o predomínio da raça branca no país. A professora Maria Maciel enumera algumas das ideias de Kehl: “segregação de deficientes, esterilização dos ‘anormais e criminosos’, regulamentação do casamento com exame pré-nupcial obrigatório, educação eugênica obrigatória nas escolas, testes mentais em crianças de 8 a 14 anos, regulamentação de ‘filhos ilegítimos’ e exames que assegurassem o divórcio, caso comprovado ‘defeitos hereditários’ em uma família”.

FERREIRA, T. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 22 out. 2018.

O movimento eugenista surgiu na Europa do século XIX e posteriormente ganhou repercussão em solo brasileiro. De acordo com o texto, a base da eugenia favorecia e valorizava o(s)

- A) rigor ético do campo científico.
- B) princípios morais do casamento.
- C) formato do crânio dos indivíduos.
- D) conflitos físicos entre pais e filhos.
- E) aspectos genéticos da raça branca.

**Alternativa E**

**Resolução:** A eugenia, proposta como “ciência” por Francis Galton, visava “aprimorar” a raça humana. Para isso, seus seguidores propunham ideias como aquelas que estão presentes no texto-base da questão, isto é: segregação de deficientes, esterilização dos “anormais e dos criminosos”, educação eugênica nas escolas, etc. Assim, vamos analisar separadamente cada alternativa:

- A) **INCORRETA** – Não há no texto-base uma afirmação que corrobore essa alternativa. Ademais, testes mentais em crianças de 8 a 14 anos, segregação de deficientes e esterilização de criminosos e “anormais” não condizem com o rigor ético da ciência.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não aponta a eugenia valorizando os aspectos morais do casamento. O que ele demonstra é a “regulamentação do casamento com exame pré-nupcial obrigatório”.
- C) **INCORRETA** – O formato do crânio dos indivíduos é explorado por outra filosofia social do racismo científico, a craniometria.
- D) **INCORRETA** – O texto-base não demonstra a eugenia estimulando um conflito entre pais e filhos. O que ele mostra é a “regulamentação de ‘filhos ilegítimos’ e exames que assegurassem o divórcio, caso comprovado ‘defeitos hereditários’ em uma família”.
- E) **CORRETA** – É justamente essa perspectiva que está vinculada às teorias da eugenia e de acordo com o que mostra o texto-base. Ou seja, a eugenia favorecia e dava legitimidade aos aspectos genéticos identificados com os brancos, em detrimento dos demais.

**QUESTÃO 52** CF4P  
147SE02GEO2019VI

A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, vídeos, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.

IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002. [Fragmento]

A metáfora acerca da “fábrica global” representa um fenômeno caracterizado, entre outros aspectos, pelo(a)

- A fortalecimento do poder dos Estados Nacionais, que participam mais ativamente da regulação de oferta e demanda.
- B redução das trocas comerciais, que ocorrem em associações econômicas e acordos para a unificação dos mercados.
- C aumento dos custos de produção das empresas globais, que são afetadas pelo estreitamento das relações comerciais.
- D formação de dois blocos oponentes de países, que são definidos por diferentes formas de governo e política econômica.
- E desenvolvimento das tecnologias de telecomunicação e transporte, que compõem fluxos de capitais, informações e pessoas.

#### Alternativa E

**Resolução:** As transformações e o desenvolvimento tecnológico, especialmente da informática, telecomunicações e transportes, estruturaram redes e fluxos mais intensos, provocando mudanças nas formas de produzir e consumir, conforme apresentado no texto-base. A alternativa A está incorreta porque o fenômeno da globalização é caracterizado pela maior mobilidade internacional das empresas, cujas atividades intensificam a circulação de mercadorias, capitais e pessoas. Ao mercado é atribuído o papel de regulador dos preços pela lei da oferta e procura. Além disso, a formação de blocos econômicos de certa forma relativiza o poder dos Estados para o bem comum dos membros. A alternativa B está incorreta, pois as trocas comerciais aumentaram com a globalização e a existência de blocos, acordos e associações para o comércio. A alternativa C está incorreta porque o deslocamento das empresas é facilitado pelas tecnologias de telecomunicação e transporte, que diminuem as distâncias, e motivado pelas vantagens comparativas que certos países oferecem, de maneira a reduzir os custos de produção, como mão de obra mais barata e os benefícios fiscais. A alternativa D está incorreta, pois descreve o mundo bipolar da Velha Ordem Mundial, que caiu com o fim da União Soviética.

#### QUESTÃO 53 YRR

CALIBRADA GEO

Mapa é a representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de uma área tomada na superfície de uma figura planetária, delimitada por elementos físicos, político-administrativos e destinada aos mais variados usos, temáticos, culturais e ilustrativos.

IBGE. *Noções de cartografia*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 out. 2016 (Adaptação).

Considerando os aspectos de elaboração de um mapa político, a finalidade de sua construção reside no fato de ele ser

- A aplicado em trabalhos de fotointerpretação e atualização de cartas topográficas já existentes devido a seu caráter minucioso.

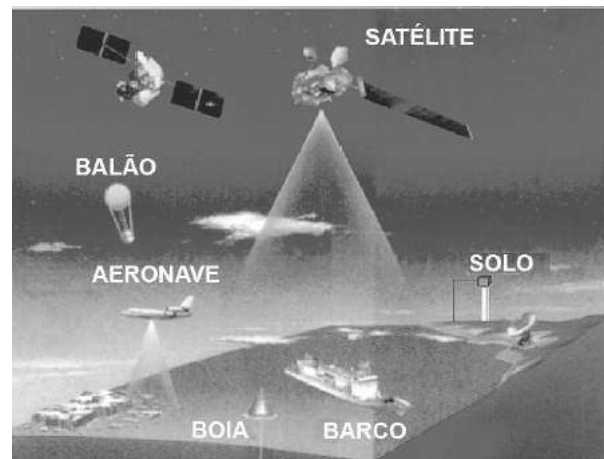
- B útil na compreensão da correspondência entre dimensões verticais e horizontais, pois retrata elementos espaciais tridimensionalmente.
- C destinado à verificação precisa de curtas distâncias, direções e localização de pontos e áreas, uma vez que prioriza a descrição de detalhes.
- D eficiente na exata transposição de uma superfície esférica para uma superfície plana, visto que a técnica cartográfica dispensa distorções.
- E capaz de demonstrar com clareza aspectos selecionados de um espaço delimitado, pois estabelece uma abordagem que utiliza a generalização.

#### Alternativa E

**Resolução:** Um mapa consiste em uma representação plana de uma área delimitada por aspectos políticos-administrativos ou por formações naturais (hidrográfico, geológico, geomorfológico, etc.), geralmente em uma escala pequena, remetendo a propósitos temáticos, culturais ou ilustrativos. O mapa político indica a divisão administrativa de países, estados, províncias e cidades, ou seja, ele privilegia a generalização dos elementos a serem representados. A alternativa A está incorreta, pois descreve a fotografia aérea. Esta é usada na cartografia, sobretudo para levantamentos fotogramétricos, que são usualmente a base das cartas topográficas. A alternativa B está incorreta, pois refere-se a um perfil topográfico, que é encontrado na carta topográfica, e não no mapa político. A alternativa C está incorreta, pois descreve as funções e características da carta. A alternativa D está incorreta, pois a representação de uma superfície esférica em um plano sempre possuirá alguma distorção, seja no ângulo, na forma ou na distância.

#### QUESTÃO 54 Q2XM

112SE02GEO20191



MOREIRA, M. A. *Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação*. São José dos Campos, 2001. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2001. 208 p.

Os níveis de obtenção de dados da superfície terrestre visualizados na imagem caracterizam o(a)

- A perfil topográfico.
- B aerofotogrametria.
- C geoprocessamento.
- D mapeamento digital.
- E sensoriamento remoto.

## Alternativa E

**Resolução:** Define-se sensoriamento remoto como a utilização de sensores para aquisição de informações sobre objetos ou fenômenos sem que haja contato direto entre eles. No nível do solo, os dados são adquiridos em campo ou em laboratório pelo uso de radiômetros ou espectrorradiômetros. No nível de aeronaves, os dados de sensoriamento são obtidos por sistemas fotográficos, radar ou sistemas sensores de varredura óptico-eletrônica. No nível orbital, os dados são registrados por meio dos sistemas sensores em satélites artificiais. A alternativa A está incorreta porque o levantamento topográfico para um perfil é a localização, a medição e o mapeamento das características de um terreno. A alternativa B está incorreta, pois a aerofotogrametria é a obtenção de dados topográficos para mapeamento por meio de fotografias aéreas. A alternativa C está incorreta, pois o geoprocessamento é o processamento de dados com referência espacial, que tem como objetivo gerar uma informação, também com referência espacial. A alternativa D está incorreta, pois o mapeamento digital ou a cartografia digital converte para o meio digital, armazena e visualiza os dados espaciais. É considerada uma parte de um SIG e tem como ênfase a produção final de mapas.

**QUESTÃO 55** J64H  
BAN\_112SM11GEO2018IV



Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2018 (Adaptação).

A charge faz referência a uma das teorias demográficas que tentam explicar o crescimento da população, cujo principal argumento é:

- A O ritmo de crescimento populacional supera o ritmo da produção de alimentos.
- B A redução do crescimento populacional decorre das reformas socioeconômicas.
- C O crescimento vegetativo acelerado é o responsável pela ocorrência da miséria.
- D O crescimento populacional acelerado pressiona a retirada dos recursos naturais.
- E O subdesenvolvimento dos países ocorre devido ao rápido crescimento demográfico.

## Alternativa D

**Resolução:** No cenário da Teoria Neomalthusiana, os ecomalthusianos relacionam população e recursos naturais. Argumenta-se que o grande crescimento populacional intensifica o uso dos recursos naturais para suprir a população, resultando em impactos ambientais negativos. De acordo com essa corrente de pensamento, para a preservação da biodiversidade tropical é necessário o controle demográfico da população dos países pobres, situados em sua maioria na Zona Intertropical. A alternativa A está incorreta porque descreve o cenário – não concretizado – previsto por Malthus. As alternativas C e E estão incorretas, pois trata-se da tese neomalthusiana. A alternativa B está incorreta porque é o argumento defendido pelos reformistas ou marxistas.

**QUESTÃO 56** S0L4  
065SE01FIL2018I

O que nos força a pensar é o signo. O signo é objeto de um encontro; mas é precisamente a contingência do encontro que garante a necessidade daquilo que ele faz pensar. O ato de pensar não decorre de uma simples possibilidade natural; ele é, ao contrário, a única criação verdadeira. A criação é a gênese do ato de pensar no próprio pensamento.

DELEUZE, G. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

Gilles Deleuze apresenta as relações entre signos, pensamento e criação, resgatando a compreensão da importância da Filosofia. Em última instância, o raciocínio filosófico apresenta-se, para o autor, como um(a)

- A maneira de encontrar a verdade.
- B controle de provas científicas.
- C conjuntura temporal natural.
- D modo de suspender o juízo.
- E arte de criar pensamentos.

## Alternativa A

**Resolução:** O pensamento de Gilles Deleuze se caracteriza por romper com o lugar-comum da filosofia contemporânea, repensar o lugar da razão e da lógica clássicas e colocar as descobertas da psicanálise em destaque. No entendimento desse filósofo, o signo – que aqui pode ser entendido como: “[...] aquilo que se passa na intensidade dos encontros, forçando-nos a sentir e a pensar de outros modos” (NASCIMENTO, Roberto Duarte Santana. *Teoria dos signos no pensamento de Gilles Deleuze*. Tese [doutorado]. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: [s.n.], p. 18, 2012.) – assume um papel de constituinte dos significados e dos pensamentos, ato de pensar, que, como o autor diz no texto, “não decorre de uma simples possibilidade natural; ele é, ao contrário, a única criação verdadeira”. Assim, o raciocínio filosófico, esse ato de pensar, apresenta-se como uma maneira de se encontrar a verdade.

**QUESTÃO 57**

112SE02GEO2019IV

K4RZ

Se farinha fosse americana  
 mandioca importada  
 Banquete de bacana  
 era farinhada  
 [...]  
 Andam falando que nós é caipora  
 Que nós tem que aprender inglês  
 Que nós tem que fazê xuxexo fora  
 Deixe de bestaje  
 nós nem sabe o portugueses

Nóis somo é caipira pop  
 Nóis entra na chuva e nem moia  
 Meu / love you  
 nós é jeca mais é joia

[...]  
 Tiro bicho-de-pé com canivete  
 Mais já tô na Internet  
 Nóis é jeca mais é joia.

CRUZ, J.; XANGAI. Nóis é jeca mais é joia. In: Xangai. *Cantoria de festa*, CD. Kuarup Discos, 2004.

Conforme apresentado no texto, o fenômeno global de aprofundamento dos fluxos internacionais teve como um de seus efeitos o aumento

- A dos investimentos transnacionais.
- B da quantidade de tensões étnicas.
- C da interação de diferentes culturas.
- D da organização do espaço mundial.
- E dos acordos econômico-comerciais.

**Alternativa C**

**Resolução:** A interação entre culturas e a mudança de origem cultural caracterizam a globalização, em que se aprofundou a integração comercial, industrial, financeira, social, cultural e tecnológica entre os países. A globalização, por meio da telecomunicação e da informática, viabilizou a difusão da cultura de massa, que muitas vezes tende à padronização dos hábitos de consumo e das formas de viver e ver o mundo. A influência cultural nesse contexto é assimétrica e desigual. No caso da música apresentada, nota-se a influência, principalmente dos Estados Unidos, apesar desse processo de mundialização não significar o aniquilamento das culturas locais e regionais. Nesse sentido, a música “Nóis é jeca mais é joia” apresenta vários indícios de resistência a uma mudança cultural provocada pela globalização. Apesar das pressões, principalmente em países emergentes como o Brasil, a afirmação da cultura local e regional é cada vez mais significativa, com inúmeros exemplos de intercâmbios entre o local e o global em diversas manifestações culturais. As alternativas A e E estão incorretas porque, embora os investimentos transnacionais e os acordos econômico-comerciais tenham se intensificado, a globalização econômica não é o aspecto mencionado no texto. A alternativa B está incorreta, pois as rivalidades étnicas não são citadas na música. A alternativa D

está incorreta porque a organização do espaço mundial diz respeito às relações de poder entre os países.

**QUESTÃO 58**

132SE01HIS2019VI

C8XU



GALLE, T. *A Descoberta da América*. Gravura, 27 x 20 cm. 1600. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

A imagem anterior, da Idade Moderna, retrata a chegada de Américo Vesúpcio à América e expressa uma visão de

- A barbárie de um povo resistente à imposição da cultura europeia.
- B exotismo dos povos nativos diante de um portador da civilização.
- C fascínio europeu pela comprovação da existência de um novo mundo.
- D eurocentrismo com foco no conformismo dos nativos pela sua derrota.
- E selvageria dos povos indígenas para legitimação do poder do colonizador.

**Alternativa B****Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Apesar de os povos nativos resistirem à dominação europeia, a imagem não apresenta qualquer sinal de resistência dos povos nativos ao processo de conquista.
- B) **CORRETA** – Para o artista, a chegada dos europeus à América representou a chegada de povos portadores de uma civilização. Como se pode notar, de um lado, são destacados elementos como a cruz, o astrolábio e as caravelas; de outro, uma índia que se levanta com a chegada do europeu. Além disso, a exuberância da flora e da fauna também se destaca na obra. Portanto, a obra apresenta, ao mesmo tempo, o exotismo e a ideia de civilização.
- C) **INCORRETA** – A imagem não tem como foco a constatação de Américo Vesúpcio, de que as terras encontradas por Colombo tratavam-se de um novo continente, isto é, ela não apresenta nenhum elemento que destaque esse tipo de fascínio pela descoberta.
- D) **INCORRETA** – Apesar de a obra apresentar uma visão eurocêntrica, ela não foca na ideia de conformismo dos nativos em relação à conquista, mas busca contrastar os dois povos, um considerado superior e outro considerado exótico.

E) **INCORRETA** – Embora em muitos relatos e imagens europeias da Idade Moderna os nativos americanos sejam retratados como povos “bárbaros”, nesse caso, a Índia é representada como uma mulher que desperta com a chegada dos europeus. A obra transmite uma ideia de submissão dos nativos e de exaltação da cultura europeia, não relacionando-se diretamente à colonização (Américo Vespúcio não é colonizador, inclusive) ou à busca por legitimar esse domínio.

**QUESTÃO 59** 127SE02FIL2019II M1EH

A velha filosofia grega dividia-se em três ciências: a Física, a Ética e a Lógica. Esta divisão está perfeitamente conforme com a natureza das coisas, e nada há a corrigir nela a não ser apenas acrescentar o princípio em que se baseia, para deste modo, por um lado, nos assegurarmos da sua perfeição, e, por outro, podermos determinar exatamente as necessárias subdivisões. Todo conhecimento racional é: ou material e considera qualquer objeto, ou formal e ocupa-se apenas da forma do entendimento e da razão em si mesmas e das regras universais do pensar em geral, sem distinção dos objetos. A filosofia formal chama-se Lógica; a material porém, que se ocupa de determinados objetos e das leis a que eles estão submetidos, é por sua vez dupla, pois que estas leis ou são leis da natureza ou leis da liberdade. A ciência da primeira chama-se Física, a da outra é a Ética; aquela chama-se também Teoria da Natureza, esta Teoria dos Costumes.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

A Filosofia, tendo sido uma das primeiras áreas do saber a serem desenvolvidas pela humanidade, tem como característica, conforme expresso no texto, ser um(a)

- A) conhecimento racional material ou formal.
- B) teoria universal dos costumes e dos valores.
- C) reafirmação deturpada dos pensadores gregos.
- D) ação humana corruptora da natureza dos seres.
- E) forma de pensar despreziosa e isenta de rigor.

**Alternativa A**

**Resolução:** A filosofia, como caracterizada por Kant, é um conhecimento racional material ou formal. Essa distinção é relativa ao caráter mais ou menos puro da área que se investiga. Ou seja, a Lógica, por ser abstrata, corresponderia ao conhecimento racional formal, enquanto a Ética, por ser aplicada, corresponderia ao conhecimento racional material.

Analisaremos as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – A teoria universal dos costumes e dos valores não corresponde à Filosofia, mas à Ética.
- C) **INCORRETA** – Kant não afirma isso em momento algum.
- D) **INCORRETA** – Assim como na alternativa anterior, não é esse o entendimento apresentado pelo autor.
- E) **INCORRETA** – O rigor é imprescindível para a investigação filosófica, bem como a pretensão de buscar o conhecimento.

**QUESTÃO 60** CALIBRADA GEO 8K2J

O conceito de lugar sempre esteve presente na análise geográfica, sofrendo amplas considerações em diferentes épocas. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar como uma expressão do espaço geográfico sob uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). Para ultrapassar esta ideia, a discussão de lugar tem sido realizada sob duas acepções: lugar e experiência e lugar e singularidade.

GIOMETTI, S.; PITTON, S. E.; ORTIGOZA, S. A. G. *Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território*. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br>>. Acesso em: 05 dez. 2016 (Adaptação).

A Geografia, como ciência social, utiliza, em sua análise, um conjunto de categorias que expressam sua identidade, ao discutir a ação humana no ato de ocupar, modificar e modelar a superfície terrestre. Dessa forma, a análise do lugar como experiência pessoal caracteriza-se principalmente pela

- A) valorização da afetividade em relação ao ambiente.
- B) definição do espaço como realidade socialmente construída.
- C) interpretação da noção coletiva da análise espacial.
- D) inserção da noção de território como algo particular.
- E) redução dos limites entre tudo que é público e individual.

**Alternativa A**

**Resolução:** Deve-se completar o enunciado com um aspecto fundamental da categoria lugar. Essa característica corresponde à alternativa A, que apresenta a importância da experiência pessoal de cada um na definição de lugar – um espaço vivenciado pelos seres humanos e relacionado aos significados e à afetividade. A alternativa B está incorreta, pois diz respeito à produção do espaço. A alternativa C também está incorreta, pois o enunciado cita a experiência pessoal, e não a experiência grupal de espaço. A alternativa D está incorreta porque a noção de território é diferente da de lugar. A alternativa E está incorreta, pois não se relaciona à caracterização de lugar.

**QUESTÃO 61** CALIBRADA SOC 44J6

O positivismo retoma, portanto, a linha desenvolvida pelo empirismo do século XVII. Segue a esteira daqueles que aproveitaram a crítica feita por Kant à metafísica, no século XVIII. Leva às últimas consequências o papel reservado à razão de descobrir as relações constantes e necessárias entre os fenômenos, ou seja, as leis invariáveis que os regem.

RODRIGUES, A. W. Disponível em: <<http://epigrafeshistoricas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

Para os positivistas, descobrir as leis de funcionamento das sociedades humanas serviria ao propósito de

- A) estabelecer uma distinção clara entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais.
- B) contribuir para maior disseminação do conhecimento metafísico na sociedade.
- C) refletir sobre os conflitos de classe, típicos das sociedades capitalistas europeias.
- D) restaurar a ordem e a coesão social após as Revoluções Burguesas na Europa.
- E) fundamentar os preceitos básicos para a superação dos preconceitos sociais.

### Alternativa D

**Resolução:** O positivismo pode ser compreendido como um conjunto de teorias políticas, sociais e científicas que foi muito influenciado pelo otimismo em relação à razão e à ciência, sentimento que, no século XIX, se difundia em torno da industrialização e do imperialismo europeu. Assim, para os positivistas, uma ciência da sociedade teria como função desvendar as leis naturais que regem a vida em sociedade, da mesma forma como a Física descobria as leis da mecânica. O conhecimento dessas leis sociais permitiria aos seres humanos aprimorar a ordem natural. Dessa maneira, a investida de Comte de conhecer as leis naturais que regem a sociedade corresponde a uma tentativa de restauração da ordem e, conseqüentemente, a uma busca pelo progresso para que a coesão social fosse restabelecida naquele momento histórico. Logo, a alternativa correta é a D. Vamos analisar as demais alternativas.

- A) **INCORRETA** – Comte, ao propor sua ciência positivista, se inspirou e ancorou seus métodos de acordo com aqueles propostos pelas Ciências Naturais.
- B) **INCORRETA** – Para Comte, no estado positivo, no qual as leis naturais seriam descobertas, o conhecimento a ser disseminado é o científico.
- C) **INCORRETA** – A reflexão sobre os conflitos de classe aparece na teoria de Marx, não na de Comte.
- E) **INCORRETA** – Não era o objetivo do positivismo superar os preconceitos sociais, mas descobrir as leis naturais para prever o funcionamento da sociedade.

### QUESTÃO 62 TSE9

150SE01HIS2019IV



FOUQUET, J. *Sagração de Carlos Magno*. 1455-1460. Disponível em: <<http://expositions.bnf.fr/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

A imagem representa a coroação de Carlos Magno, rei dos francos e lombardos, como imperador do Sacro Império Romano do Ocidente, no Natal do ano 800, e reforça a

- A) adoção de elementos pagãos pelo cristianismo medieval.
- B) origem da aliança entre a Igreja Católica e os germânicos.
- C) importância dos germânicos na fundação do cristianismo.

- D) extrapolação das funções atribuídas ao chefe da Igreja Católica.
- E) complementariedade entre as autoridades espiritual e temporal.

### Alternativa E

**Resolução:** A expansão do Império Carolíngio acarretou o fortalecimento do cristianismo nas regiões submetidas. Em troca do apoio da Igreja, os soberanos carolíngios concederam um vasto território na região da Península Itálica à Igreja, que ganhou condições de se tornar uma instituição política atuante. No auge do Império Carolíngio, Carlos Magno, que contava com grande apoio da Igreja, foi aclamado imperador do Sacro Império Romano, título concedido pelo papa Leão III, como demonstrado pela imagem. O episódio da coroação de Carlos Magno revela a complementariedade entre as autoridades temporal e eclesiástica, conforme indica a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora os povos de origem germânica tenham exercido forte influência na sociedade europeia medieval, a imagem não destaca esse aspecto. A alternativa B também está incorreta, pois a aliança entre cristãos e germânicos é anterior à coroação de Carlos Magno, uma vez que o reino dos francos, sob comando de Clóvis (466-511), foi o primeiro entre os de origem germânica a se converter ao cristianismo. A alternativa C também está incorreta, pois o surgimento do cristianismo não está associado aos povos germânicos. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois o ritual de sagração, no Período Medieval, era, de modo geral, conduzido por autoridades eclesiásticas.

### QUESTÃO 63 FA2B

CALIBRADA

Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio. Dispersa-se e reúne-se; avança e se retira.

HERÁCLITO. *Os filósofos pré-socráticos*. Gerd A. Bornheim (Org.). São Paulo: Ed. Cultrix, 1998. p. 37.

A célebre frase atribuída a Heráclito de Éfeso, segundo a qual não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, representa a defesa de um modo particular de compreender a natureza (*phisis*). Essa concepção fez com que o pré-socrático fosse considerado um dos principais representantes do mobilismo, teoria filosófica que, dentro do seu pensamento, pode ser entendida como a defesa de que

- A) a realidade natural era uma, única, imutável e estável, negando a ideia de movimento.
- B) as coisas na natureza estão em constante devir, isto é, um contínuo vir a ser.
- C) a ordem dos números e a sua constante sucessão criariam uma harmonia sempre mutável.
- D) o cosmos é visto como o que permanece o mesmo, movendo-se em torno do próprio eixo.
- E) a aparência de permanência oculta o verdadeiro movimento dos átomos, que tudo compõem.

## Alternativa B

**Resolução:** O trecho do pensamento de Heráclito mencionado no texto diz respeito ao mobilismo, doutrina que pregava que todo o universo estava em constante mudança e movimento. Assim, a resposta correta é a B, por trazer que Heráclito defendia estarem as coisas da natureza em constante devir, em constante mudança, movimento.

Analisaremos as outras alternativas:

- A) **INCORRETA** – Essa tese é defendida por Parmênides, ao afirmar que a realidade era uma, eterna e imutável.
- C) **INCORRETA** – Essa tese é defendida pelos pitagóricos, que pensavam que o princípio ontológico do mundo estava contido, de alguma maneira, nos números e entidades matemáticas.
- D) **INCORRETA** – Essa tese também foi defendida pelos pitagóricos, que entendiam que a Terra era defendida por uma “contra-Terra” do que eles chamavam de “fogo central”, este sim a *arché* do cosmos.
- E) **INCORRETA** – Essa tese é defendida por Demócrito, que pensava serem os átomos a *arché* do universo.

## QUESTÃO 64 BAN\_041SE07GEO2018VI 7E86

O desemprego está no nível mais baixo desde a reunificação da Alemanha, há 27 anos, a economia está a crescer de forma robusta e há sinais de que esse desempenho vai continuar nos próximos tempos. Os riscos são sobretudo a médio e longo prazo. O envelhecimento é um dos principais desafios do país e nem o acolhimento de refugiados está a conseguir travar a diminuição da população.

MADEIRA, J. Disponível em: <<https://jornaleconomico.sapo.pt>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Uma maneira de se evitar as graves consequências econômicas da situação demográfica da Alemanha é promover políticas de incentivo ao aumento da

- A) emigração alemã.
- B) taxa de reposição.
- C) expectativa de vida.
- D) geração de empregos.
- E) implosão demográfica.

## Alternativa B

**Resolução:** Em 2018, a Alemanha registrou taxa de fecundidade total de 1,59 filho por mulher, valor próximo da média europeia (1,6) e abaixo da taxa de reposição (2,1). A taxa de fecundidade deve ser, pelo menos, igual ao nível considerado pela ONU como de reposição para evitar o envelhecimento populacional, o seu encolhimento e conseqüentemente a queda do potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo (PEA). A alternativa A está incorreta porque a emigração reduziria ainda mais a população da Alemanha. A alternativa C está incorreta, pois a expectativa de vida elevada, a quantidade expressiva de idosos aposentados e a queda da população em idade ativa são fatores de risco para o crescimento econômico alemão.

A alternativa D está incorreta porque a geração de empregos favorece a produção de riqueza no país, mas no caso alemão é necessário estimular a fecundidade para o aumento do número de trabalhadores. A alternativa E está incorreta, pois a implosão demográfica é caracterizada por taxa de fecundidade abaixo da reposição, mortalidade superior à natalidade e declínio populacional.

## QUESTÃO 65 CALIBRADA HIS FV6A

Em seus primeiros tempos, essas colônias acarretam vultosos prejuízos para as companhias que se organizam. Particularmente grandes são os prejuízos das colônias que se instalam na América do Norte. O êxito da colonização agrícola portuguesa tivera como base a produção de um artigo cujo mercado se expandira extraordinariamente. [...] Os núcleos urbanos na região norte da América setentrional encontraram sérias dificuldades para criar uma base econômica estável. Do ponto de vista das companhias que financiaram os gastos iniciais de traslado e instalação, a colonização dessa parte da América constitui um efetivo fracasso. Não foi possível encontrar nenhum produto, adaptável à região, que alimentasse uma corrente de exportação para a Europa capaz de remunerar os capitais investidos. Com efeito, o que se podia produzir na Nova Inglaterra era exatamente aquilo que se produzia na Europa [...].

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1987. p. 21-23. [Fragmento adaptado]

Avaliando a colonização inglesa da porção setentrional da América do Norte, na primeira metade do século XVII, o autor atribui o fracasso inicial do empreendimento à incapacidade da Nova Inglaterra em iniciar a produção de um artigo de alto valor e demanda no mercado europeu, a exemplo do que ocorrera na América Portuguesa. Essa limitação econômica, assinalada no texto, decorreu em virtude do(a)

- A) autossuficiência do mercado inglês no século XVII.
- B) carência de capitais públicos e privados de investimento.
- C) caráter predominantemente urbano da colonização inglesa.
- D) similaridade climática existente entre a Nova Inglaterra e a Europa.
- E) imposição do pacto colonial pelas companhias de comércio inglesas.

## Alternativa D

**Resolução:** A colonização moderna teve um caráter de complementaridade, isto é, a colônia devia complementar a economia metropolitana com produtos que ela teria dificuldade para produzir, especialmente devido às limitações climáticas. Por isso, tal empreendimento privilegiou regiões tropicais, capazes de produzir artigos que eram raros na Europa. Por exemplo, na América Portuguesa, privilegiou-se a produção, sobretudo nos primeiros séculos de exploração de cana-de-açúcar, já que o clima do Brasil, principalmente na região Nordeste, era extremamente favorável a essa cultura. Assim, a única alternativa correta é a D, que liga a limitação econômica da porção setentrional da América do



Norte à similaridade climática existente entre essa região e a Europa, que, vale lembrar, ocupam a mesma faixa latitudinal do globo terrestre. Isso pode ser confirmado com o seguinte trecho do texto: "Não foi possível encontrar nenhum produto, adaptável à região".

**QUESTÃO 66** 9CVO  
BAN\_047SE03HIS2015IV

No extremo sul do planalto do Zimbábue, entre os rios Zambeze e Limpopo, está o maior e mais adorável sítio arqueológico da África Subsaariana. Com sua torre cônica, seus muros de pedras longos e curvilíneos e seus artefatos cosmopolitas, o Grande Zimbábue testemunha a existência de uma próspera cidade que deve ter dominado o comércio e a cultura na África austral em algum ponto entre os séculos XII e XVII. Sua arquitetura única e suas esculturas contam uma história rica, cujos pedaços os arqueólogos continuam a juntar ainda hoje. A nação do Zimbábue – antes Rodésia, até sua independência da Inglaterra em 1980 – foi batizada em referência a esse sítio.

NDORO, W. Grande Zimbábue. *Scientific American Brasil Especial*. São Paulo, n. 10, jun. 2005.

A preservação desse sítio arqueológico teve um importante significado para a história do continente africano, pois

- A eliminou as disputas territoriais entre as comunidades da África Subsaariana.
- B corroborou a homogeneidade da cultura dos povos africanos subsaarianos.
- C promoveu o fortalecimento dos povos africanos no contexto internacional.
- D viabilizou a difusão dos valores culturais africanos pelos outros continentes.
- E contribuiu para a refutação da ideia das culturas africanas como simples tribos.

**Alternativa E**

**Resolução:** Recorrentemente, a África foi representada como um continente selvagem, tribal e incivilizado. As descobertas arqueológicas no Grande Zimbábue indicam que, contrariamente ao imaginário construído acerca da África, alguns povos do continente edificaram complexas sociedades que desenvolveram uma imponente arquitetura, marcada pela forte presença de artefatos cosmopolitas, e que, provavelmente, exerceram grande domínio sobre o comércio e a cultura na África Austral, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois as descobertas realizadas no sítio arqueológico não têm nenhuma relação com as disputas territoriais no continente africano. A alternativa B também está incorreta, pois a história construída a partir dos vestígios arqueológicos do Grande Zimbábue contribuem para demonstrar a multiplicidade social, política, econômica e cultural presente no vasto continente africano. Embora contribuam para refutar as visões estereotipadas e simplistas construídas acerca da África, as descobertas arqueológicas descritas não representam, necessariamente, o fortalecimento dos países africanos no cenário internacional, o que invalida a alternativa C. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois, embora

permita um novo olhar sobre a história da África, esse reconhecimento da complexidade e da multiplicidade dos povos africanos não implica a difusão dos valores culturais africanos entre os outros continentes.

**QUESTÃO 67** I6CB  
147SE02GEO2019III

O planeta Terra é constituído por diversos setores ou ambientes, alguns dos quais permitem acesso direto, como a atmosfera, a hidrosfera (incluindo rios, lagos, águas subterrâneas e geleiras), a biosfera (conjunto dos seres vivos) e a superfície da parte rochosa. Dessa superfície para baixo, o acesso é muito limitado. As escavações e sondagens mais profundas já chegaram a cerca de 13 km de profundidade, enquanto o raio da Terra é de quase 6 400 km. Por isso, para se obter informações desse interior inacessível, existem métodos indiretos de investigação.

TOLEDO, M. C. M. *A Terra: um planeta heterogêneo e dinâmico*. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.igc.usp.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2018 (Adaptação).

A porção inatingível da Terra citada no texto é investigada pelo seguinte método indireto de estudo:

- A Exploração das jazidas minerais, em que a camada superficial rochosa do planeta é examinada.
- B Análise da interação entre os componentes terrestres, que são comandados pela energia solar.
- C Exame das evidências geológicas, paleontológicas e climatológicas, que estão reunidas em uma teoria.
- D Determinação do comportamento das ondas sísmicas, que muda ao passar de uma camada para outra.
- E Investigação da dinâmica externa, que é responsável pela geração das formas estruturais do relevo na crosta.

**Alternativa D**

**Resolução:** O modelo detalhado da estrutura e da composição interna da Terra é continuamente aprimorado e foi desenvolvido a partir do início do século XX, quando passou a ser estimada a variação da velocidade das ondas sísmicas em função da profundidade do interior do planeta. Portanto, o estudo das ondas sísmicas medidas na superfície por sismógrafos é o principal método de investigação do interior da Terra. A alternativa A está incorreta, pois o acesso aos depósitos minerais é um método direto de investigação da crosta terrestre. A alternativa B está incorreta, pois a energia do Sol comanda a dinâmica externa do planeta responsável pelas formas esculturais. A alternativa C está incorreta porque evidências geológicas, paleontológicas e climatológicas foram reunidas por Alfred Wegener para a fundamentação da Teoria da Deriva Continental. A alternativa E está incorreta porque a estrutura do relevo é gerada pela dinâmica interna do planeta.

**QUESTÃO 68** AAI6  
127SE02FIL2019III

Não podemos esquecer a importância dos mitos para a Filosofia. Segundo Auguste Comte, a Filosofia inclusive teria substituído a mitologia na explicação do mundo e do universo. A visão evolucionista de Comte acreditava que a mitologia era

a forma mais primitiva de explicar o mundo, depois evoluindo para a Filosofia e para a ciência à medida que a própria civilização fosse evoluindo. Também os filósofos críticos da modernidade, como os frankfurtianos Adorno e Horkheimer, em meados do século XX, comentaram a relação entre mito e Filosofia. Esses pensadores acreditavam que o Iluminismo pretendeu livrar o homem da superstição e do medo, dissolvendo o mito, mas que, ao desenfeitiçar o mundo, teria incinerado sua própria consciência. Para eles, a explicação científica do Iluminismo teria dado fim à explicação mitológica, perdendo-se muito da natureza humana nesse processo.

SILVA, K.; SILVA, M. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Ao longo da história do pensamento ocidental, muitos autores lançaram reflexões sobre a mitologia. No texto, as posições apresentadas sobre os mitos concordam a respeito de sua

- A) inclinação ao equívoco, dada pelo entendimento de eles enganarem e iludirem.
- B) força ontológica, garantida pela atemporalidade e universalidade que eles possuem.
- C) importância epistêmica, defendida pelo argumento de eles serem racionais e lógicos.
- D) utilidade estética, manifesta no deleite que eles trazem às pessoas que os transmitem.
- E) relevância antropológica, atribuída ao fato de eles terem sido formas de pensar o mundo.

#### Alternativa E

**Resolução:** O pensamento de Auguste Comte é marcado pela busca de objetividade nas Ciências Humanas e pela superação do pensamento metafísico.

Ao elencar os três estágios da humanidade, o pensador entendia que, tendo superado o estado teológico, os seres humanos então (século XIX) se encontravam no estado metafísico, que deveria ser superado pelo positivo. Nesse último, os seres humanos se guiariam pelo uso correto da razão e pelo conhecimento científico e buscariam o progresso da civilização. Assim, no texto, cita-se a afirmação de Comte que a mitologia buscou conhecer o mundo. Já os pensadores frankfurtianos, críticos da razão iluminista, devido ao seu caráter tecnicista e dominador da natureza, defendiam que se perdeu muito da natureza humana no processo de “desmitificação” do mundo. Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Não é a visão defendida pelos frankfurtianos.
- B) **INCORRETA** – Não é a visão defendida no texto.
- C) **INCORRETA** – *Idem* da anterior.
- D) **INCORRETA** – Não é a visão defendida por Comte.

#### QUESTÃO 69 QPIM

064SE03FIL2017II

Os primeiros filósofos enfatizaram o domínio da faculdade racional. A razão é a faculdade capaz de estabelecer relações lógicas, isto é, de dar conta dos fenômenos naturais e antropológicos através da busca pelas causas. Ao alcançar este

objetivo, a razão produz inferências. A inferência manifesta em primeiro lugar as razões, revela as causas e indica o responsável pelo efeito experimentado. Da inferência deriva a ciência demonstrativa, a saber, o processo de conhecimento que não se satisfaz apenas com a apreensão da existência dos fatos, mas também toma conta do porquê, dos motivos de sua existência.

OLIVEIRA, P. E. (Org.). *Filosofia e educação: aproximações e convergências*. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

Os filósofos da natureza, ou fisiólogos, são os fundadores da Filosofia e da Ciência. Em seu pensamento lógico, verifica-se essencialmente a busca por

- A) princípios criadores e ordenadores do cosmos.
- B) razões imprevisíveis que originaram o universo.
- C) demonstrações religiosas do fundamento do cosmos.
- D) motivos de fundo fictício para a existência de todas as coisas.
- E) inferências imaginativas que confundem a causa e o efeito dos seres.

#### Alternativa A

**Resolução:** A questão aborda a preocupação central da filosofia pré-socrática, que pode ser traduzida na busca pelo princípio criador e ordenador do cosmos, sendo a resposta correta a alternativa A.

Analisaremos as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – Os pré-socráticos não pensavam que as razões que deram origem ao universo eram imprevisíveis, de modo que se lançaram a investigá-las.
- C) **INCORRETA** – Os pré-socráticos não buscavam mais demonstrações religiosas, mas sim racionais, para explicar o cosmos.
- D) **INCORRETA** – Os pré-socráticos não pensavam em motivos de fundo fictício, mas metafísico-real para compreender o mundo e a totalidade das coisas.
- E) **INCORRETA** – Os pré-socráticos não faziam inferências que excluíssem a noção de causa e efeito dos e nos seres.

#### QUESTÃO 70 C750

150SE02HIS2019IV

A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, e a escassez do metal nobre implicavam dificuldades técnicas (navegações do Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos), o que exigia larga mobilização de recursos em escala nacional. A expansão marítima, comercial e colonial, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, constituiu-se em fator essencial do poder do Estado metropolitano.

NOVAIS, F. O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: MOTA, C. G. (Org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1982. [Fragmento adaptado]

Em sua análise, o autor indica que o projeto expansionista europeu, dos séculos XV e XVI, tinha como objetivo

- A) fortalecer a economia dos Estados Nacionais europeus.
- B) eliminar as relações comerciais mediterrâneas com o Oriente.

- Ⓒ propagar a religião católica entre os povos considerados pagãos.
- Ⓓ buscar territórios para o escoamento do excedente populacional.
- Ⓔ assegurar os interesses políticos da burguesia comercial europeia.

#### Alternativa A

**Resolução:** De acordo com o texto, a Expansão Marítima “constituiu-se em fator essencial do poder do Estado metropolitano”, indicando que entre os seus objetivos encontrava-se o fortalecimento dos Estados Nacionais Modernos europeus, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a Expansão Marítima, sobretudo a Ibérica, buscava superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, por meio da abertura de novas rotas, o que não implicava a eliminação das rotas comerciais mediterrâneas. A alternativa C também está incorreta, pois, embora o projeto de difusão da fé católica estivesse associado à Expansão Marítima, o texto não aborda esse objetivo. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não relaciona o empreendimento expansionista europeu dos séculos XV e XVI à conquista de territórios para o escoamento do excedente populacional europeu. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a Expansão Marítima estava associada aos interesses econômicos da classe burguesa, que buscava se consolidar socialmente, e não politicamente, ainda.

#### QUESTÃO 71 4BCJ

147SE02GEO2019V

As crises financeiras tendem a apresentar características comuns que transpassam épocas e regiões distintas. Todavia, cada crise exhibe peculiaridades que as diferenciam ao longo da história.

As crises financeiras ocorridas a partir do final da década de 1990 impressionaram os estudiosos pela alta velocidade de transmissão de seus efeitos para mercados financeiros de diferentes dimensões e estruturas, espalhados por todo o mundo, deflagrando assim um forte interesse pelo estudo do fenômeno denominado contágio.

DE PAULA, A. G. *Crises financeiras internacionais e efeito contágio entre os países da América Latina*. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2013.

Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

No período especificado no fragmento, o contexto das crises que despertaram o interesse pelo estudo de contágios financeiros caracteriza-se pelo(a)

- Ⓐ fechamento dos mercados para a entrada de transnacionais.
- Ⓑ isolamento comercial com a difusão das práticas protecionistas.
- Ⓒ divisão do mundo em dois blocos comandados pelas potências.
- Ⓓ participação estatal acentuada nas decisões econômicas nacionais.
- Ⓔ globalização da economia com intensificação das relações entre países.

#### Alternativa E

**Resolução:** As crises financeiras desde o final dos anos 1990 situam-se no contexto da economia globalizada, em que a intensificação das relações entre os países potencializa a possibilidade do efeito contágio. Desse modo, crises começam em um país e, rapidamente, se alastram para outras economias. A alternativa A está incorreta porque um dos princípios do neoliberalismo é a abertura dos mercados. A alternativa B está incorreta porque no cenário de globalização e aprofundamento das relações internacionais ocorrem mais parcerias comerciais e blocos econômicos, além da condenação ao protecionismo. A alternativa C está incorreta, pois a divisão do mundo em dois blocos era o traço marcante da Velha Ordem Mundial. A alternativa D está incorreta porque o neoliberalismo é a política econômica da globalização e caracteriza-se pela intervenção mínima do Estado na economia.

#### QUESTÃO 72 KQBZ

150SE02HIS2019VII

Dois grandes divisões sociais mantiveram-se essenciais para os romanos: sempre houve cidadãos e não cidadãos, e livres e não livres. Os livres eram divididos em dois grupos, aqueles de nascimento livre e os libertos, ou ex-escravos alforriados. Os livres de nascimento podiam ser cidadãos romanos ou não cidadãos, tendo os cidadãos direitos que não estavam disponíveis para os outros. Não cidadãos de nascimento livre podiam, individual ou coletivamente, receber cidadania romana. [...] Além disso, um escravo podia ser alforriado e seu filho podia tornar-se cidadão. Como cidadão, tinha direito, por exemplo, de ser eleito para exercer alguma magistratura, o que ocorria com relativa frequência [...].

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

É uma característica da Roma Antiga exposta no texto:

- Ⓐ A liberdade estava associada ao *status* de cidadania.
- Ⓑ A estrutura da sociedade possibilitava relativa mobilidade social.
- Ⓒ A participação na política estava desvinculada de aspectos sociais.
- Ⓓ A alforria garantia a integração dos libertos ao grupo de cidadãos.
- Ⓔ A dinâmica social proporcionava um caráter igualitário à sociedade.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto demonstra que na sociedade romana antiga havia duas grandes divisões: cidadãos e não cidadãos e livres e não livres. Entretanto, apesar dessas divisões, não cidadãos de nascimento livre podiam receber cidadania romana e “um escravo podia ser alforriado e seu filho podia tornar-se cidadão”. Portanto, a sociedade romana era, ao mesmo tempo, caracterizada por divisões e pela possibilidade de mobilidade, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, como demonstrado pelo texto, havia indivíduos livres que não eram considerados cidadãos romanos. A alternativa C também está incorreta, pois apenas cidadãos livres podiam participar da vida política na Roma Antiga, indicando a associação do direito político a aspectos sociais.

Contrariamente ao afirmado na alternativa D, o texto indica que apenas os filhos de um alforriado, portanto livres de nascimento, poderiam se tornar cidadãos romanos. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a divisão social existente na Roma Antiga reforça o caráter desigual da sociedade do período.

**QUESTÃO 73** AG3M  
CALIBRADA HIS

[...] Os europeus pensaram que a América lhes estava destinada. De início, o Novo Mundo constituiu um país de sonho, o Eldorado, e de aventuras. O sonho se desfez depressa, a aventura permaneceu durante muito tempo a regra. A rápida derrocada dos impérios indígenas deu aos europeus a impressão de que se encontravam diante de uma natureza virgem que poderiam modelar. Como a América oferecia menos obstáculos e mais interesses que a África, projetaram transplantar para essa região sua civilização e engrandecer sua pátria. A América foi o continente das novas províncias: Novas Castela, Galiza, Granada, Espanha, [...]. Realmente [...], as sociedades constituídas pelos europeus diferenciavam-se sensivelmente das de seus países.

CORVISIER, A. *História Moderna*. São Paulo: Difel, 1980. p. 256. [Fragmento]

A expectativa inicial dos europeus, de que a América era um território virgem onde poderiam reproduzir fielmente sua própria civilização, não se concretizou.

Um aspecto que corrobora essa originalidade da sociedade colonial que se constituiu na América Espanhola foi a

- A) adoção de aspectos da cultura nativa pelos colonos.
- B) adesão do catolicismo por parte da população ameríndia.
- C) rejeição dos valores europeus pelos povos nativos.
- D) miscigenação entre colonos e nativos incentivada pela Coroa.
- E) imposição de critérios elitistas de organização social.

**Alternativa A**

**Resolução:**

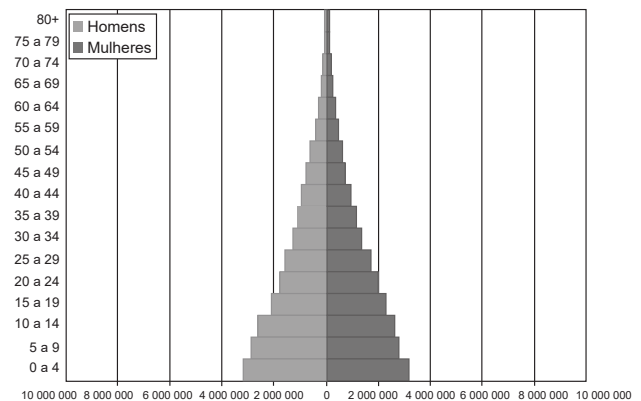
- A) **CORRETA** – O contato entre os colonos europeus e a população nativa promoveu um forte intercâmbio cultural entre esses povos. Apesar da imposição dos valores espanhóis à América, os colonos também receberam influência da cultura local, promovendo, assim, a formação de uma sociedade original, diferente daquela projetada pelos dominadores.
- B) **INCORRETA** – A adesão do catolicismo pela população nativa fazia parte do projeto espanhol de “transplantar” para a América a sua civilização. Logo, esse fator não se relaciona ao fracasso desse projeto.
- C) **INCORRETA** – Apesar de a resistência indígena estar presente durante todo o processo de conquista e de colonização da América, ela não foi capaz de superar a extrema violência que marcou esse processo. Essa violência do dominador foi responsável pela imposição da cultura europeia, que hoje se manifesta nas línguas oficiais dos países latino-americanos, na forte religiosidade cristã, nos hábitos alimentares, entre outros aspectos impostos.

D) **INCORRETA** – A miscigenação entre os colonos e nativos existiu, mas não foi incentivada pela Coroa. Se esse incentivo oficial tivesse ocorrido, seria uma contradição ao projeto de “transplantar” para a América a sua civilização.

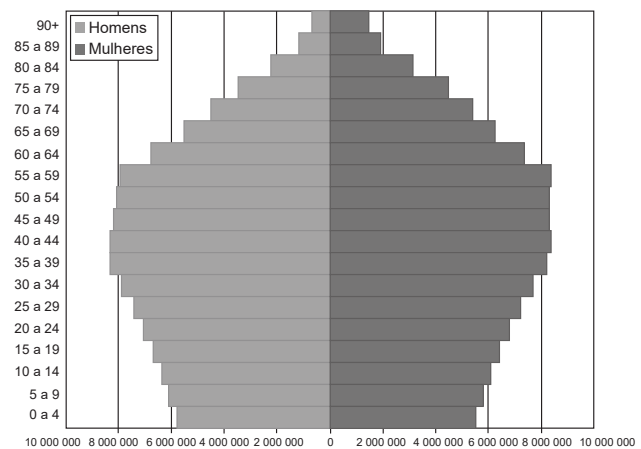
E) **INCORRETA** – A imposição de critérios elitistas de organização social fazia parte do projeto espanhol, logo esse fator não se relaciona ao fracasso desse projeto.

**QUESTÃO 74** NM9L  
BAN\_086SE02GEO2018II

**Figura 1**  
**Pirâmide etária – Brasil – Censo 1940**



**Figura 2**  
**Pirâmide etária – Brasil – Projeção 2040**



IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

A evolução da estrutura etária brasileira no período apresentado indica o(a)

- A) senilidade expressiva da população, principalmente do sexo masculino.
- B) aumento gradativo do número de jovens, com crescimento relativo e absoluto.
- C) decréscimo da população em idade ativa, devido à diminuição da mortalidade.
- D) envelhecimento da população, com queda das taxas de fecundidade e de mortalidade.
- E) declínio consistente dos níveis de mortalidade geral, com expectativa de vida em queda.

## Alternativa D

**Resolução:** A previsão da evolução da estrutura etária brasileira entre 1940 e 2040 é caracterizada pelo crescimento da população idosa e da expectativa de vida, juntamente com a queda da mortalidade geral e das taxas de fecundidade. Portanto, o processo de envelhecimento é notado pelo aumento da idade mediana da população brasileira (idade que separa os 50% mais jovens dos 50% mais velhos) e da proporção de indivíduos idosos. A alternativa A está incorreta porque os gráficos demonstram que a população em idade ativa representada pelo corpo da pirâmide é a maior e a longevidade do sexo feminino também. A alternativa B está incorreta, pois o número de jovens é proporcionalmente menor na pirâmide de 2040. A alternativa C está incorreta porque o número de adultos aumentou entre 1940 e 2040. A alternativa E está incorreta, pois a expectativa de vida, conforme demonstra as pirâmides, é crescente.

## QUESTÃO 75

150SE02HIS2019III

WFQ9

Assim, não pense que foram tirados o poder, os bens e a liberdade dos indígenas, e sim que Deus lhes concedeu a graça de pertencerem aos espanhóis, que os tornaram cristãos e que os tratam e os consideram exatamente como digo.

GÓMARA, F. L. *História general de las Índias*: coletânea de documentos para a história da América. São Paulo: CENP, 1978.

O texto de Francisco López de Gómara relata o processo de conquista da América pelos espanhóis, que se caracterizou pelo(a)

- A reciprocidade no trato.
- B humanitarismo cristão.
- C temor do desconhecido.
- D etnocentrismo europeu.
- E valorização da alteridade.

## Alternativa D

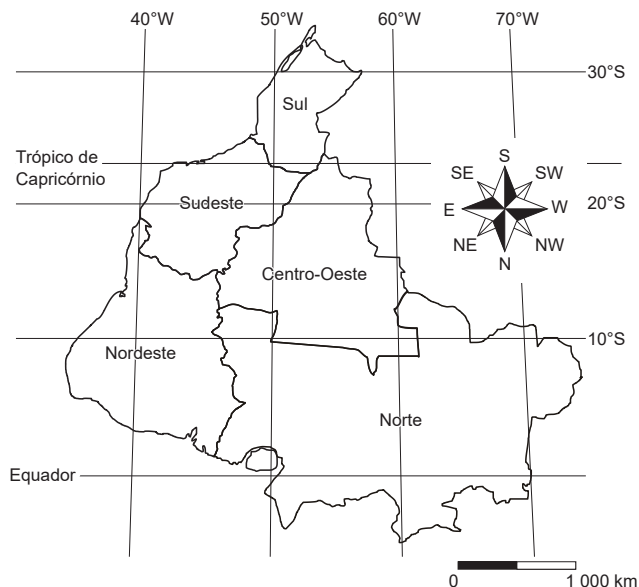
**Resolução:** No texto, Gómara avalia a conquista da América a partir da perspectiva cristã europeia, notadamente do catolicismo, revelando uma visão etnocêntrica do processo de colonização da América pelos espanhóis, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto indica uma imposição da fé católica aos povos indígenas. A alternativa B também está incorreta, pois, embora Gómara tente legitimar a conquista da América como uma concessão de um benefício aos nativos americanos, esse processo se deu pela imposição cultural europeia. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto não relaciona a conquista da América a um possível temor europeu no que diz respeito à cultura desconhecida dos indígenas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a imposição dos valores europeus aos povos nativos americanos indica o desinteresse europeu com a cultura do outro, com o diferente.

## QUESTÃO 76

147SE02GEO2019I

PJW3

### Brasil: divisão regional



FITZ, P. R. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

A representação cartográfica apresentada, embora incomum, está correta porque

- A os mapas invertidos procuram mostrar com precisão as proporções entre os países e os continentes.
- B as anamorfozes geográficas são mapas elaborados com deformações proporcionais aos dados.
- C os pontos cardeais norte e sul têm como referência o polo norte e o polo sul, respectivamente.
- D as indicações de norte em cima e de sul embaixo são convenções e podem ser alteradas.
- E as projeções invertidas correspondem à realidade terrestre e diminuem as distorções.

## Alternativa D

**Resolução:** O norte na parte de cima do mapa é uma convenção, isto é, um acordo ou costume, sem base científica. Os mapas antigos tinham como referência os elementos da natureza, como rios e montanhas. Na Europa, um dos pontos principais era a Estrela Polar para indicar o norte. O norte como referência comum foi adotado no período das Grandes Navegações, em que a colonização propiciou que as formas europeias de se representar o mundo se tornassem hegemônicas. A alternativa A está incorreta porque a Projeção de Peters é que tem o objetivo de representar proporcionalmente os países e os continentes. A alternativa B está incorreta, pois o mapa de ponta-cabeça não é uma anamorfose. A alternativa C está incorreta porque os nomes dos polos também são convenções. A alternativa E está incorreta, pois todas as projeções têm distorções decorrentes da transformação do globo terrestre em um plano.

## QUESTÃO 77

CALIBRADA HIS

HN3Y

Alguns autores sugerem que, na década de 1520, a varíola já havia sido introduzida e se espalhava pelo Império [Inca], causando danos em Cuzco e nas províncias.

A se julgar pela grandeza dos danos causados por eventos variolícos posteriores, registrados por cronistas espanhóis, a mortalidade pode ter alcançado a casa de dezenas e até milhares de pessoas. As epidemias teriam, assim, aberto o caminho para Pizarro anos antes de ele colocar os pés no altiplano. As doenças não teriam apenas afetado a população do Império em geral, mas imposto uma alta perda sobre a nobreza inca, matando inclusive o Inca, Huayna Capac. Sua morte repentina levou a uma feroz disputa pelo poder e à guerra civil. [...] O sucessor legítimo era Huascar [...] mas havia Atahualpa, filho do Inca com uma esposa secundária. [...] Contestando os direitos de seu meio-irmão, Atahualpa sustentava que o pai, antes de falecer, havia decidido dividir o Império, conferindo-lhe soberania sobre a parte setentrional.

FAUSTO, C. In: *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 19-20.

O texto anterior expõe informações que ilustram as singularidades do Império Inca às vésperas da invasão e da conquista espanhola de seu território. Complementarmente, a argumentação apresentada no texto lança um olhar sobre a natureza e as razões para a crise experimentada no período. Assim, do trecho, compreende-se que o fim do Império Inca é

- A fruto da superioridade bélica europeia, especialmente quanto à pólvora, às armas de ferro e ao uso de cavalos.
- B resultado das doenças trazidas à América, debilitando os ameríndios, que possuíam pouca resistência imunológica às patologias europeias.
- C resultante das ações belicosas hispânicas num contexto de fragilidade física e política dos povos indígenas.
- D responsabilidade dos próprios nativos, inábeis quanto às questões políticas sucessórias e ao controle das epidemias locais.
- E anterior à própria chegada dos espanhóis, visto que os incas vivenciavam um clima de guerra civil responsável pela desordem demográfica e política na região.

#### Alternativa C

**Resolução:** De acordo com o texto, a disseminação da varíola provocou uma debilitação do povo inca, matando inclusive o imperador Huayna Capac, o que levou a uma disputa pelo poder entre seus filhos e à guerra civil. Foi nesse contexto de fragilidade física e política dos povos indígenas que os espanhóis empreenderam suas ações militares de conquista dos territórios incas, levando à derrocada do Império Inca, o que torna correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora os europeus possuíssem uma superioridade bélica em relação aos incas, esse aspecto sozinho, segundo o texto, não explica o fim do Império Inca. A alternativa B está incorreta, pois, embora os incas apresentassem pouca resistência imunológica às doenças europeias, como a varíola, esse aspecto sozinho, de acordo com o texto, também não é suficiente para explicar a queda do Império Inca. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não relaciona o fim do Império Inca a uma inabilidade dos nativos em combater epidemias locais, mas pela fragilidade inca às doenças europeias. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o fim do Império Inca esteve associado não apenas a fatores internos à comunidade nativa, mas também à presença espanhola.

#### QUESTÃO 78

147SE02GEO2019II

QHKL



Disponível em: <<https://mapmaker.nationalgeographic.org/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Uma geógrafa foi à Copa da Rússia em 2018 e, para conhecer o maior país em extensão territorial do mundo, resolveu viajar pela Ferrovia Transiberiana saindo da capital, Moscou. Considerando o trajeto em linha reta, a distância real, em quilômetros, percorrida pela viajante foi de

- A 14 500.
- B 145 000.
- C 1 450 000.
- D 14 500 000.
- E 1 450 000 000.

### Alternativa A

**Resolução:** O cálculo da distância real, em quilômetros, percorrida em linha reta pela geógrafa, para viajar pela Transiberiana entre Moscou e Vladivostok, pode ser realizado com o uso da regra de três ou da aplicação da fórmula da escala.

$$\begin{aligned} 1 \text{ cm} &\text{ — } 100\,000\,000 \text{ cm} \\ 14,5 \text{ cm} &\text{ — } X \\ X &= 1\,450\,000\,000 \text{ cm} \end{aligned}$$

Para converter a unidade de medida centímetros para quilômetros:

$$\begin{aligned} 100\,000 \text{ cm} &\text{ — } 1 \text{ km} \\ 1\,450\,000\,000 &\text{ — } X \text{ km} \\ 100\,000 X &= 1\,450\,000\,000 \\ X &= 14\,500 \text{ km} \end{aligned}$$

Ou com a fórmula:

$$\begin{aligned} D &= d \cdot E \\ D &= 14,5 \text{ cm} \cdot 100\,000\,000 \text{ cm} \\ D &= 1\,450\,000\,000 \text{ cm} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 100\,000 \text{ cm} &\text{ — } 1 \text{ km} \\ 1\,450\,000\,000 &\text{ — } D \text{ km} \\ 100\,000 D &= 1\,450\,000\,000 \\ D &= 14\,500 \text{ km} \end{aligned}$$

### QUESTÃO 79 ILQG

150SE02HIS2019II

As colônias inglesas na América foram criadas por grupos de colonos inspirados por motivos religiosos, políticos e econômicos. Como os colonos gregos, os ingleses quiseram fundar comunidades à imagem e semelhança das que existiam na mãe pátria; diferentes dos gregos, muitos desses colonos eram dissidentes religiosos. [...] Entre os espanhóis aparecem também os motivos religiosos, mas enquanto os ingleses fundaram suas comunidades para escapar de uma ortodoxia, os espanhóis a estabeleceram para estendê-la.

PAZ, O. *Sóror Juana Inês de la Cruz: As armadilhas da fé*. São Paulo: Mandarin, 1998.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto indica que a colonização inglesa na América representou a

- A** cisão da relação sociocultural dos colonos com a Inglaterra.
- B** evasão dos conflitos internos da Inglaterra do século XVII.
- C** expansão do projeto evangelizador do Estado inglês.
- D** promoção dos interesses mercantilistas da Coroa inglesa.
- E** organização de uma sociedade pautada na igualdade.

### Alternativa B

**Resolução:** De acordo com o texto, os colonos ingleses eram dissidentes religiosos e “fundaram suas comunidades [na América do Norte] para escapar de uma ortodoxia”, indicando que a colonização inglesa da América resultou dos conflitos políticos e religiosos internos na Inglaterra do século XVII. Os puritanos, seguidores de uma doutrina cristã que não era a oficial inglesa e, por isso, vítimas do radicalismo religioso existente no reino inglês, encontraram no Novo Mundo a possibilidade de professar a sua fé sem serem perseguidos, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, “como os colonos gregos, os ingleses quiseram fundar comunidades à imagem e semelhança das que existiam na mãe pátria”. A alternativa C também está incorreta, pois, como mencionado no texto, os colonos ingleses buscavam escapar da ortodoxia religiosa, enquanto os espanhóis procuravam estendê-la. Além disso, não houve a efetivação de um projeto evangelizador oficial da Coroa inglesa na América. Contrariamente ao indicado na alternativa D, embora houvesse, em alguma medida um interesse mercantil da Coroa inglesa na colonização da América, não é esse o aspecto abordado pelo texto. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não relaciona a colonização inglesa à ideia de igualdade.

### QUESTÃO 80 53EJ

112SE02GEO2019III

No chão em que nós pisamos não tem nada de firme. Estamos apoiados em uma camada finíssima de rocha, de mais ou menos 40 quilômetros de espessura. Embaixo dela, até o centro do planeta, existem aproximadamente 6 330 quilômetros de rochas semifundidas a 2 000 °C de temperatura e um núcleo sólido de ferro que se mantém a 4 000 °C.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/>>. Acesso em: 05 out. 2018 (Adaptação).

A porção de rochas mais externa da Terra identificada no texto é o(a)

- A** astenosfera.
- B** mesosfera.
- C** núcleo.
- D** manto.
- E** crosta.

### Alternativa E

**Resolução:** A crosta é a mais fina, a mais externa e a mais conhecida das camadas da estrutura da Terra. Tem em média 40 quilômetros de espessura nas terras emersas, e 7 km a partir do assoalho oceânico. Feita basicamente de rochas menos densas do que as que estão logo embaixo, a “casca” do planeta flutua sobre o manto de magma. A crosta terrestre é extremamente dinâmica e está dividida em fragmentos, as placas tectônicas. Constantemente em mudanças, é formada, deformada, movida e quebrada por processos físicos, químicos e biológicos. Entre os agentes que atuam sobre a crosta, há o sistema endógeno ou interno que atua na construção das formas, e o sistema exógeno ou externo que a desgasta continuamente.

A alternativa A está incorreta, pois a astenosfera é a porção superior do manto, um fluido viscoso e quente, sobre a qual as placas tectônicas se movimentam. A alternativa B está incorreta porque a mesosfera situa-se entre a astenosfera e o núcleo. A alternativa C está incorreta, pois o núcleo é a mais profunda e desconhecida das camadas internas da Terra. Sua composição é líquida e sólida. A alternativa D está incorreta porque o manto está abaixo da crosta e é uma camada interna mais espessa.

**QUESTÃO 81** CALIBRADA GEO Z02B

O primeiro efeito prático do lançamento de satélites foi acelerar o fenômeno que hoje chamamos de globalização.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

O efeito mencionado no texto ocorreu por o lançamento de satélites

- A possibilitar a espionagem da tecnologia utilizada em países desenvolvidos, que se aproveitam disso para controlar bases militares a distância.
- B mudar o conceito de observação da Terra, posto que as imagens passaram a ser usadas para planejar a distribuição das indústrias na superfície do planeta.
- C promover a utilização do sistema de posicionamento global (GPS) para o controle do tráfego aéreo e o acompanhamento do tráfego terrestre.
- D facilitar a telecomunicação, que permite reduzir a distância entre as regiões e faz com que informações atravessem o mundo em tempo real.
- E monitorar as grandes reservas de recursos minerais não renováveis, que são fundamentais para a economia e o comércio internacionais.

**Alternativa D**

**Resolução:** Os satélites de telecomunicações aceleraram o processo de globalização ao, praticamente, eliminarem a distância entre as regiões e permitirem que as informações atravessassem o mundo instantaneamente, o que é fundamental para os fluxos financeiros mundiais. A alternativa A está incorreta, pois a espionagem e o controle militar não aceleram a globalização. A alternativa B está incorreta, pois o conceito de observação da Terra mudou com o lançamento de satélites, mas o uso desses dispositivos para planejar a distribuição de indústrias no planeta não é factível. A alternativa C está incorreta porque a promoção do uso do GPS não é responsável por acelerar a globalização. A alternativa E está incorreta, pois o monitoramento de reservas de recursos minerais também não é um fator direto da globalização.

**QUESTÃO 82** 6111

132SE02HIS2019I

Quando surgiu no grego, a palavra “*idiotes*” não era tão pesadamente ofensiva – ou pesadamente precisa, a depender do cidadão a que se refere – quanto acabaria por se tornar depois que, por meio do latim “idiota”, se espalhou pelo mundo e gerou descendentes em diversas línguas, entre elas o português, o francês e o inglês.

O sentido primitivo de *idiotes* era o de “homem privado”, isto é, metido com seus próprios afazeres, afastado da gestão da coisa pública.

RODRIGUES, S. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

A crítica ao idiota por parte dos atenienses, na Antiguidade, revela a

- A valorização da participação política.
- B depreciação dos cidadãos analfabetos.
- C monopolização política dos eupátridas.
- D insatisfação dos cidadãos com a política.
- E construção de uma cidadania excludente.

**Alternativa A**

**Resolução:**

- A) **CORRETA** – O texto mostra que os gregos entendiam que o idiota era a pessoa que não se interessava ou não participava dos assuntos públicos, demonstrando, assim, a valorização da participação política.
- B) **INCORRETA** – A questão central do texto não é sobre as pessoas não alfabetizadas, mas acerca das desinteressadas políticas.
- C) **INCORRETA** – O texto não destaca nenhum tipo de monopólio político dos eupátridas, que era exercido antes das reformas dos legisladores.
- D) **INCORRETA** – O texto não evidencia nenhum tipo de insatisfação dos cidadãos atenienses com a política.
- E) **INCORRETA** – O texto não discute o alcance da democracia ateniense, logo não pode relacionar o termo “idiota” a uma “cidadania excludente”.

**QUESTÃO 83** Z57W

150SE03HIS2019VI

A atividade de troca que ocorre nas feiras parece ser de importância incontestável para as mulheres iorubás, pois elas se submetem à separação de suas famílias: quando jovens, deixam seus lares para ir comerciar em mercados distantes; quando idosas, mandam suas filhas para as feiras importantes e permanecem próximo a suas casas com seus tabuleiros, ou, então, abrem pequenas vendas. Evidencia-se que essas trocas realizadas nas feiras tanto podem ser para a subsistência como para alguma acumulação. Neste último caso, é importante sublinhar, a mulher não está trabalhando para o seu cônjuge. Ela compra a colheita do marido, a revende na feira e fica com o lucro.

BERNARDO, T. O Candomblé e o Poder feminino. *Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, n. 2, p. 1-21, 2005.

Ao analisar o papel desempenhado pelas mulheres iorubás nas trocas comerciais no continente africano, o texto evidencia a

- A formação de redes de solidariedade feminina.
- B instituição de relações de gênero isonômicas.
- C fragilização da estrutura familiar tradicional.
- D promoção de relativa autonomia feminina.
- E construção de uma sociedade matriarcal.



### Alternativa D

**Resolução:** De acordo com o texto, as trocas realizadas pelas mulheres iorubás eram tanto para a subsistência como para alguma acumulação e que, nesse último caso, “a mulher não está trabalhando para o seu cônjuge. Ela compra a colheita do marido, a revende na feira e fica com o lucro”, revelando que as mulheres iorubás, por meio da participação no comércio, conquistaram relativa autonomia, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto não evidencia a formação de redes de solidariedade entre as mulheres iorubás. A alternativa B também está incorreta, pois, apesar de possuírem relativa autonomia, sobretudo econômica, as mulheres iorubás estavam, em alguma medida, submetidas a seus maridos. Embora afirme que o engajamento feminino no comércio submetesse as mulheres iorubás à separação de suas famílias, o texto não associa esse aspecto à fragilização das relações familiares, o que invalida a alternativa C. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, ainda que as mulheres iorubás desfrutassem de relativa autonomia, o texto não associa o exercício do poder dominante às figuras femininas da sociedade iorubá, o que contraria a ideia de matriarcado.

### QUESTÃO 84

147SE02GEO2019IV

R9DQ

Considerando a quantidade de recursos disponíveis em escala local e global e a capacidade de regeneração de biosfera, qual é a quantidade de recursos que pode ser consumida direta ou indiretamente pelos seres humanos?

WWF Brasil. *A Pegada Ecológica de Campo Grande e a família de pegadas*. Brasília: WWF Brasil, 2012 (Adaptação).

A pergunta científica apresentada compõe o indicador que mede o(a)

- A demanda da População Economicamente Ativa sobre os recursos não renováveis.
- pressão das populações empobrecidas sobre a biodiversidade e os ecossistemas.
- extensão de território necessária para sustentar uma população em crescimento.
- impacto causado pela pressão do consumo humano sobre os recursos naturais.
- padrão igualitário de consumo dos recursos naturais entre indivíduos e países.

### Alternativa D

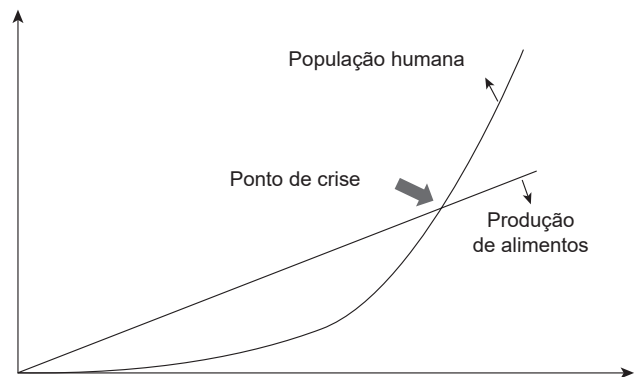
**Resolução:** A Pegada Ecológica corresponde ao cálculo das marcas mais ou menos intensas que a humanidade deixa no meio ambiente. Mede-se, portanto, a quantidade de recursos naturais renováveis para manter certo padrão de vida. A alternativa A está incorreta porque esse indicador ambiental considera para o cálculo o impacto do consumo sobre os recursos naturais renováveis. Note que no texto-base é mencionada a capacidade de regeneração da biosfera. A alternativa B está incorreta, pois a Pegada varia conforme as faixas de rendimento. Estudos estatísticos mostraram que as faixas de renda inferiores contribuíram pouco para a Pegada total do estado de São Paulo.

A classe média foi responsável pela maior parte da Pegada Ecológica. A alternativa C está incorreta, porque esse cálculo diz respeito ao uso dos recursos renováveis e não necessariamente atribui-se ao crescimento demográfico de modo isolado o consumo em ritmo superior à capacidade de regeneração dos sistemas que caracteriza a Pegada da humanidade atualmente. A alternativa E está incorreta, pois a Pegada Ecológica é variável entre indivíduos, populações, países e atividades.

### QUESTÃO 85

112SE02GEO2019V

Ø3UE



O gráfico expõe o raciocínio da seguinte teoria demográfica:

- A Alarmista, que defende a preservação ambiental.
- B Socialista, que aprova o uso de anticoncepcionais.
- C Malthusiana, que relaciona população a alimentos.
- D Reformista, que propõe reformas socioeconômicas.
- E Neomalthusiana, que limita o controle de natalidade.

### Alternativa C

**Resolução:** Orientações religiosas, políticas e socioeconômicas deram origem às várias teorias demográficas utilizadas para tentar explicar o crescimento da população. Entre as mais conhecidas, destaca-se a Teoria Malthusiana, elaborada pelo economista e sacerdote anglicano Thomas Robert Malthus (1766-1843) e publicada em 1798. Essa teoria apoia-se no princípio de que a população tende a crescer segundo uma progressão geométrica, duplicando a cada 25 anos, sendo que a produção de alimentos cresce em progressão aritmética. As epidemias, guerras e catástrofes naturais eram vistas como um “mal necessário” para frear o crescimento populacional indesejável e a natalidade deveria ser controlada pela “sujeição moral do indivíduo” com casamentos tardios, abstinência sexual, celibato, etc., a fim de evitar uma crise de superpovoamento. As ideias de Malthus foram fortemente criticadas por desconsiderarem o desenvolvimento técnico e científico da humanidade. A alternativa A está incorreta porque a Teoria Ecomalthusiana é que relaciona o controle demográfico com a preservação dos recursos naturais. A alternativa B está incorreta, pois não existe uma teoria demográfica denominada socialista, uma vez que o socialismo constitui uma doutrina política e econômica que estabelece a coletivização dos meios de produção.

A alternativa D está incorreta, pois a Teoria Reformista ou Marxista opõe-se às teorias Malthusiana e Neomalthusiana partindo do pressuposto de que o intenso crescimento populacional é uma consequência da miséria e do subdesenvolvimento, não o inverso, como afirmam os primeiros. A alternativa E está incorreta, pois a Teoria Neomalthusiana é alarmista e apesar de ter concluído, assim como Malthus, que o crescimento populacional é o responsável pela ocorrência da miséria, tem postulados diferentes dos malthusianos. Uma das divergências com Malthus é a defesa do controle de natalidade nos países pobres por meio dos métodos contraceptivos.

**QUESTÃO 86** 150SE02HIS2019V NLI

Com o crescimento demográfico e econômico, as cidades da Idade Média Central se revigoraram, pois, para aqueles que fugiam aos laços compulsórios da servidão, a vida urbana oferecia muitos atrativos. [...] Depois de morar certo tempo numa cidade, o camponês tornava-se um homem livre. Mais do que isso, tornava-se burguês (habitante do burgo, ou seja, da cidade), o que significava uma situação jurídica própria, bem definida, com obrigações limitadas e direito à participação política, administrativa e econômica na vida da cidade [...].

FRANCO JR., H. *A Idade Média: o Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1986. [Fragmento adaptado]

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica da sociedade europeia ocidental a partir do século XI, que teve como consequência o(a)

- A) apaziguamento dos conflitos sociais.
- B) afrouxamento das relações senhoriais.
- C) derrocada do modelo produtivo agrícola.
- D) ruptura entre os universos rural e urbano.
- E) deslocamento do centro de poder político.

**Alternativa B**

**Resolução:** O texto aborda o revigoramento das cidades da Idade Média Central, após o crescimento demográfico e econômico. De acordo com o texto, “para aqueles que fugiam aos laços compulsórios da servidão, a vida urbana oferecia muitos atrativos. [...] Depois de morar certo tempo numa cidade, o camponês tornava-se um homem livre”, revelando que o revigoramento urbano contribuiu para o afrouxamento das relações senhoriais feudais, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o afrouxamento das relações sociais não representou o apaziguamento dos conflitos sociais, visto que, com o declínio demográfico no campo, a exploração dos camponeses aumentou, provocando uma série de revoltas camponesas na Europa, como as jacqueries na França. A alternativa C está incorreta, pois, mesmo com o desenvolvimento do comércio, a produção agrícola manteve-se como importante atividade econômica na Europa. A alternativa D também está incorreta, pois, embora vinculadas às atividades comerciais, as cidades dependiam dos alimentos vindos do mundo rural.

Por fim, por se situarem em propriedades de senhores feudais, os cidadãos, embora possuíssem autonomia administrativa para gerir os centros urbanos, ainda estavam submetidos ao pagamento de tributos e à prestação de serviços ao senhor, o que contraria a ideia de deslocamento do centro de poder indicado na alternativa E.

**QUESTÃO 87** 141SE02SOC2019I FPOB

Da perspectiva do autor, a sociedade não é o resultado de um somatório dos indivíduos vivos que a compõem ou de uma mera justaposição de suas consciências. Ações e sentimentos particulares, ao serem associados, combinados e fundidos, fazem nascer algo novo e exterior àquelas consciências e às suas manifestações. [...] A sociedade, então, mais do que uma soma, é uma síntese e, por isso, não se encontra em cada um desses elementos, assim como os diferentes aspectos da vida não se acham decompostos nos átomos contidos na célula.

QUINTANEIRO, T. Émile Durkheim. In: QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, B. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Na teoria de Émile Durkheim, a sociedade é compreendida como um(a)

- A) conjunto das ações de cada pessoa na vida social.
- B) soma das consciências individuais que a formam.
- C) produto científico das consciências individuais.
- D) todo maior do que as partes que a compõem.
- E) resultado da divisão das partes individuais.

**Alternativa D**

**Resolução:** Conforme o texto-base demonstra, a sociedade, para Durkheim, não é o resultado do somatório dos indivíduos que a compõem nem a justaposição de suas consciências. Para o autor, a sociedade se configura como uma síntese, ou seja, a vida está no todo e não nas partes. Por isso, a sociedade é algo *sui generis* e, para a sociologia de Durkheim, o todo é mais importante do que as partes isoladas que o compõem. Com essas informações, percebe-se que a alternativa correta é a D. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O texto-base demonstra que a sociedade é algo além do conjunto das ações individuais.
- B) **INCORRETA** – O texto-base diz que Durkheim não considerava a sociedade como a soma das consciências individuais.
- C) **INCORRETA** – A sociedade, para Durkheim, não é um produto científico das consciências individuais. Ademais, não há, no texto-base, algo que corrobore essa afirmativa.
- E) **INCORRETA** – O texto-base não dialoga com essa alternativa. Isto é, não é a divisão das consciências individuais que tem como resultado a sociedade, de acordo com a ótica de Durkheim.

**QUESTÃO 88**

150SE02HIS2019VI

U4OR

O que implica o sistema da pólis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Torna-se o instrumento político por excelência, a chave de toda autoridade no Estado, o meio de comando e domínio sobre outrem. [...] A palavra não é mais o termo ritual, a fórmula justa, mas o debate contraditório, a discussão [...]. Todas as questões de interesse geral que o soberano tinha por função regularizar [...] deverão resolver-se na conclusão de um debate.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

De acordo com o texto, o surgimento da pólis grega teve como um de seus desdobramentos a

- A universalização do direito à participação na tomada de decisões.
- B eliminação dos interesses de cunho particular na esfera política.
- C diminuição dos espaços de divulgação das ideias dos cidadãos.
- D negação da necessidade de se estabelecer lideranças políticas.
- E associação da prática política à capacidade de argumentação.

**Alternativa E**

**Resolução:** O texto afirma que, com o surgimento da pólis, “todas as questões de interesse geral que o soberano tinha por função regularizar [...] deverão resolver-se na conclusão de um debate”, com a participação dos cidadãos da pólis, indicando uma associação entre prática política e capacidade de argumentação, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois parcela significativa da sociedade, como mulheres, escravos e estrangeiros, era excluída do processo de tomada de decisões. A alternativa B também está incorreta, pois, embora a ampla discussão acerca dos assuntos públicos da comunidade contribuisse para a sobreposição dos interesses coletivos às demandas individuais, os interesses particulares não estavam ausentes. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o surgimento da pólis pressupõe, de acordo com o texto, a construção de espaços para “o debate contraditório, a discussão”, o que contribuiu para a divulgação de ações e de ideias dos cidadãos. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois embora o poder de decisão coubesse à Assembleia, os cidadãos da pólis reconheciam a necessidade de se estabelecer lideranças. Exemplo disso foi a democracia ateniense, que, no século V a.C., sob a liderança de Péricles, viveu seu apogeu.

**QUESTÃO 89**

132SE01HIS2019II

HNBT

Em 133 a.C., enfim, o Tribunato da Plebe voltou a protagonizar conflitos com os senadores, quando Tibério Graco foi eleito tribuno e projetou uma reforma na distribuição

do *ager publicus* [terras públicas], o que provocou sua perseguição e assassinato por parte dos senadores e seus partidários. O conflito entre tribunos e senadores recomeçou após dez anos de paz, quando Caio Graco, irmão do tribuno de 133 a.C., apresentou uma série de leis que descontentaram a camada mais alta da sociedade, que o perseguiu até a morte.

SOUZA, A. M. *Caio Graco e sua relação com os Equites (século II a.C.): breve análise da interpretação de Apiano de Alexandria (século II d.C.)*. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/>. Acesso em: 08 out. 2018.

Os conflitos relatados no texto estão relacionados às reivindicações da plebe romana em um contexto marcado pelo(a)

- A expansão do território romano.
- B decadência da política imperial.
- C ampliação da cidadania romana.
- D monopólio político dos patrícios.
- E consolidação de direitos da plebe.

**Alternativa A****Resolução:**

- A) **CORRETA** – Na República Romana eclodiram várias guerras civis que giraram em torno do uso das terras públicas (*ager publicus*), que foram ampliadas com a expansão territorial e monopolizadas cada vez mais pelos ricos. A questão agrária, conforme indicado no texto, criou uma forte tensão social em Roma.
- B) **INCORRETA** – Os conflitos em torno da questão da terra, destacados no texto, ocorreram no contexto republicano da Roma Antiga.
- C) **INCORRETA** – A expansão da noção de cidadania a todos os homens livres ocorreu apenas durante o Período Imperial Romano.
- D) **INCORRETA** – Apesar de o texto destacar a ação repressiva por parte dos patrícios, diante das reivindicações da plebe, o fato de existir os tribunos da plebe demonstra que não existia um monopólio político desse grupo da elite romana.
- E) **INCORRETA** – O texto mostra que os grandes proprietários de terras fizeram forte oposição às reivindicações da plebe, levando, inclusive, ao fim trágico dos irmãos Graco.

**QUESTÃO 90**

065SE03SOC2018I

9RHO

O sistema de signos de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar minhas dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo em minhas relações comerciais, as práticas observadas em minha profissão, etc., funcionam independentemente do uso que faço deles. Que se tomem um a um todos os membros de que é composta a sociedade; o que precede poderá ser repetido a propósito de cada um deles. Eis aí, portanto, maneiras de agir, pensar e sentir que apresentam essa notável propriedade de existirem fora das consciências individuais.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

---

---

Tendo sua existência fora das consciências individuais, os fatos sociais, na óptica do autor, possuem como uma de suas características fundantes a

- A) solidariedade que constitui as ações humanas.
- B) corporificação política a respeito do mundo.
- C) generalidade acerca das práticas urbanas.
- D) exterioridade que extrapola o individual.
- E) coercitividade sobre o problema social.

**Alternativa D**

**Resolução:** Para Durkheim, os fatos sociais seriam maneiras de agir, pensar e sentir que possuem três características básicas: generalidade, coercitividade e exterioridade. Com isso, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – A solidariedade das relações humanas não é uma das características dos fatos sociais. Para Durkheim, a solidariedade mecânica e a orgânica são conceitos ligados à divisão do trabalho social.
- B) **INCORRETA** – A corporificação política do mundo não está no rol, exposto anteriormente, de características do fato social.
- C) **INCORRETA** – Embora a generalidade seja uma das características do fato social, não é a generalidade acerca das práticas urbanas que caracteriza o fato social. A generalidade do fato social deve ser compreendida nos termos de que o fenômeno está presente em toda a sociedade e é reconhecido por toda sua extensão e membros.
- D) **CORRETA** – O fato social, para Durkheim, existe fora das consciências individuais. Ou seja, ele existe independentemente da vontade e dos anseios individuais.
- E) **INCORRETA** – O fato social, para Durkheim, exerce uma coercitividade sobre as consciências individuais e não necessariamente sobre o problema social.